



HOMIE
sempre

JHONATAS NILSON

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Hoje & Sempre

Ele não queria compromisso, mas ela chegou em sua vida para transformá-lo!

JHONATAS NILSON

Conforme a Lei 9.610/98, é proibida a reprodução, total ou parcial, do conteúdo sem prévia autorização do autor da obra.

Agradecimentos

Existem duas Lucianas que foram, e continuam sendo, muito importantes em minha vida como escritor.

Luciana Novaes me mostrou o que é acreditar em si mesmo, fazendo-me ver que antes de qualquer pessoa apoiar os nossos projetos, nós precisamos ser os primeiros a fazê-lo.

E Lucy Vargas, que me ensinou o real significado da dedicação e esforço.

Claro que ainda estou aprendendo, espero que continuem a me ensinar, pois ainda tenho muito o que irritar vocês durante as madrugadas futuras.

Prólogo

Ela nunca admitiria, mas estava nervosa. Era a sua primeira vez. E ainda com o homem em que nunca imaginaria estar interessado nela. Leonardo Diomedi, seu chefe. Não que ele houvesse prometido a ela algo mais que apenas aquela noite, sabia o que esperar dele e, para ser sincera, estava de acordo em manter aquilo somente até o raiar do sol, quando tudo estaria terminado.

Realmente não deveria desejar o seu chefe, era antiprofissional e perigoso, mas manter seus pensamentos pecaminosos longe e sua libido calma são atos extremamente difíceis quando se trata de Leo Diomedi, um italiano de cabelos negros, curtos e bem cortados, com um sotaque tentador e voz rouca, que fazia com que, mesmo á distância, os pelos da nuca se eriçassem e seu corpo reclamasse em desejo.

Era aquela mesma voz que sussurrava palavras em italiano para ela naquele momento, roubando-lhe o fôlego.

— Você é deliciosa, cara mia. Uma mistura de pureza e tentação que está tirando o meu controle desde que a contratei. — Beijou-lhe os lábios finos e a barba que ele mantinha aparada e bem feita roçava, fazendo-a sentir-se sensível ao mais leve toque. Era bom ouvir aquilo de perder o controle, de ser deliciosa. Como se fosse poderosa, tivesse poder sobre ele. Chegava a ser agradável sonhar, mas aquilo não passava do sexo prazeroso de uma noite apenas.

Quando ele pegou-a nos braços e pousou-a na mesa de madeira maciça do escritório dele, o coração dela acelerou ao ver a luz prateada da lua transpondo o corpo bem esculpido de Leo. Ele se aproximou e se encaixou entre suas pernas, acariciando-lhe a intimidade com movimentos lentos e maldosos por fazê-la desejá-lo ainda mais, sentindo-se impaciente e necessitada de muito mais que apenas malditos toques. Ele se abaixou e provou do seu néctar que escorria por entre suas pernas como prova do seu desejo descontrolável, a língua rodopiando e invadindo, enquanto ela sentia-se inchar-se cada vez mais, indo em direção á um caminho que ela não conhecia. Mas quando estava próxima, próxima demais,

ele parava e fazia-a voltar ao início mais uma vez, em uma tortura, impedindo-a de chegar ao ápice.

— Agora não, Emma. — sussurrou ele lançando um olhar galante que fez seu corpo estremecer em antecipação.

Tirando a atenção do seu botão úmido, ele subiu lentamente com a língua por sua barriga e parando em um dos seios, sugando o mamilo sensível, fazendo com que ela passasse as mãos nos cabelos dele, procurando desesperada por um alívio que sabia que não iria conseguir tão cedo.

Ele colocou a mão atrás da nuca de Emma e levantou-a, beijando-lhe os lábios, ela sentindo o sabor do seu desejo na língua dele que se entrelaçava com a dela em uma batalha por poder e luxúria. E enquanto a beijava, ele a penetrou em um único movimento, parando por um instante para senti-la recebendo-o e seus músculos se adaptando ao membro excitado dentro dela.

Logo as estocadas começaram a se tornar rápidas e uniformes, os gemidos dela eram como música aos seus ouvidos.

— Leo... — Inicialmente sentira uma ardência incomoda entre as pernas quando sentiu pela primeira vez o prazer de tê-lo dentro de si, mas depois, quando os movimentos recomeçaram, tentadores e deliciosos, ela já não sabia mais o que era razão.

Tudo o que importava era aproveitar cada uma das sensações que lhe assomavam por todo o corpo.

Lábios, braços, pernas se entrelaçavam, se uniam em movimentos ferozes. Sons roucos e guturais escapavam para provar o quão perdidos estavam um no outro.

Aquela sensação de estremecimento e de subir muito alto a estava matando, mas com uma última estocada Leo fez com que Emma se entregasse ao orgasmo alucinante que fez com que espasmos lhe assomassem, assustando-a.

— Olhe para mim, Emma. Quero ver esses seus olhos repletos de prazer. — disse ele ofegante.

O prazer era tamanho que Emma sentiu lágrimas descendo dos seus olhos e ao dar-se conta, Leo derramou-se dentro dela enquanto gritava o seu nome.

E assim fora a primeira noite com um homem de Emmaline O'Brien.

Capítulo 1

Havia pouco menos do que cinco meses que não o via. Desde aquela noite, ele partira rumo à Itália para controlar a sede de sua empresa do ramo automobilístico de lá. Sem ligações no dia seguinte, flores ou... carinho. Claro que havia esperado tudo daquilo.

O que ela não esperava era estar grávida dele. Logo dele.

Agora lá estava ela com as pernas trêmulas e o coração saltitante em antecipação ao que viria. Era obvio que ele não ia gostar nada de saber que ela estava grávida e que ele era o pai.

Quando parou em frente á porta do escritório dele, Emma inspirou profundamente, bateu e aguardou.

— Entre. — ouviu a voz dizer.

E ela entrou

Quando a viu naquele terninho cinza munido do salto alto, visões da noite que passaram juntos voltaram com tudo e Leonardo xingou baixinho, pois não pôde deixar de reparar na protuberância na parte da barriga. Será que havia dado tempo de ela se juntar com outro e engravidar? Pelo pouco que conhecia de Emmaline, não parecia ser o tipo que costumava dormir com muitos homens. Ele lhe tirara a virgindade! Mas se ela não ficara com nenhum outro além dele, só podia significar uma coisa...

— Precisamos conversar. — disse ela de forma séria, parecendo nervosa ao passar a mão nos cabelos lisos.

— Imagino que sim. — foi o que ele respondeu, de repente muito pálido. Sim ela estava grávida e o filho era dele.

— Estou grávida, Leonardo. — ela passou por um instante para inspirar profundamente e continuar — O filho é seu.

Ouvir as palavras saírem da boca sensual dela fez com que seu mundo parecesse congelar por alguns segundos. Claro que já imaginava, mas ter a confirmação e de forma tão abrupta o deixara atônito. O que iria fazer agora? Não podia permitir que aquele escândalo vazasse para a imprensa, mas tampouco deixaria o filho sem um pai. Uma bolha de raiva que Leonardo não sabia de onde havia surgido começou a se formar em seu intimo, raiva por não ter

se prevenido e por perder a cabeça quando sempre fora reconhecido por ser um homem que agia com base na razão.

Olhou dentro dos olhos dela, sabia que não estava mentindo.

— Não vai dizer nada? — ela perguntou, sua respiração parecendo ofegante a cada segundo.

— O que quer que eu diga?

O modo frio como ele a tratava fez com que Emma sentisse um arrepio percorrer sua espinha dorsal. Se perguntava como pudera ser tão imprudente a ponto de se entregar ao seu chefe quando sabia o tipo de homem que ele era. Seria uma mãe solteira, mas ela não podia negar sua felicidade em ter um filho. Sempre fora seu sonho e ainda que não fosse dividir a felicidade com um homem que amava, ao menos achava que não, poderia ser feliz apenas com o seu filho.

Como não sabia o que fazer ali naquela sala, sentindo-se insegura e deslocada, Emma abaixou os olhos e murmurou:

— Agora que já sabe, fiz minha parte em lhe contar. — Deu-lhe as costas para sair quando ouviu a voz de Leonardo retumbar em seu ouvido de forma dura.

— Quanto quer?

— O quê? — ela perguntou sem acreditar no que ouvira.

— Sei o seu tipo, Emmaline. Tem o rostinho de anjo que cega os homens, que me cegou. — ele sorriu com ironia. — Mas comigo o seu plano não vai dar certo, não terá um centavo meu. — Lentamente, como um animal prestes a atacar, Leonardo se dirigiu até ela e segurou-lhe o braço, apertando-o. — Tentou caçar dinheiro com o homem errado.

Os olhos de Emma brilharam em fúria e num gesto brusco ela puxou o braço e deu-lhe um tapa no rosto, impondo toda força que possuía no golpe. As lágrimas mancharam sua visão, mas ela não iria se permitir chorar, por isso inspirou profundamente e afirmou com firmeza:

— Não preciso do seu dinheiro, Leonardo Diomedi. Só existe um motivo para eu ter vindo até aqui hoje e esse motivo foi a necessidade de te contar que será pai. — Ela deu-lhe as costas mais uma vez e quando abriu a porta para sair, continuou a falar —

Guarde o seu dinheiro para as prostitutas com quem você sai. Você foi o meu primeiro homem e saiba que me arrependo muito disso. Tchau, Sr. Leonardo Diomedi.

O som da porta se fechando quebrou o choque de Leonardo, que caminhou atrás dela e quando a alcançou pressionou-a contra a parede e murmurou:

— Tenho duas coisas para esclarecer antes que você vá embora. A primeira é que não saio com prostitutas e a segunda é que o fato de você não ver o meu dinheiro não significa que está livre de mim. Iremos nos casar e isso, *cara mia*, está decidido.

Casar com ele? Emma soltou uma gargalhada alta e o empurrou, afastando-o para que pudesse tentar voltar a respirar normalmente. Tê-lo tão próximo fazia com que ela sentisse coisas que não queria sentir, como aquela umidade incômoda que se formara em sua calcinha quando ele a pressionou contra a parede. Era como uma reação instantânea que ela não podia se permitir sentir, ainda que seu corpo reclamasse por isso.

— Eu nunca me casaria com você, Leonardo. É o tipo de homem que não está disposto a formar uma família, tampouco permanecer com apenas uma mulher. Agora se me der licença, preciso ir para casa. — Saiu caminhando e rezando para que ele não percebesse suas pernas trêmulas e o quanto ela ansiava para sair dali. O ar parecia pesado, a presença dele tomava toda a recepção vazia, que não era pequena, aquele odor masculino que ele exalava, a barba por fazer, as mãos firmes e o sotaque sensual... Ela balançou a cabeça e apertou o botão do elevador inúmeras vezes antes que ele fosse atrás dela de novo.

Quando o elevador se abriu, ela entrou e ele... Bem, ele também. Leonardo apertou o botão para que o elevador parasse e murmurou:

— Acho que somos apenas nós aqui, *bella*. — Ele a virou de costas e pressionou-a contra o seu corpo, respirando em seu pescoço e passando lentamente a barba pela pele que se arrepiava. — Não gostei nada do que você disse, sobre ter se arrependido de

dormir comigo. – Ele passou uma das mãos pela barriga abaulada, desceu em uma lentidão esmagadora e abriu-lhe o zíper da calça que ela usava.

A respiração de Emma estava entrecortada, seu corpo cada vez mais dolorido enquanto ansiava pelo toque dele. Ainda havia resquícios da raiva que sentia por Leonardo, o grande problema era que ela não conseguia se soltar dos braços dele, queria ter força de vontade suficiente, mas aquelas mãos que mapeavam o seu corpo e a barba fazendo-a arrepiar-se por inteiro sugavam todos os seus pensamentos e os transformava em nada.

Leonardo pressionou um dos dedos contra sua calcinha, massageando a fenda úmida enquanto ela soltou um gemido baixinho. Recobrando sua consciência por alguns instantes, ela se soltou abruptamente e olhou-o nos olhos, dizendo:

— Dessa vez você não vai ter o que quer, Leonardo. — Pressionou o botão e o elevador recomeçou a se movimentar. Ainda com a respiração acelerada, ela fechou o zíper da calça e se afastou o máximo possível dele.

Leonardo não era um homem que costumava desistir do que queria e Emma podia se fazer de difícil, mas ele a desejava e iria tê-la em seus braços naquela noite. Com um riso malicioso, ele pressionou mais uma vez o botão e o elevador parou. Emma estava corada e os olhos meio enevoados enquanto respirava rapidamente.

— Você gosta de shows especiais, Emma? — ele perguntou, a voz rouca soando excitada.

— Como é? — ela rebateu com outra pergunta, sentindo-se angustiada porque sabia que não iria resistir por muito tempo estando presa com ele num local tão pequeno.

Leonardo recostou-se contra as portas fechadas do elevador e olhou diretamente nos olhos dela, o sorriso malicioso ainda nos lábios enquanto tirava a gravata e a jogava no chão.

— Pare com isso, Leonardo... — Ele abriu o primeiro botão da camisa, em seguida o segundo e o terceiro. — Não irá conseguir nada. — Abriu o último botão e seu tórax bem definido apareceu, fazendo com que ela inspirasse profundamente e virasse de costas,

o que não resolveu muito com o espelho gigante que exibia o reflexo dele acariciando o membro rígido por trás da calça social.

Ela olhou o relógio e viu que já passava da meia noite. Por que mentir para si mesma? Permanecera lá até depois do expediente pura e simplesmente para tê-lo sozinho só para si, podia ter falado com ele a qualquer momento do dia, mas só fora conversar com Leonardo quando todos já haviam ido embora. Agora devia arcar com as consequências.

Interrompendo seus pensamentos, ele a abraçou por trás e pressionou o membro em sua bunda, ela sentindo a rigidez e decidindo se entregar de uma vez. Virou-se e beijou-lhe com avidez, a fúria de Leonardo sendo exposta quando ele a segurou atrás da nuca e a puxou para intensificar o beijo.

Virou-a de costas mais uma vez e desceu a calça dela primeiro e em seguida a sua. Com um gesto rápido, Leonardo rasgou-lhe a calcinha e em seguida inseriu dois dedos dentro dela enquanto ouvia ela sussurrar seu nome.

— *Deliziosa, bella mia.* — Abriu-lhe os lábios vaginas e inseriu seu membro duro em uma estocada que fez com que Emma revirasse os olhos e contraísse o corpo. Os movimentos começaram lentos, os músculos dela pressionando-o e pedindo por mais.

— Você é um maldito, eu te odeio... Oh... — ela gemeu mais uma vez e se retorceu de encontro ao corpo dele.

— Sinto o quanto você me odeia. — As estocadas começaram a se intensificar, o som dos corpos se encontrando e separando juntando-se aos sons guturais que escapavam dele.

Enquanto a penetrava, Leonardo levou a mão ao clitóris dela e fez movimentos rápidos, sentindo-a se mexer cada vez mais de encontro a ele.

— Essa vai ser a última vez, Leonardo Diomedi. Isso é uma promessa! — E sua voz soou alta, num grito agudo ela se entregou ao orgasmo, seu corpo se estremecendo e convulsionando em ondas deliciosas de prazer, seus músculos pressionando-o com mais intensidade e em seguida ele se entregou a ela, enquanto a abraçava.

— Não poderia ter escolhido uma noiva melhor, *cara*. — ele murmurou com um sorriso.

Ela se virou e deu-lhe outro tapa no rosto, irritada.

— Acho que isso já está virando mania, mas eu gosto. — afirmou Leonardo esfregando uma das mãos no rosto enquanto subia a calça com a outra.

— Cafajeste! — gritou ela completamente corada... E saciada.

Capítulo 2

Quando ela saiu do grande prédio da empresa de Leonardo, ainda tinha as últimas palavras dele em sua cabeça:

"Você irá dormir na minha casa hoje, Emma."

Ela simplesmente saía sem lhe responder nada, mas agora sabia o motivo de tamanha confiança. Seu carro simplesmente sumira e ela sabia que ele estava metido nisso. Seu apartamento era do outro lado da cidade, impossível de chegar lá caminhando e caro demais para pegar um táxi. Emma não daria a Leonardo o prazer de obedecê-lo, não queria e não iria se casar com ele, ao menos não por aquele motivo.

Com a adrenalina abaixando e o resultado dos nervos destroçados começando a fazer efeito em seu corpo, Emma sentiu as lágrimas que segurara por todo o tempo descerem copiosamente. Agora ela podia chorar sem se preocupar em ser vista, sem parecer

fraca ou humilhada apesar de ser exatamente como ela se sentia no momento. Sentindo uma exaustão que não conhecia, ela se sentou no batente da calçada e pegou o celular, ligando para a sua melhor amiga Chloe Shmidt. Moravam juntas há alguns anos, desde que terminaram a faculdade acabaram se tornando como irmãs e no estado em que se encontrava Emma só conseguiu pensar nela para ir buscá-la.

Inspirou profundamente quando ouviu a voz da amiga e falou baixinho:

— Preciso de você, Chloe.

— Aconteceu alguma coisa, Emma? Onde você está? Como foi a conversa com Leonardo?

— Ah Chloe... É uma história tão longa. — uma lágrima mais desceu e ela fungou. — Estou em frente à Diomedi Motors, poderia vir me buscar? Te explico tudo no caminho.

— Em um instante chego, cuide-se. — E falando isso Chloe desligou o telefone.

Queria muito voltar até a sala do seu chefe, e ex-amante, para exigir que ele mandasse quem quer que seja trazer seu carro de volta, mas estava tão cansada de discutir quando sabia que ele era um idiota completo, não parecia valer a pena o esforço, por esse motivo continuou sentada ali enquanto as lágrimas continuavam a descer.

— Você não voltou. — ela ouviu a voz grave de Leonardo e os passos dele se aproximando.

— Eu disse que não voltaria, ainda que você tenha dado um jeito de mandar alguém roubar meu carro e sumir com ele.

Ver a voz magoada e a tristeza nos olhos de Emma fez com que Leonardo sentisse algo como culpa surgir dentro de si. Definitivamente não era sua intenção magoá-la, mas não podia permitir que Emma tivesse poder sobre ele.

— Vamos para minha casa, Emma. Acertar os detalhes do casamento e acabar com as discussões. Não quero magoar você e sabe disso.

Ela lançou-lhe um olhar que cortou-lhe o coração.

— Eu não sei de nada, Leonardo. Por favor, me deixe sozinha.

— É perigoso deixá-la aqui a essa hora da noite.

— Não mais perigoso do que estar ao seu lado. Só peço a gentileza de devolver o meu carro amanhã, tudo bem? Estou tão cansada de discutir com você.

— Aquilo que você tem não pode ser definido como algo decente com que uma noiva minha pode dirigir. — Assim que Emma saíra da sua sala, ele ligou para um dos seguranças e pediu que arrumasse um jeito de sumir com o carro dela, forçando-a assim a voltar e ir para casa com ele, mas ao que se podia ver não fora bem o que havia acontecido. — Quando se casar comigo te darei um carro decente que não lhe fará vergonha em usá-lo.

Ela riu baixinho, mas soou mais como um animal ferido.

— Não faz muito tempo que você me disse que eu não iria ver um centavo seu. Não tenho vergonha do meu carro, na verdade me orgulho dele porque foi o primeiro que pude comprar com o meu dinheiro. Você continua me insultando descaradamente e não se dá conta de que age como um idiota. Só quero que me deixe sozinha. — ela parou por um instante e continuou. — Por favor.

Leonardo se sentou ao lado dela e ficou em silêncio por longos minutos, pensativo. Não entendia as mulheres e Emma muito menos. Era tão diferente, mas mesmo tão confuso sentia uma vontade tão grande de abraçá-la. Era estranho.

Quando um carro estacionou, Emma se levantou e entrou nele sem se despedir.

— Leonardo? — disse a voz de uma mulher morena quando Emma abriu a janela.

Ele olhou e ela lhe mostrou o dedo do meio.

— Vá para o inferno. — ela disse antes de dar partida no carro e dobrar a esquina levando Emma embora.

Emma abriu os olhos, a maquiagem borrada no rosto e os cabelos desgrenhados. Não lembrava o momento em que conseguira dormir na noite anterior, só sabia que chorara até perder a consciência e entrar no mundo dos sonhos. Normal, quem nunca chorou até dormir, não é mesmo?

— Emma, Leonardo está aqui e quer falar com você. — disse Chloe com um sorriso gentil. Ela passara horas ouvindo a melhor amiga contar toda a história e como aquilo tudo iria mudar sua vida.

"Ele só está confuso." Fora o que dissera, lhe dando um abraço reconfortante logo em seguida.

— O que infernos ele quer aqui a essa hora da manhã?

Chloe se aproximou e sentou-se ao lado dela, puxando-a para seus braços no intuito de confortá-la.

— Te entendo que esteja chateada, mas não deixe que essa raiva afete sua mente, Emma. Ele parece estar aqui na paz e não busca problemas. Até parece ansioso para vê-la.

— Ele é um ogro, Emma. Você já leu algum romance? — ela soltou um sorrisinho. — Se ele fosse o protagonista de um livro, seria aqueles italianos mandões.

— Se fosse um cowboy diria que tem o sangue dos mocinhos da Diana Palmer — levantando-se da cama, Chloe puxou-a junto. — Agora lave já esse rosto e vá receber o seu italiano mandão.

Emma suspirou e se dirigiu ao banheiro. Quando chegou á porta Chloe a chamou e disse:

— Sabe o que todos os italianos mandões dos romances têm em comum?

Emma levantou uma sobrancelha, já sabendo a resposta.

— Todos caem aos pés de uma boa mocinha.

— Bom dia, Emmaline. Parece mais calma. — disse Leonardo quando Emma apareceu trajando mais um dos seus terninhos e saltos altos.

— Só pareço mesmo. — ela retrucou, mal humorada.

— Seu humor é muito bom. — Ele se aproximou dela, pegando-lhe a mão e puxou-a para fora. — Venha ver o que comprei para você, acho que vai gostar. — Olhou para ela e seus olhos brilharam. Era linda, concluiu. Tão linda que o incomodava a ponto de deixá-lo inseguro.

E ela percebeu essa insegurança. Parecia estar sentindo-se culpado por tê-la tratado tão mal na noite anterior e com aqueles sorrisos parecia mais simpático do que de costume.

Ele colocou as mãos nos olhos dela e uniu os dois corpos, levando-a até o silêncio da manhã no lado de fora.

— Um, dois e três! — Quando pôde ver, Emma se deparou com uma BMW X6 em sua porta com um grande laço em cima.

Virando-se para olhá-lo, ela disse:

— O que significa isso, Leonardo?

— Um presente para você. — ele sorriu.

— Eu não quero isso. Quero o meu carro, aquele que para você é uma porcaria. Nunca poderia pagar por uma BMW e não quero que amanhã você diga que me deu isso somente porque sou interess...

— Cala a boca, *bella*. — ele juntou os lábios aos dela e a pressionou contra o carro caro. Num instante o ar dos pulmões de Emma pareceu sumir e um calor que ela não havia percebido existir antes tomou seu corpo.

Num momento brigavam, no outro se beijavam. Ela podia ser confusa, mas ele se superava.

— Se eu comprei o maldito carro, você tem que ser educada e aceitá-lo. Ninguém rejeita uma BMW. — disse ele, interrompendo a ligação e fazendo-a voltar rápido demais á realidade.

- Eu rejeito sim. — ela olhou em seu relógio prateado e em seguida para ele. — Agora se me der licença, tenho que ir ao trabalho, meu chefe é um pouco... Rígido com atrasos, sabe?

— Algo me diz que se você aceitar o maldito carro ele não se importará com o atraso. — ele disse com um sorriso. — Eu só quero o melhor pra você. Será que não podemos ficar em paz já que vamos ter um filho juntos?

— O que eu faço com você, Leonardo? Me deixa louca, num momento me faz ficar furiosa e no outro querer beijá-lo como necessidade. Essa mistura de você, de doce e amargo, é algo que destroça meus nervos.

— Doce demais enjoa, não acha? — disse ele se aproximando mais uma vez.

— Principalmente grávidas.

— Vamos mudar, não vamos?

— Você pretende mudar primeiro?

- Quero ser um bom pai, um bom marido.
- Não disse que iria casar com você.
- Em algum momento irá dizer.
- Como pode ter tanta certeza?
- Eu simplesmente sei que o nosso destino é estar juntos.
- Juntos?
- Sim, para sempre. — E beijou-lhe mais uma vez, surpreendendo-a e fazendo-a sentir suas pernas tremerem.

Era estranho como as coisas mudavam de uma hora para outra e tornavam tudo tão confuso. Emma sentia uma saudade profunda pelos pais, era uma dor incômoda que permanecia todos os dias dentro dela, mas que naquele especificamente parecia mais forte. Sentia falta de poder sentar com a mãe na porta de casa e sentir a brisa fresca bagunçar seus cabelos enquanto contava os seus sonhos e medos.

Hoje ela era uma mulher, não mais a garota jovem que saíra da pequena cidade natal em busca de uma oportunidade melhor. Hoje não era apenas uma filha, mas a mãe do bebê que estava esperando. Aquele fato pesava tanto, tinha medo de não ser boa o suficiente.

Ainda podia se lembrar da primeira vez que encontrara Leonardo Diomedi. Trajava um vestido florido, um dos poucos que possuía, e sapatilhas, os cabelos lisos e negros bem penteados. Tinha todas as características de uma menina do interior. Havia acabado de deixar a casa dos pais depois de muito se perguntar se estava fazendo a escolha certa.

E houvera feito a escolha certa, sim. Estava insegura quando entrou na sala grandiosa da Diomedi Motors apenas com a vontade de vencer e um diploma de contabilidade. Leonardo fora frio com ela, mas ao mesmo tempo lhe passava confiança. Sentira algo que nunca havia sentido com nenhum outro homem, enquanto ele não parecia devotar muito interesse nela.

Ele fora o homem que lhe dera a primeira oportunidade de crescer e realizar seus sonhos. Logo viera o primeiro carro, depois o lar que dividia com a melhor amiga. Reconhecia que tudo aquilo era

fruto do seu esforço, mas acima de tudo se não houvesse tido uma primeira chance, nunca teria podido mostrar seu trabalho.

Por esse motivo sentia falta também da amizade que começara a manter com Leonardo. Ele partia em suas viagens de negócio e quando voltava a chamava para sair para lhe contar as novidades. Ela amava estar com ele e ouvir o que tinha a dizer.

Mas tudo mudara após aquela noite na sala dele. Havia se entregado ao desejo de uma noite e perdera um dos melhores amigos. Talvez um laço de amizade não conseguisse suportar dividir espaço com o laço do desejo. O grande problema era que o desejo era algo que passava quando saciado enquanto a amizade perdurava para sempre.

Emma inspirou profundamente e estacionou o carro em frente ao apartamento. Sim, havia aceitado a BMW mesmo quando não pretendia aceitar nada dele. Esse era o jeito de Leonardo, ainda que irritante, e não havia como mudá-lo.

E enquanto entrava, ela sorriu. Naquele instante passou por sua cabeça uma pergunta perigosa:

Como seria estar casada com ele?

Quando entrou em seu quarto e flogou a gravata, Leonardo se jogou na capa e colocou-se a pensar. Quando ele havia mudado tanto? Deixara que a personalidade fria e calculista das salas de reuniões moldasse o seu jeito de ser e aquilo era algo que não o havia incomodado até aquele instante.

A visão de Emma tão decepcionada com ele naquela noite, sentada em frente a sua empresa fez com que ele repensasse quais eram as suas verdadeiras prioridades.

Não fazia muito tempo que os dois eram grandes amigos, sentiam-se bem juntos e faziam companhia um ao outro. Por que então ele a estava tratando como uma ameaça?

Ela é uma ameaça ao seu controle, uma voz sussurrou ao seu ouvido.

Estava sendo injusto com a única mulher que conseguira chegar perto, talvez perto demais, do seu coração. Precisava recuperar a

confiança dela e se queria realmente casar-se com ela, precisava fazer por merecer.

Um casamento podia ser feito apenas de amizade, não podia? Além disso, se davam bem na cama, logo não havia nada que os impedisse.

Com um grande sorriso no rosto, Leonardo pegou o celular e discou um número:

— Gostaria de comprar um pacote de viagem...

Capítulo 3

A noite chegou e ele estava sentado na cama, uma toalha azul envolta ao quadril estreito, o corpo ainda molhado da ducha que acabara de tomar. Inspirando profundamente em um sinal de frustração, Leonardo deitou-se na cama, a toalha caindo no chão e deixando-o completamente nu.

Pegou o celular e olhou a hora. Quase três da manhã. Discou o número e esperou alguém atender.

Quando ela viu o nome dele na tela do Iphone, se perguntou o que Leonardo queria tão tarde da noite. Se não estivesse completamente desperta por conta dos pensamentos confusos que inundavam sua mente, Emma ficaria muito irritada por receber um telefonema numa hora daquelas.

— Isso são horas? — ela falou ao atender, direta e cortante.

Um silêncio longo e estranho na outra linha, quando ela o ouviu soltar o ar e murmurar:

— Só queria ouvir sua voz.

Emma sentiu o coração apertar um pouquinho, só um pouquinho, e seus lábios se abriram em um sorriso bobo.

— Não podia ter esperado até amanhã?

— Infelizmente não. Você me vicia, meu corpo sente a sua falta e sim, estou muito excitado agora.

— Desculpe não poder ajudar.

— *Io voglio* ouvir sua voz, *bella mía*. Enquanto você fala, me imagino sentindo o seu cheiro, percorrendo o seu corpo perfeito com pequenos beijos...

Os pelos de Emma se eriçaram e num segundo ela também desejou tê-lo por perto também. Mas não o teria.

— Então enquanto eu falo você imagina todas estas coisas, é?

— Com certeza.

— Imagino que você não esteja vestindo nada agora, seu corpo delicioso completamente desnudo e pronto para mim...

— Estou exatamente assim. — Ele ouviu a respiração dela soar entrecortada. — E você, o que está vestindo?

— Apenas uma calcinha preta de renda e estou com a mão dentro dela nesse momento.

— Humm... — Leonardo começou a acariciar seu membro latejante enquanto ouvia leves gemidos vindos da outra linha.

— Imagino você sugando os meus seios enquanto sinto a textura da sua pele, o suor escorrendo por sua testa e seu quadril pressionando enquanto sua ereção vai de encontro a minha perna.

Colocou o celular no viva voz para abrir a gaveta do criado-mudo e de lá tirar um vibrador. Pegou o celular de volta enquanto manejava o vibrador com a outra mão.

— Você está dentro de mim agora, entrando e saindo com velocidade enquanto eu grito seu nome... — ela pausou por alguns instantes ao sentir-se tão próxima do prazer absoluto. — Sua barba roça no meu rosto e você murmura coisas indecentes ao meu ouvido...

— Eu estou quase gozando, Em...

Emma fechou os olhos e intensificou os movimentos circulares em seu clitóris, o corpo se retorcendo enquanto ela o ouvia murmurar palavras em italiano.

— Você para e fica de pé, eu decido provar do meu sabor... Quase posso sentir você se segurando para não gozar enquanto minha língua roda em volta da sua glândula e desce até alcançar as bolas...

— *Cara mía*, queria estar aí para que tudo isso se fizesse realidade, para que eu pudesse possuir você de todas as formas possíveis.

Quando Emma sentiu-se indo ao topo para se jogar em seguida, ondas de prazer tomando seu corpo, ela murmurou o nome de Leonardo ao telefone.

E ele ao ouvir o som do seu nome na voz dela, se entregou ao orgasmo, seu sêmen derramado nos lençóis enquanto sua respiração ficava cada vez mais entrecortada.

— Só isso não basta, preciso de mais... — ele disse, a voz rouca.

— Isso é só o que você poderá ter. — ela respondeu, seu cérebro parecendo enevoado enquanto procurava se recuperar após o orgasmo.

— Não me diga isso...

— Boa noite, Leonardo. Espero que durma bem.

— *Buona notte, cara mía.*

Ela desligou.

— Meu. Deus. — Emma murmurou quando jogou o celular na cama. Saber que ela estava tirando o sono de Leonardo fora algo que massageara o seu ego de uma forma que ela nunca imaginaria.

Como nos romances, o italiano estava caindo bem lentamente aos pés da mocinha. Com aquele pensamento, Emma dormiu e sonhou com corpos suados e a voz sensual de um homem italiano em particular...

Emma continuava fria com ele, pensou enquanto se levantava da cama para mais um banho. Nunca fora um homem de implorar pela atenção das mulheres, mas com ela era diferente. Perder a noite por pensar em outra pessoa era algo impensável até pouco tempo atrás, mas agora parecia bem aceitável quando essa pessoa era Emmaline.

Quando ligou o chuveiro e sentiu a água quente percorrer seu corpo, Leonardo se perguntou se ela aceitaria viajar com ele ou se ainda trataria de afastá-lo como vinha fazendo.

Ela o desejava, isso ele sabia e não tinha dúvidas, o grande problema era que aos poucos aquele desejo estava se transformando em ressentimento pelas formas como fora tratada por ele e saber daquilo o deixava mal, pois Emma não merecia ter sido insultada. Ele não tinha o direito.

Na manhã seguinte, ela estava sentada em sua pequena salinha, enquanto organizava alguns arquivos no computador, quando tudo aconteceu. A dor era agonizante, terrível. Inicialmente tentou ignorar e continuar trabalhando, mas logo ela nem conseguia enxergar o que havia na tela.

Emma afastou a cadeira e colocou a mão na barriga, lágrimas de dor começando a descer dos seus olhos fundos, o suor molhando sua testa. Aquilo não era normal, não podia ser. Nunca sentira algo daquela magnitude. Ela soube que precisava tomar alguma atitude ao sentir uma secreção estranha descer por entre suas pernas, então a única pessoa que veio a sua mente naquele instante foi apenas uma, Leonardo Diomedí.

Pegando o celular, as mãos trêmulas e frágeis lutando para encontrar o número na agenda, ela ligou e esperou chamar até ouvir a voz do outro lado da linha.

— Pelo amor de Deus, Leonardo, me ajude! — Ela gritou, soando desesperada e a voz esganiçada.

— O que houve? Onde você está? — Ela ouviu a respiração dele ficar mais ofegante.

— Estou em minha sala, não sei o que esta acontecendo. — Ela parou apenas por alguns instantes para respirar profundamente e prosseguiu, com dificuldade. — Estou sentindo dores fortes e alguma coisa está descendo por entre minhas pernas. Estou com medo, Leonardo. — Naquele exato instante ele soube que nada em sua vida haveria de ser igual outra vez.

— Estou um andar acima do seu e chego em um minuto, por favor fique calma e sentada. Ligarei para um médico. — Leonardo sentiu a necessidade de dizer algo mais, uma coisa que parecia estar presa em sua garganta e lutava para sair, mas ele não podia, pois não tinha certeza do que realmente queria. Na verdade, a única certeza que ele tinha em mente era o desejo de que seu filho e a futura esposa estivessem bem. De alguma forma, não iria poder se perdoar caso algo acontecesse a Emma, a mulher que lhe quitava o sono e roubava sua paz interior.

— Tudo bem, por favor venha logo. — ela sussurrou baixinho, em uma súplica.

Quando ela desligou, ele correu da própria sala, o celular na mão já ligando para um médico conhecido enquanto apertava insistentemente o botão do elevador. Quando este se abriu, Leonardo não se deu o trabalho de sorrir para as pessoas que já estavam lá, apenas gritava ao telefone ordenando que o tal médico chegasse o mais rápido possível. Numa lentidão que pareceu eterna, o elevador desceu e quando novamente abriu as portas, ele correu rumo à sala de Emma. Não entendia bem, mas se sentia tremer por dentro e por fora, era pior do que quando fora participar da sua primeira reunião como dono da empresa. Aquele era o medo da perda, um medo muito pior do que o da insegurança, ele corria o risco de perder uma pessoa que não queria e aquilo o deixava furioso.

Ao entrar na sala, ela estava sentada num tapete, uma mão na barriga e a outra apoiada no chão. Gemia baixinho, as lágrimas se misturando ao suor que escorria. Leonardo correu até ela e a abraçou de leve, com medo de machucá-la sem intenção. Emma parecia tão frágil e pequena enquanto recebia o seu abraço em silêncio e dor, não parecia ter forças para falar sequer uma palavra.

— Logo um médico irá chegar e tudo ficará bem. — ele murmurou ao ouvido dela.

Emma apenas olhou-o no fundo dos olhos e continuou calada, pois em seu mais profundo íntimo ela soube que nada estaria bem. Não podia estar com tamanha dor que sentia, com o líquido que escorria e o aperto no coração que parecia querer matá-la. Aquele aperto estava ligado ao medo que se apossava das suas entranhas tanto quanto a dor se apossava do seu interior e aquilo, ela decidiu, estava sendo o maior momento de terror que ela sentiria na vida. Nunca houvera passado por tamanha angústia, o desespero parecia querer vencê-la quando lutava para permanecer calma. Se não podia fazer aquilo por si mesma, precisava se controlar por seu filho que, com toda a certeza, corria algum risco desconhecido.

Ela se recostou mais ao peito de Leonardo e chorou, chorou como se sua alma estivesse se esvaindo em ondas assim como a dor que parecia se intensificar cada vez mais.

Capítulo 4

Os minutos seguintes se passaram num enorme borrão para Leonardo. Primeiro ele estava na sala de Emma com ela nos braços e pedindo para que mantivesse a calma, em seguida se encontrava sentado na sala de espera de um hospital após um longo trajeto numa ambulância correndo a toda velocidade pelas ruas da cidade. Apesar de estar mais calmo ainda se sentia trêmulo, temia pela vida do filho e de Emma.

Quando o médico que os atendera apareceu, Leo se levantou num rompante e correu até ele, os olhos frios e o medo emanando de cada poro do seu corpo.

— *Per favore*, me diga que está tudo bem e que nada disso não passou de um susto, *per favore...* — Leonardo prosseguiu murmurando palavras em uma mistura de italiano e inglês enquanto esperava a resposta, se perguntando se realmente havia um Deus e como ele poderia ajudá-lo naquele instante.

— Eu sinto muito, mas não é o que posso dizer. — O homem, com seus sessenta e poucos anos, parecia compadecido e mantinha um ar austero no rosto simpático.

— O que aconteceu? — Fora o que Leonardo conseguira dizer, a voz soando abalada.

— Infelizmente a paciente perdeu o bebê e agora está sedada e só irá acordar daqui algum tempo. — Fazendo uma pausa, o médico inspirou profundamente e continuou. — Senhor Leonardo, ela passou por algum estresse intenso durante a gestação?

Foi como se uma garra de gelo rasgasse sua espinha dorsal, congelando-o por um segundo e fazendo com que aos poucos ele chegasse à conclusão que tudo fora culpa dele.

— Sim, ela vem passando por momentos de estresse. — ele parou apenas para tomar coragem, o medo de ouvir a resposta para a pergunta que faria em seguida gelando o seu sangue. — Existe alguma relação, doutor?

— Emma sofreu um aborto espontâneo. Isso ocorre quando o corpo “decide” não continuar com a gestação. Geralmente ocorre, no máximo, até a vigésima semana de gestação e ela estava um pouco á frente disso. Geralmente o estresse intenso e contínuo pode causar esse tipo de reação.

— E ela pode... Bem, ela pode voltar a ter filhos?
O médico sorriu, querendo esboçar simpatia.

— Sim, senhor Leonardo, ela pode voltar a engravidar sem problemas, desde que procure tomar mais cuidado com os nervos durante a gestação ou os riscos de aborto podem surgir mais uma vez.

— Posso vê-la agora? Ela está bem?

— Sim, ela está bem e pode ficar ao lado dela sem problemas. Logo acordará.

Leonardo agradeceu ao médico e entrou na sala onde Emma dormia. Parecia fraca e um pouco pálida demais e naquele instante, olhando daquela forma, ele sentiu lágrimas descerem por seu rosto. Havia muito, muito tempo que não chorava. Nunca se permitia ceder, era um líder na empresa e um homem reconhecido por ser frio e impiedoso, mas agora a única coisa que ele sentiu a necessidade de fazer fora chorar. Se permitiu, sozinho, sofrer a sua dor, não prendeu nenhuma das gotas salgadas que escorriam por seu rosto e quando se aproximou, segurando a mão dela, ele murmurou:

— Me desculpe, *bella mía*. — E as lágrimas desceram ainda mais, pois sabia que ela nunca o perdoaria. Como podia ser perdoado quando nem ele conseguia? Fizera com que Emma sofresse e passasse por um estresse atrás do outro, constantemente em estado de nervos, acusando-a de interesseira e não dando ouvidos às suplicas dela ao pedir que se afastasse, que a deixasse em paz.

E, acima de tudo, quando recebera a notícia do bebê sua primeira reação fora a de ira por não querer um filho.

A vida era extremamente irônica, maldosa. Agora que queria ser pai, não mais o seria.

O homem não fora criado para sentir dor, para perder, mas felizmente se adaptava com certa facilidade aos incômodos. Quando Emma abriu os olhos, tudo pareceu estar bem por apenas alguns segundos, para que logo em seguida a realidade voltasse e ela recobrasse a consciência de que nada estava como deveria estar. Leonardo estava ao seu lado, parecia destruído com a cabeça abaixada e as duas mãos segurando a dela.

— Eu perdi o nosso filho, não perdi? — foi o que ela perguntou, a voz soando rouca, a garganta parecendo estar cheia de areia.

Leonardo levantou a cabeça, os olhos negros estavam enevoados e mostravam sua alma que batalhava para estar forte quando tudo o que conseguia era chorar. Ele balançou a cabeça afirmativamente e, como se exigisse uma força colossal, murmurou:

— A culpa foi toda minha.

Ela levantou a mão que ele segurava, soltando-se, e acariciou de leve os cabelos bem cortados dele.

— Como poderia ter sido sua culpa? — As lágrimas começaram lentas, preguiçosas, mas aos poucos, quando a realidade foi se enraizando dentro dela e destruindo cada parte de esperança que ela tinha de que tudo aquilo não passava de um maldito péssimo sonho, foram se avolumando, descendo rápidas e os soluços baixinhos soaram altos demais no silencioso hospital.

— Eu só queria que você me perdoasse. — Leonardo estava diferente, o ar superior que ele mantinha parecia ter se dissipado, sem máscaras, sem farsas, somente Leonardo Diomedí, o pai que acabara de perder um filho.

— Não há o que perdoar. Por favor, eu sei que você nunca faria nada de mal ao nosso filho.

— Mas eu o fiz, mesmo sem saber! — Ele elevou a voz em um tom. — Eu o matei, acabei com cada uma das esperanças que você... Que nós tínhamos de ter um filho.

— Não entendo, Leonardo.

— Você perdeu o nosso filho por estar em constante estado estresse e tensão quando deveria ter repouso. Seu corpo acabou rejeitando o bebê. — Emma, que ainda tinha a mão nos cabelos dele, desceu e passou de leve os dedos em sua bochecha, sentindo a barba baixa.

— Isso não foi culpa sua, ninguém podia esperar.

Pausou por alguns segundos e decidiu continuar. Olhou nos olhos dele e, apesar de aparentar ser algo extremamente maldoso, sentiu a necessidade de falar.

— Agora você está livre para ir, sem se preocupar comigo ou com as consequências que um filho traria.

Ouvir àquelas palavras saírem da boca de Emma foi como um soco em seu estômago. No início não queria estar atado a ela, não era um homem para essas coisas, mas não sabia quando tudo mudara. Agora, mais do que nunca, não podia se imaginar longe dela, não podia sentir a dor que o impedia até de respirar direito, mas ao mesmo tempo entendia que precisavam se afastar.

A união deles era apenas por conta de um filho indesejado, agora que ele não mais existia não havia motivos para continuarem juntos. O grande e doloroso problema era que a ideia de casar-se com ela continuava lá, seu coração gritando para não permitir a separação eminente.

Capítulo 5

— O que você está querendo dizer? — perguntou Leonardo, a voz embargada.

— Pode ir embora, Leonardo. Não tem mais nenhum motivo para ficar comigo, pode levar o carro e trazer o meu de volta e tentar recomeçar. — Ela tirou a mão do rosto dele e levou ao dela, esfregando as bochechas para limpar as lágrimas. — É tão difícil, tão doloroso. Só queria deixar tudo isso mais fácil para nós dois. — Uma pausa, silêncio. — Por favor, não nos machuquemos mais. É só o que te peço.

Leonardo se levantou e inspirou profundamente, olhando para a janela aberta e vendo os carros irem e virem lá fora. Tudo parecia tão normal quando seu mundo parecia estar desmoronando. Por anos ele tivera plena certeza de que só precisava da sua empresa, noites com amantes e dinheiro para gastar sem preocupação, mas tudo parecia tão fútil agora, tão desnecessário quando havia outras coisas mais importantes.

Ainda de costas para ela, ele disse:

— Eu não quero que nos separemos.

— Eu também não queria — Deus sabia o quanto ela não queria, mas era necessário. — Mas não podemos continuar nos maltratando. Isso é errado, veja no que resultou.

— Poderíamos tentar mais uma vez, fazer as coisas diferentes, sermos diferentes.

— Não acha que agora é tarde demais?

— Nunca é tarde demais, *cara mía*.

— Preciso ser sincera com você, Leo — O coração dele, de alguma forma, deu um salto ao ouvi-la chamá-lo como antes. Era algo bobo, mas que parecia ser a única coisa que mantinha Emma por perto quando a sentia afastar-se a cada palavra. — Tudo o que eu quero é voltar para os meus pais, para a minha cidade e não pensar no futuro ou o que irá acontecer daqui para frente. Só quero deitar de noite e saber que estou bem, por isso preciso estar sozinha. Longe.

— Eu entendo. — Sim, ele entendia. Precisava ouvi-la daquela vez, fazer o que não houvera feito antes. Não sufocá-la sendo ele. — É estranho como tudo pode mudar de uma hora para outra. Eu havia comprado um pacote de viagens para que nos aproximássemos mais, isso antes de tudo o que aconteceu. Acho que deveria ter

percebido o quanto você é importante antes, no início quando tudo o que você queria era me dizer que estava grávida.

— Sim, mas agora já não posso mais lidar com nada. Poderia, por favor, me deixar sozinha agora? — Ela queria sentir a sua dor sem nenhum olho fazendo-a sentir-se fraca. Precisava.

— Tudo bem. — Ele se aproximou, como em uma última tentativa, e abaixou-se para beijá-la. Em um ato frio Emma virou o rosto. — Eu virei quando você me chamar.

— Eu não o chamarei mais, Leonardo. — *Leonardo*. A perdera por completo.

— Tudo bem.

Quando ele saiu, ela olhava para a janela. Ao ouvir o baque surdo da porta, Emma fechou os olhos e colocou a mão no coração. Parecia ter sido a escolha certa a ser feita, mas a dor parecia tão mais intensa agora que estava sozinha.

Tudo havia acabado e não tinha mais volta.

Sim, seu orgulho estava ferido. Terrivelmente destruído. Mas pela primeira vez ele não se importava com isso, apenas com a dor da perda.

Havia perdido um filho e a única mulher que o fizera sentir-se mais vivo na vida.

Agora tinha que recomeçar, como ela mesmo dissera, e tentar voltar ao que era antes de tudo aquilo. Era essa a consequência de permitir que alguém se aproxime muito, a dor e aquilo, ele prometeu para si mesmo, nunca voltaria a acontecer.

Não iria se permitir chorar por outra pessoa jamais. Ele era Leonardo Diomedi e por ser quem é nunca voltaria a sofrer a dor que sentia naquele instante.

Três semanas haviam se passado e o jogo havia virado. Nenhum telefonema ou mensagem. Era como se para Emma ele não existisse e aquilo o estava matando aos poucos. Leonardo nunca fora desprezado, nunca precisara chamar a atenção de nenhuma mulher porque aquilo ele fazia até mesmo quando não tinha a intenção. O orgulho dele, munido da dor de perder o filho, nunca

permitiria que fosse atrás dela para insistir que continuasse com ele, mas ao mesmo tempo contava as horas para vê-la na empresa.

Sabia que em algum momento ela viria pedir a demissão já que pretendia voltar para a pequena cidade natal.

Quando ouviu as leves batidas na porta, se pegou pensando na possibilidade de ser ela e quando gritou um frio "entre", seus pensamentos se provaram certos. Era ela.

Parecia menos abatida, mas ao mesmo tempo mais pálida e cheia de olheiras. Sentiu falta da barriga abaulada que só a fazia ficar ainda mais linda.

— Bom dia, Leonardo. Vim pegar as minhas coisas e concluir a demissão. — ela disse, soando desconfortável por estar de volta àquela sala.

Antes tão amigos, melhores amigos, em seguida amantes e agora meros desconhecidos. Era tão estranho como o destino podia ser cruel e ao mesmo tempo irônico.

— Por favor, Emma fique e converse comigo. — ele disse, levantando-se de sua cadeira de couro e pousando as duas mãos na mesa.

Emma inspirou profundamente, como se procurasse calma em algum canto do seu corpo para respondê-lo com educação:

— Acho que não temos mais o que conversar, não depois de tudo o que aconteceu.

Ele lançou-lhe um olhar de desejo. Leonardo recendia a pecado e luxúria naquele terno preto e gravata da mesma cor que combinavam tão bem com o tom dos seus olhos. Caminhou lentamente até ela, Emma se afastando dando leves passos para trás.

Sabia que precisava fugir dele ou iria se machucar mais uma vez e a dor que sentia em seu peito parecia ser o suficiente para o resto de sua vida. Ele era tão tentador, tão maravilhosamente delicioso que fazia com que toda a sua força de vontade se esvaísse e a ideia de manter-se longe para lambar as próprias feridas parecia ridícula estando longe dele. Não, ela não iria se entregar. Tinha decidido que não mais continuaria com aquilo, não podia e não deveria seguir num relacionamento tão doentio que só trazia lágrimas.

— Não se aproxime, Leonardo. Você não está acostumado a ser dispensado, mas sempre existe uma primeira vez. Apenas aceite.

— Você nunca vai me perdoar, não é?

— Não há o que perdoar, a culpa não foi sua. Você não pode continuar se torturando assim. — Ela olhou para ele e viu o quanto estava mais magro, ainda havia uma dor profunda em seus olhos.

— Claro que a maldita culpa foi minha, Emma! — Ele se aproximou alguns passos mais e ela não se deu ao trabalho de se afastar, simplesmente não parecia certo. Colocou a mão na pele macia do rosto dela. — Mas por favor, não se afaste de mim dessa forma.

Ela segurou-lhe a mão e o afastou.

— Não posso mais manter essa conversa. — E deu-lhe as costas, se dirigindo até a saída.

Com passadas largas, Leonardo a alcançou e a pressionou contra a porta fechada.

— Diga que não sente mais nada por mim, olhando nos meus olhos. — Com uma das mãos segurando os braços dela acima da cabeça, ele passou os dedos da outra mão nos lábios finos de Emma. — Vamos, fale isso e nunca mais ouvirá falar de mim outra vez.

Ela o olhou nos olhos e abriu a boca, sugando ar para os seus pulmões. Realmente queria dizer, sendo sincera, que nada mais sentia por Leonardo, mas se o fizesse estaria sendo nada mais que uma mera mentirosa. Maldição, ela o amava e aquilo era impossível de negar.

— Foi o que imaginei. — E de repente tudo pareceu em câmera lenta quando ele a beijou, os lábios se encontrando com sofreguidão, as respirações ofegantes, a necessidade um do outro elevada ao que parecia ser o nível máximo. Ele levou uma das mãos dela ao seu membro rígido e murmurou, ainda entre beijos. — Sinta o que você faz comigo, sinto a sua falta na minha cama e comigo. Erámos melhores amigos, amantes e agora o que somos?

Ela puxou a mão, as bochechas ficando mais rosadas, e murmurou quase sem fôlego:

— Não somos mais nada.

E o empurrou, ele dando quatro passos para trás perplexo.

— Eu disse que quero me afastar e irei me afastar! — E falando isso ela partiu sem olhar para ele outra vez.

Quando a porta bateu, Leonardo gritou sem se importar que o ouvissem. Sentiu tanta raiva de si mesmo que simplesmente não queria ser ele naquele momento, sentiu a necessidade de mudar, de já não ser o homem de gelo. Parecia que na verdade ele já não era há muito tempo, desde que tudo começou.

Talvez ele nunca houvesse realmente sido o homem que tanto se vangloriava em ser. Talvez tudo o que faltava era alguém como Emma para mostrar quem ele realmente era.

E por esse e tantos outros motivos não iria permitir que ela desistisse dele.

Capítulo 6

Tudo o que ela estava levando eram duas malas e uma mochila. Doía a forma como estava desistindo de cada um dos seus sonhos para recomeçar num lugar longe dali. Apesar das saudades que sentia dos pais, da própria casa e do ar familiar de uma cidade do interior, fora ali em Nova York que ela começara tudo, que vencera cada um dos seus medos para seguir em frente e realizar seus anseios. Agora tudo ficava no passado, parecendo tão sem importância.

— Você pode recomeçar aqui, Emma. Não tem porque fugir da dor se ela está dentro de você. — disse Chloe, os cabelos negros e longos amarrados em um rabo de cavalo, enquanto a maquiagem que sempre parecia estar bem feita se encontrava borrada. Não queria que a melhor amiga fosse embora, sabia que estava fugindo de Leonardo e tudo o que ele representava, mas de alguma forma sentia que aquela não era a melhor opção.

— Só quero passar um tempo longe disso tudo, me reconstruir e depois, bem... Não sei.

— Você lembra do que me prometeu quando estávamos na universidade? Nós juramos uma à outra que nunca iríamos desistir dos nossos sonhos ainda que tudo estivesse difícil.

Ela sorriu, triste, com a recordação e a abraçou.

— Muita coisa mudou desde então. Eu perdi um filho, Chloe.

— Eu sei que não é fácil para você, mas não deixe que isso faça com que volte atrás depois de ter avançado tanto.

— Eu pretendo realizar meus sonhos ainda, ser o que meus pais nunca conseguiram, mas agora tudo o que preciso é estar longe do que me causa dor.

— Precisa estar longe de Leonardo.

— Sim, é tudo o que eu preciso.

Leonardo havia tirado férias da empresa, um mês para si. Ou, para ser mais justo, um mês para reconquistar Emma. Agora já não trajava um terno caro e gravatas de seda, estava sem máscaras e longe do seu lugar habitual de conforto. Queria provar para ela que era muito mais do que apenas um homem de negócios, de que podia ser o homem que ela queria por perto. E sabia que iria conseguir.

Não pretendia avisá-la que iria atrás dela em Watersville, mas apenas surpreendê-la com o passar dos dias. Em algum momento iriam se encontrar e então ele veria o que aconteceria.

— Deseja alguma bebida, senhor? — disse a aeromoça com um grande sorriso. Ele preferira não vir no jato particular da empresa, já que queria fazer com que Emma entendesse que ele mudara.

— Apenas suco de laranja, obrigado. — respondeu Leonardo.

Já possuía inúmeros planos para quando chegasse. Iria convidá-la para sair, jantar á luz da lua e aos poucos conseguiria conquistar o que perdera com tamanha estupidez.

Apesar de sentir o seu orgulho ferido, da dor de perder um filho e da vontade de ter Emma mais uma vez em seus braços estar lhe atormentando dia e noite, Leonardo podia dizer que algo dentro dele estava mais calmo, pois de alguma forma tinha a sensação de que voltariam a estar juntos muito em breve.

E dessa vez, sem brigas.

O avião pousou no pequeno aeroporto de Watersville e alguns minutos depois, Emma já carregava as suas duas malas em um carrinho, procurando os pais. Parecia sentir um aperto profundo no peito ao pensar que passara tanto tempo sem voltar para casa, sem

ligar para dizer o quanto amava a família. Com a perda do bebê, ela entendera que muitas vezes se deve repensar atitudes, aproveitar mais as coisas realmente importantes. Fora por isso que ela quisera voltar para casa com tanta veemência.

Lá estavam eles. Michelle e Douglas O'Brien se abraçavam enquanto buscavam com o olhar pela filha que retornava, eram tão lindos juntos, concluiu Emma. Lágrimas começaram a descer ao perceber que mais uma vez estava pensando em Leonardo e tudo o que ele representava.

Não, aqui não, ela sussurrou para si mesma. Procurando se esquecer dele e de todo o resto, Emma correu até os pais e os abraçou, apertado, assustando-os um pouco.

A única coisa que ela pudera dizer antes de ver o que vira, fora:

— Eu os amo tanto...

E então a fúria tomou todo o seu corpo. Se não estivesse vendo alguma miragem, ele estava lá. Não podia acreditar!

— Nós estávamos com tanta saudades, Emma! — disse Michelle enquanto segurava a filha nos dois braços para olhá-la. — Parece estar tão abatida, mais magra e pálida. Não andou se cuidando.

Ele viera atrás dela.

— Pare, Mich, ela acabou de sair de uma viagem e deve estar cansada. Vamos levá-la para casa e depois você faz os seus sermões de mãe. — Douglas abraçou a filha mais uma vez e continuou. — Vamos?

Não podia negar que uma pontada de orgulho próprio surgiu no coração de Emma. Se ele fora até ali simplesmente para estar perto dela, significava que para Leonardo ela significava alguma coisa, mas o quê? Ele não vestia nenhum terno, trajava um short branco e camisa polo preta além de óculos escuros simples. Será que ele realmente fora até ali somente para vê-la? Não tinha como evitar, a raiva que sentira no início se esvaíra completamente e não podia negar que sentia falta dele. Daqueles beijos, do sotaque italiano, dos olhares intensos e de todo o resto...

— Emma? — chamou Michelle pela quarta vez.

— Me desculpe, mamãe. Tantas coisas estão passando pela minha cabeça, senti tantas saudades...

— Acho que teremos bastante tempo para nós reaproximar. — Michelle sorriu e os três se dirigiram á saída do aeroporto. Emma já não via mais Leonardo e de repente uma insegurança, a dúvida de não saber se ele realmente fora ali para vê-la começava a se infiltrar em sua cabeça.

Você não quer nada com ele, então o quê a incomoda? Será que ele seria capaz de ir encontrar uma amante sabendo que ela estava na mesma cidade somente para se vingar?

Não, ela não podia sequer pensar nisso.

Já tinha pouco mais de trinta minutos que Leonardo Diomedi se instalara em um simples hotel no centro de Watersville. Após haver tomado um banho e organizado suas coisas, ele se sentara em frente a janela, visualizando as pessoas caminhando rapidamente. De repente, sozinho e longe de todo o seu poder, Leo se sentiu frágil, solitário. Era extremamente difícil para um homem reconhecer a sua fraqueza, mas naquele momento era exatamente aquilo o que ele estava fazendo.

Com um caderno na mão e caneta preta na outra, Leonardo se permitiu voltar á uma época em que sentir não era tão errado assim, antes da sua primeira decepção, antes de Laila Madox entrar em sua vida e destruir tudo. Entre todas as coisas que ele evitava falar, aquela era a maior delas.

Dezenove anos, era essa a sua idade. Disposto a casar e formar uma família com ela, prestes a começar a crescer no mundo automobilístico da sua família e com o sonho de fazê-lo ao lado de Laila. Fora a primeira mulher que amara e pensou ser a única, até que Emma entrara em sua vida e transformara tudo o que ele imaginara ser certo. Nunca iria esquecer o dia em que chegara de surpresa em seu quarto na faculdade e a encontrara na cama com o seu melhor amigo, Dylan MacField. Fora um golpe duro, que procurara esquecer dia após dia desde então. Desistira de cada um dos planos que fizera ao lado dela e decidira que nunca mais iria entregar seu coração a outra pessoa. Doía demais. E mais uma vez se apaixonava, não por uma mulher qualquer, mas por Emma e

saber que ele fora o maior causador de seu afastamento era o que mais machucava.

Desde o dia em que descobrira a traição, nunca mais se permitira escrever. Era o que mais gostava quando era adolescente, costumava até mesmo conseguir alguns encontros com as poesias que fazia. E pela primeira vez em tantos anos ele sentia a necessidade de escrever. Para Emma.

Quando começou a rabiscar no papel, passou horas e horas, se esquecendo das sombras do passado e com apenas uma coisa em mente: já não podia mais estar sem ela.

Ela o beijava, suas línguas se entrelaçavam e nada do que acontecera antes parecia ter acontecido. Não existiam problemas, dor, talvez até ainda estivesse grávida.

Ele estava tão bonito naquele terno caro, lhe sorria com carinho e havia se tornado tudo o que não fora no início.

"Eu a amo, cara mía", ele murmurou em seu ouvido fazendo com que cada um dos seus nervos despertasse para ouvi-lo. Sentir aquela voz sensual tão próxima, as palavras que sempre quisera ouvir agora tão fáceis de serem ditas era delicioso, quase inacreditável.

Ele a jogara na cama, traçando uma trilha por seu corpo com beijos molhados, suaves e intensos ao mesmo tempo. Não se sentia insegura, mas sim em paz. Sabia que dali em diante nada mais iria atrapalhar a relação dos dois, que já não haveriam mais brigas para separá-los ou egos inflados para machucá-los. Eles se amavam e era tudo o que importava.

"Eu sempre sonhei em ouvir essas palavras saírem de sua boca e agora que estou ouvindo soam tão doces, tão maravilhosas. E isso tudo só faz com que o ame ainda mais."

Ele se levantou por um instante e a olhou no fundo dos olhos, a máscara já não estava mais lá, nem a dor. Só havia desejo, algo incontrolável e que a fazia querer que aquela noite nunca acabasse.

Sem máscaras, sem dor.

— Emma, acorde! Venha jantar! — ela ouviu uma voz bem ao longe gritar e quando abriu os olhos, se deu conta de que cada uma

daquelas cenas não passara de um sonho.

Passando a mão nos cabelos bagunçados e olhando para a janela, uma lua brilhante lançando raios de luz prateada em seu quarto, ela decidiu que amava Leonardo Diomedi demais para esquecê-lo. E que nem que se passassem duzentos anos com ela morando no Japão conseguiria mantê-lo longe. Ele estaria em seus sonhos e pensamentos para sempre.

E tendo consciência disso, ela decidiu que não podia mais se negar. Iria atrás dele. Era isso ou permanecer naquela solidão dolorosa, no medo de perdê-lo por puro capricho.

Inspirando profundamente, Emma se levantou com uma decisão; Ligaria para ele.
Naquela mesma noite.

Capítulo 7

A insegurança nunca fora um fator muito forte para Emma, ela sabia o que queria e quando queria. Era forte e decidida, mas todos os seus pensamentos pareciam muito turvos quando o assunto era Leonardo. Caminhando até a penteadeira antiga que ficava no canto do seu quarto, pegou o celular e olhou fixamente para ele. Seria realmente o momento certo?

— Em, desça! A comida vai esfriar! — Ela ouviu sua mãe gritar mais uma vez. Sentia saudades disso, do cuidado e do carinho de sua mãe, coisas que quando se mora longe dos pais é impossível de

ter. Mesmo que tenha pessoas próximas, nunca se pode comparar ao carinho atencioso dos pais.

— Em cinco minutos eu desço mãe! — Sem pensar mais, ela discou o número de Leonardo.

Tocou. E ela sentiu as pernas tremerem.

Soltando o pequeno caderno em cima da cama, Leonardo correu para atender ao telefone e literalmente precisou se sentar para responder a chamada. Era Emma, a única pessoa no mundo de quem ele não esperava receber uma ligação.

— Emma? — ele conseguiu dizer, a voz soando um tanto embargada.

Silêncio do outro lado. Alguns segundos se passaram e ninguém falou nada.

— Você está aí? — Ele podia ouvir a respiração dela e até teve a impressão de imaginar as engrenagens na cabeça dela girando para definir se era uma boa ideia ligar e falar com ele.

— Não acho que deveria estar fazendo isso, mas é que senti tantas saudades sua.

O coração de Leonardo pareceu inchar. Ela sentia falta dele.

— Eu também sinto, de verdade. Queria tanto ver você.

— Podemos nos encontrar? Por favor? Sem máscaras dessa vez, somente nós dois e sem nenhum atributo.

— Eu não sei onde você está...

— Você sabe, eu o vi no aeroporto. Sei que veio para Watersville.

— Você me viu? — Ele congelou por alguns instantes e então prosseguiu. — Eu queria surpreendê-la, fazê-la ver o que sou longe do poder, que posso me tornar o homem perfeito para você porque... — Ele pausou. As palavras era tão difíceis de serem ditas.

— Por que? — ela incentivou.

— Porque eu a amo. — Leonardo levantou-se e começou a caminhar de um lado para o outro, sentindo-se cada vez mais aliviado a cada palavra sincera que dizia para ela.

Ele disse que a amava. Como em seu sonho.

Ela tentou dizer algo, mas lágrimas surgiram em seus olhos e simplesmente era difícil demais falar quando um bolo se formava em sua garganta.

— Emma?

Ela inspirou profundamente e sussurrou baixinho:

— Isso é tudo o que eu mais queria ouvir, Leonardo. Também te amo.

— Eu prometo, Emma, que de hoje em diante vou tratá-la como merece, com amor, com o carinho que você sempre me dedicou desde que erámos apenas melhores amigos de trabalho.

— Obrigada. — Foi tudo o que conseguiu dizer, sua mente parecendo um turbilhão incoerente, nenhuma frase boa o suficiente para ser dita.

— Posso passar na casa dos seus pais mais tarde?

— Sim, daqui uma hora. Mal posso esperar para vê-lo.

— Emma?

— Sim?

— Obrigado.

— Pelo quê?

— Por ser quem é.

E ele desligou.

Com um sorriso no rosto, Emma desceu as escadas até a cozinha. Apesar de estar extremamente feliz por enfim ter acertado as coisas com Leo, ainda precisava encerrar o ciclo e revelar para seus pais sobre a perda do bebê. Na verdade, ela já deveria ter conversado sobre aquilo no momento em que chegara, mas simplesmente não conseguia dizer. Era doloroso.

Agora que parecia sentir-se mais leve, achava que era o momento de falar para eles.

Sentando-se na mesa, o olhar dela era sério.

— Eu queria falar uma coisa com vocês antes de jantar. — O casal de idosos já estava sentado, somente esperando por ela. — Essa minha vinda para ficar um tempo com vocês é no mínimo estranha, não é? Larguei o meu emprego, não tenho previsão para quando voltar e não lhes dei nenhuma explicação. Simplesmente vim.

— Nos pareceu estranho, mas sabíamos que ia explicar o que estava acontecendo. —disse seu pai, o olhar observador parecendo avaliar sua alma.

— Eu estava grávida. Perdi o bebê e essa foi a maior dor que já senti em minha vida.

— Você o quê? — perguntou Michelle, a boca um pouco aberta.

— Sim, mamãe. As coisas passaram tão depressa, tão difíceis. No final eu perdi o meu filho. — Ela pausou um pouco, a voz soando esganiçada e triste. — E isso me dói tanto, às vezes me sinto vazia.

— Eu sinto tanto, minha filha. — murmurou Douglas, colocando a mão de Emma entre as suas. Michelle se levantou e a abraçou apertado.

— Por favor, nunca mais volte a sofrer sozinha. Nós estamos aqui para apoiá-la, se houvesse dito qualquer coisa a respeito disso haveríamos ido ficar com você. —Michelle acariciou o cabelo negro de Emma.

— Mas agora está tudo bem, na medida do possível. Essa é uma dor que nenhuma mãe é capaz de superar, mas hoje descobri que a vida pode ser melhor do que todas as decepções.

— Você é tão boa, sabe que merece o melhor. Por isso, minha filha, espere... O melhor ainda há de vir.

— É o que eu espero, papai, é o que espero.

O tempo passou tão devagar que Leonardo não conseguiu ficar parado. Caminhava de um lado para o outro no quarto do hotel e quando se aproximou da hora marcada, ele tratara de tomar um banho rápido e vestir roupas limpas, mas simples. Agora, na porta da casa dos pais de Emma e trajando apenas uma calça jeans surrada, camisa xadrez de botão e calçando botas gastas, mais parecia um cowboy do que o italiano da cidade grande que era.

Desceu do carro alugado e olhou fixamente para a porta, bateu duas vezes e inspirou profundamente. Se sentia como estivesse na adolescência, ansioso para sair com a garota popular da escola.

Tic, tac, tic, tac... Os segundos se passaram e ela abriu a porta, como se fosse possível estava mais bonita do que sempre fora trajando um vestido florido na altura dos joelhos com alças simples.

— Leonardo. — ela disse, mais para si mesma, para saber que não era apenas uma ilusão.

— Pensei que ia morrer, tamanha foi a saudade que senti. — ele a puxou num abraço apertado, seu corpo pressionado contra o dela. Logo os lábios se encontraram e foi como numa explosão de tensões sendo quebradas, começou suave e logo em seguida criou uma intensidade tão forte que fez com que Emma se perguntasse o quanto aguentaria ficar em pé caso ele a soltasse.

A língua dele invadia, implorava, possuía. O hálito quente embaçava cada um dos sentidos dela e assim como no sonho, Emma quis que aquele momento durasse para sempre.

— Eu te amo Emma, tinha medo de haver percebido isso tarde demais. — ele sussurrou ao seu ouvido, passando o nariz pelo pescoço logo em seguida e fazendo-a se arrepiar por inteiro.

— Ouvir isso era um dos meus maiores desejos. Eu te amo, Leonardo e nunca é tarde para recomeçar.

— Se em algum momento chegarmos a nos casar, será porque eu a conquistei e não por obrigação. Por isso, agora, longe de toda a minha riqueza e sem nenhuma artimanha, eu te peço perdão por todos os danos que causei a você e até mesmo a mim.

Ela sorriu, os braços ainda envolta dele. Olhando-o nos olhos, respondeu:

— Claro que eu te perdoo, vamos deixar tudo para trás. — Lembrando o que seu pai lhe dissera pouco tempo antes, ela continuou. — Nós merecemos o que há de melhor juntos.

— Sim, Emmaline, nós merecemos.

E a beijou ainda mais profundamente, matando cada monstro, destruindo cada medo.

Descobrimo que o amor também era força.

Capítulo 8

Quando eles chegaram ao quarto de hotel após uma noite deliciosa de boa comida e conversas amigáveis, Emma sentia-se incendiar por dentro. Sentia falta do corpo dele contra o dela, da barba roçando em seu pescoço enquanto murmurava coisas que ela queria ouvir.

Leonardo a pegou nos braços assim que entraram e a pousou em cima do *chaise longue* de tecido preto e madeira de pau rosa, de repente o mundo parecendo haver sumido e tudo o que existia era o desejo que emanava tão intensamente dos dois corpos cada vez mais unidos.

Ele se ajoelhou e começou a beijá-la lentamente nas pernas enquanto tirava os sapatos de salto alto, mordiscava de leve e subia mais um pouco, fazendo com que Emma sentisse um aperto de ansiedade no estômago. Ela ansiava por ele dentro dela, era urgência o que havia ali e Leonardo a estava tentando, testando-a para ver até onde seria capaz de suportar.

Quando os dois sapatos foram jogados de lado, a língua dele roçou de leve na coxa esquerda, as pernas parecendo muito trêmulas e seu coração batendo de forma louca no peito. Subiu lentamente o vestido e viu a umidade na calcinha pequena e preta, a calça jeans parecendo muito apertada naquele instante enquanto sua ereção latejava de forma dolorosa em resposta ao desejo insano que sentia.

Subiu mais um pouco e com uma das mãos acariciou a área úmida entre as pernas dela por cima da calcinha, sua boca de repente parecendo precisar saboreá-la após tanto tempo. Ainda por cima da calcinha, ele colou os lábios contra a intimidade de Emma e rodopiou a língua em movimentos lentos e preguiçosos, seus dedos explorando e sentindo-a preparada para ele. Os segundos passaram e ele já não podia mais resistir, por isso com um dedo puxou o tecido fino para o lado e se permitiu saboreá-la mais intensamente, rodopiando a língua com mais velocidade agora e com a outra mão massageando o clitóris.

— Eu quero você dentro de mim, Leonardo. Por favor. — seus olhos pareciam enevoados quando ela lançou um olhar de desejo incontrolável para ele.

Ele parou de fazer os leves movimentos e se deitou na cama, o olhar safado parecendo desafiá-la.

— Você quer? Então me mostre. — E então Emma entendeu que ele acabara de lhe dar o poder e isso era algo que iria aproveitar muito bem.

Levantando-se do *chaise longue*, ela caminhou até ele lentamente, rebolando, enquanto tirava as roupas e ficava completamente nua para ele.

— Irei mostrar, sr. Diomed. — Com um brilho malicioso no olhar, ela abriu a camisa de botões dele, quebrando-os, e se aproximou para roçar a língua no mamilo, sentindo-o enrijecer. Dedicou apenas alguns segundos para que logo em seguida continuasse seguindo com a língua até que com as duas mãos abriu o botão da calça e a puxou para baixo, deixando-o apenas de cueca boxer.

A ereção dele despontava e ela repetiu o mesmo gesto que ele fizera. Fez movimentos circulares com a língua por cima da cueca no membro rígido, ouvindo-o ofegar. Em seguida tirou a cueca e tomou-o nas mãos, abrindo a boca e sugando-o com intensidade, indo e voltando enquanto sentia-o latejar.

— Não sei até onde posso aguentar, *bella*... — ele murmurou.

— Vamos ver até onde você irá conseguir... — ela respondeu com um sorriso de garota má e prosseguiu, a língua rodopiando na glândula enquanto com a outra mão acariciava os testículos até que o ouviu soltar sons guturais. Parou. — Agora não.

— Diabos!

Ela voltou-se para a barriga dele, a língua deixando um rastro molhado, até que chegou ao pescoço e em seguida nos lábios. Enquanto beijava, inseriu-o dentro de si e começou os leves movimentos, para logo em seguida cavalgar nele com intensidade, a testa dele estava suada e os olhos vidrados enquanto massageava-lhe os seios com paixão.

Quando ele gozou dentro dela, ela se recuperava do orgasmo alucinante que a fizera perder noção até mesmo de quem era e onde estava. Com uma estocada funda, ele apertou-a contra si e murmurou:

— Não quero estar nunca mais longe de você, Emma.

Quando ela acordou, o sol já estava alto no céu. Com um braço por cima da sua cintura, ela abriu os olhos e sorriu ao sentir a respiração dele tão próxima do seu pescoço e o corpo nu pressionado contra o dela. Seu coração parecia mais leve naquele dia, como se um peso houvesse sido tirado dos seus ombros.

— Bom dia, Leonardo. — ela disse baixinho, acordando-o.

Ele abriu os olhos e sorriu, para logo em seguida beijá-la no pescoço e dizer:

— Bom dia, meu amor. — *Meu amor*. Era algo que ela ainda não havia se acostumado e que sempre que se repetia, fazia com que lágrimas quisessem encher-lhe os olhos.

— Acho que dormimos um pouco demais, não?

— Brincamos muito durante esta madrugada. — ele disse divertido, enquanto se levantava e abria os braços para movimentar os músculos, o corpo nu e bem modelado parecendo brilhar com a luz do sol. — Merecemos esse descanso.

— Tão bom estar com você de novo. — ela disse, as palavras parecendo naturais.

— Não quero que me deixe outra vez, acho que não suportaria. — ele pausou por um instante e como se houvesse tido uma ideia, continuou. — Lembra-se daquele pacote de viagens que havia comprado antes de nos separarmos? Acho que podíamos ir agora que estamos bem, o que acha?

— Uma ótima ideia, mas meus pais ficariam decepcionados já que vim para ficar com eles.

— E porque eles não iriam conosco? Posso pagar.

Emma se levantou, o rosto parecendo radiante.

— Você faria isso? — ela pressionou o corpo contra o dele, os seios fartos contra o tórax definido.

— Claro! Acho que seria uma ótima oportunidade de apresentar as duas famílias.

— Então vamos falar com eles agora mesmo!

— Não antes disso... — Ele a pressionou contra a janela do quarto e recomeçou o que havia parado algumas horas antes

Capítulo 9

As semanas seguintes se passaram em um borrão. Emma corria de um lado para o outro, providenciando os documentos dos pais e verificando o que levar para a viagem. Pela primeira vez em muito tempo sua vida parecia perfeita, ao lado dos pais e do homem que amava.

Agora, depois do que parecera uma eternidade, Emma sentiu o jato particular de Leonardo começar a descer e percebeu estar ansiosa para enfim conhecer a Itália, o país dele.

— Maratea é bem pequena, tenho medo de que você acabe se decepcionando.

— Como eu iria me decepcionar? Os meus pais estão aqui, super felizes em poder viajar para um outro país, além disso estou com você. Qualquer lugar é perfeito quando estamos juntos e bem.

Com um sorriso, ele a beijou de leve.

— Mas pretendo levar vocês para conhecerem outras cidades também.

— Vou adorar conhecer o seu país! — Ela respondeu, parecendo animada.

Fazia um bom tempo que ele o estava seguindo. O plano de sequestro do bilionário era perfeito, não parecia haver uma brecha sequer para melhorar até que surgiu Emma O'Brien e tudo parecera ficar ainda melhor para ele.

Estava em uma maré de sorte, decidiu Malcon que trajava calça jeans gastas e uma camisa manga longa azul, óculos de sol estilo aviador no rosto e a barba alta e por fazer. Era um especialista quando o assunto eram sequestros relâmpagos, na verdade amava o seu trabalho.

Muitos podiam pensar que era algo fácil a se fazer, simplesmente escolher uma pessoa e sequestrá-la, para logo em seguida exigir um alto valor. O que os outros não pensam é que

existe um longo caminho antes de chegar ao ato de sequestrar, ao menos para ele, é claro.

Passara os quatro últimos meses seguindo e pesquisando sobre a vida de Leonardo Diomedi, sabia cada um dos seus passos, o que fazia e com quem. Já tinha em seu pequeno Moleskine cada uma das informações necessárias para atingi-lo quando Emma aparecera e mudara tudo, então fora obrigado a pesquisar sobre a vida dela também.

O fato era que não valia a pena fazer algo contra Leonardo, ele era o chefe, dono de todo o dinheiro, então não haveria quem pagasse para salvá-lo. No entanto se aquilo acontecesse contra alguém que ele gostava, e sentia-se em dívida por algum motivo, como o aborto que Emma sofrera por exemplo, seria muito mais fácil tirar dinheiro dele. Emma valia ouro, tudo teria que sair perfeitamente bem e assim ele faria o sequestro mais valioso da sua vida.

Vendo o carro caro partir com Leonardo, Emma e os pais dela, ele entrou em sua Kombi branca e os seguiu...

A casa era enorme, concluiu Emma quando o carro parou no estacionamento. Antiga, mais parecia um castelo com tantos adornos e o jardim longo que se estendia até onde não se podia ver.

Um senhor com seus sessenta e poucos anos estava parado na porta da casa, ao lado de uma senhora que aparentava ter a mesma idade, com um sorriso aberto no rosto e parecendo até mesmo ansioso para recebê-los.

Quando se aproximaram, o homem abraçou Leonardo com força e a mulher fez o mesmo logo em seguida, os três conversando em um italiano rápido e incompreensível para ela.

— Esses são os meus pais, Emma. — Disse Leonardo com um grande sorriso. — Senhor Giancarlo Diomedi e Senhora Editta Diomedi.

Se aproximando, um tanto quanto envergonhada e nervosa, ela abraçou primeiro Editta e logo em seguida Giancarlo.

— *Molto piacere, bambina bella. Come stai?* — disse Giancarlo olhando fixamente para ela e parecendo simpático.

Com as bochechas em chamas, Emma olhou para Leonardo pedindo ajuda.

— Ele está perguntando como você está. Precisa de algumas aulas de italiano, bella. Rindo de nervoso, Emma respondeu:
— Muito bem! Esses são os meus pais — Ela os puxou para ficarem mais próximos dela. — Douglas e Michelle O'Brien. — Leonardo traduziu para os pais.

Quando todos os cumprimentos foram feitos, Leonardo disse animado:

— Então... Que comecem as férias!

Se quando estavam separados os dias pareciam passar numa lentidão agonizante, agora que tinham todo o tempo para saborear a presença um do outro as horas simplesmente voavam. Já haviam se passado duas semanas desde que chegaram á Itália. Emma aprendendo algumas poucas palavras em italiano e aos poucos superando a dor da perda do bebê. Leonardo cada vez mais consciente de que não conseguiria viver longe de Emma.

Ela estava caminhando sozinha pelas ruas de Maratea, com uma cesta em uma das mãos e disposta a comprar alguns condimentos para o pique nique que fariam no fim de semana. Ela podia muito bem mandar algum dos empregados fazer aquilo, mas quando se estava na Itália até mesmo uma ida ao supermercado parecia algo imperdível.

Leonardo ainda insistira em ir com ela, seus pais também, mas Emma não vira necessidade.

Era incrível como tudo melhorara entre eles. Antes ela pensava que nunca dariam certo juntos e agora nada parecia mais certo. Leonardo já não estava trajando a máscara de homem de negócios, ele simplesmente voltara a ser o seu melhor amigo de sempre, aquele em que ela estava acostumada a lidar quando entrava na sala dele com um grande sorriso. Não se lembrava quando começara a se apaixonar por ele, talvez no momento em que o vira, mas sabia que aos poucos aquela amizade que eles tinham juntos fora se transformando em um desejo inevitável.

Aquela primeira noite que tiveram juntos no escritório dele, que acabou resultando na gravidez dela, parecera tão errada na época... Mas agora, enquanto Emma caminhava pelas ruas estreitas, parecia obvio que os dois juntos não podiam permanecer muito tempo separados um do outro.

Ela só esperava que o sonho que estava vivendo na Itália não acabasse. Que perdurasse pelo resto da vida, mas aquela esperança era tão frágil... Conhecendo Leonardo como conhecia, sabia que ele era um homem que odiava se amarrar aos relacionamentos. Desde que o vira pela primeira vez numa capa de revista que falava sobre a sua amante atual, ela percebera que não podia esperar um casamento duradouro com ele. Antes ele impusera matrimônio pura e simplesmente pelo filho que iriam ter, mas agora... Não conseguia imaginá-lo sequer cogitando a possibilidade de se amarrar a ela. E aquilo... Doía. Odiava a insegurança que ele a fazia sentir, que percorria seu corpo e invadia sua mente e se alojava, irritando-a e fazendo-a pensar coisas que ela simplesmente não queria pensar.

Interrompendo seus devaneios seu celular tocou e olhando na tela ela sorriu ao ver o nome de Leonardo, quando atendeu sentiu seu coração bater mais forte. Ouvir a voz dele, ainda que pudesse fazê-lo quantas vezes quisesse, levava sentimentos bons ao seu coração.

— Estou quase chegando. — ela disse, soando bem humorada.

— Eu gostaria de ter ido com você, não gosto que esteja caminhando sozinha por aí num país que não conhece.

— Não seja bobo, Leonardo. É uma cidade pequena e eu amo caminhar por aqui. Eu vou chegar rápido. — Ela pausou por alguns instantes e prosseguiu. — Não precisa morrer de saudades.

Ele deu uma vigorosa risada e disse:

— Acho que posso suportar mais algum tempo sem você aqui.

Ela até pensou em falar alguma coisa, mas tudo se desenrolou tão rapidamente que Emma demorou um pouco para se dar conta do que estava acontecendo. Enquanto falava ao celular com Leonardo, Emma não percebeu quando o homem se aproximou, perto demais. O taco de beisebol a acertou na nuca e se num instante ela estava acordada, no outro tudo era escuridão.

Com um sorriso no rosto, Malcon fez o trabalho com agilidade e praticidade. Fazendo uso de um único golpe certo, não muito forte para matá-la e nem tão fraco para que ela permanecesse acordada, ele a pegou nos braços quando o corpo inerte caiu no chão. Sabia que tinha apenas alguns segundos, já que era uma manhã de sexta e não seria muito difícil alguém vê-los.

Em pouco menos de um minuto ele já estava com ela dentro da Kombi branca e dirigindo lentamente pelas ruas estreitas de Maratea.

Onde estava Leonardo? Ele se perguntou, irônico. Só aguardara um pequeno deslize da parte dele para que ela saísse sozinha e pudesse fazer o sequestro. Até chegara a pensar que eles nunca iriam se separar, mas enfim o grande dia chegara.

E mais uma vez fizera um trabalho de profissional, concluiu Malcon orgulhoso de si mesmo.

Agora era só prosseguir com o plano e aguardar o bilionário italiano pagar o resgate.

Leonardo pôde ouvir o gemido agudo que Emma soltou antes do celular ficar mudo. Sentado na sala de estar da *villa*, ele se levantou com o celular no ouvido e gritou:

— Emma? Diga alguma coisa! Emma?

Nenhuma resposta. Algo terrível havia acontecido e ele não fazia ideia do que podia ser. Ele sabia onde Emma fora, então correu para o estacionamento e ligou o carro, sentia o sangue latejar nas têmporas e suor frio descia por suas costas, molhando a camisa social azul.

Vindo correndo de dentro de casa, Michelle conseguiu perguntar antes que ele desse a partida no carro:

— O que houve, Leo? Você parece nervoso. Ia perguntar se Emma havia chegado, mas você simplesmente correu!

— Não sei, simplesmente não sei. Eu estava falando com ela e de repente ouvi um gemido e ela parou de falar.

Sem falar mais palavra, Michelle entrou no carro e exclamou:

— Com certeza alguma coisa aconteceu. Por favor, vamos atrás dela!

— Senhora, acho que seria melhor que ficasse aqui...

— Está louco? Nunca ficaria sentada esperando por notícias da minha filha.

— Não vai avisar nem ao seu marido?

— Eu não quero alarmá-lo. Espero em Deus que não tenha sido nada demais e que estejamos apenas exagerando.

Leonardo então deu partida no carro e acelerou, enquanto continuava tentando conseguir alguma resposta no celular. Ninguém respondia, era como se a terra houvesse engolido Emma.

— Ninguém responde?

— Não! Não consigo entender o que aconteceu, ela estava bem e falando comigo normalmente. Não parecia estar passando mal ou algo do tipo.

— Ela não deveria ter ido sozinha. São tantas coisas que estão passando por minha cabeça que simplesmente não sei o que pensar!

— Vamos tentar manter a calma até chegarmos, só assim iremos ver o que podemos fazer.

E então os portões da *villa* se abriram e ele pisou o pé no acelerador. Agora que estavam bem, Leonardo Diomedi não permitiria que nada os separasse.

Capitulo 10

Quando Emma abriu os olhos, sua visão demorou certo tempo para se adaptar. Havia apenas uma luz fraca no centro da sala e quando ela olhou para cima, sentiu sua cabeça latejar. Seus pés estavam firmemente amarrados às pernas da cadeira de madeira e os braços virados para trás, machucando-a. Não fazia a menor ideia de quanto tempo estivera acordada, tampouco tinha noção de que lugar era aquele. Só conseguia se lembrar do momento em que estivera falando com Leonardo e que de repente alguma coisa atingira sua cabeça, fazendo-a perder a consciência.

Sentia-se tonta e enjoada, queria vomitar, mas ao mesmo tempo sabia que não seria nada agradável estar completamente amarrada e suja de vômito por tempo indeterminado. Até aquele momento, ela não havia se dado conta do risco que corria, mas um

desespero que Emma nunca havia sentido pareceu tomar conta dela, sua respiração se acelerando.

— Alguém? Por favor, me tirem daqui! O que vocês querem? Por favor! — Se ela fosse uma mulher mais fraca certamente começaria a chorar, mas não Emma. Nunca daria o gosto a quem quer que estivesse fazendo aquilo com ela.

Puxando ar dos pulmões, continuou gritando por vários minutos até que ouviu uma voz grave e mal humorada falar palavras em italiano que ela não entendia. Mesmo sem entender, Emma sabia que não significavam coisas agradáveis.

Quando a porta se abriu, sua visão doeu mais uma vez com a luz do sol entrando no pequeno quarto. Um homem totalmente vestido de preto, coturnos nos pés e uma máscara horrível no rosto entrou e disse num inglês parco:

— Acho bom manter essa boca fechada, Emma O'Brien.

Como se não o ouvisse, ela gritou:

— Me tire daqui! Quem é você? O que você quer?

O homem se aproximou e caminhou a sua volta, respirando perto dela e fazendo-a tremer por inteiro. Ele rescendia a cigarro e suor.

— Tão linda.

— Desencoste de mim, seu idiota! — ela começou a se mexer de um lado para o outro enquanto continuava a gritar, a voz saindo extremamente desesperada.

Num único gesto, o homem chutou uma das pernas da cadeira e ela caiu, o rosto indo de encontro ao chão num baque surdo. Logo Emma sentiu a dor latejante lhe invadir o corpo e o sangue quente escorrer pela testa machucada.

— Covarde... — ela sussurrou, fechando os olhos para tentar levar sua dor para longe dele. Não podia e não iria demonstrar fraqueza.

— Então você é daquelas corajosas e ariscas? — Ele se ajoelhou e segurou os cabelos negros, puxando-os para trás e expondo a pele branca do pescoço. — Não quero machucá-la, mas se continuar a agir como uma valentona vai ser exatamente isso o que vou fazer. — Com força, ele empurrou a cabeça dela contra o chão e o mundo de

Emma pareceu chacoalhar com o choque da testa contra o piso de madeira.

Sem conseguir proferir nenhuma outra palavra, ela manteve os olhos fechados e continuou calada, mas nunca se permitindo chorar.

O homem caminhou até o lado de fora mais uma vez e pegou uma câmera semiprofissional que estava numa sacola em seu carro. Quando voltou, Emma lutava para manter-se acordada. Com agilidade ele tirou várias fotos e de diversos ângulos, um sorriso satisfeito por trás da máscara.

Quando terminou e guardou a câmera dentro do carro, ele pegou um celular descartável do bolso e discou um número.

Tocou uma, duas vezes e então a voz de Leonardo surgiu exasperada.

Leonardo levantou-se do sofá na sala de estar, levando o celular ao ouvido. Michelle, que estava com grandes olheiras após horas chorando durante a noite nos braços do marido, automaticamente se levantou também. Já haviam se passado dois dias desde que Emma desaparecera e ele nunca sentira uma angústia tão devastadora. Tinha medo, estava completamente impotente e não possuía nenhuma pista para seguir.

— Alô?

— Não dê uma de engraçadinho. Dez milhões em dinheiro, amanhã na mesma praça onde sua namoradinha desapareceu. Deixe o dinheiro numa maleta dentro da parte inferior da fonte que esta localizada no centro. Sem policiais, se você inventar qualquer coisa... Ela morre.

— Ela está bem? Não desligue, por favor! — Mas ele já havia desligado.

— Quem era? O que aconteceu? — perguntou Giancarlo com as duas sobrancelhas erguidas em preocupação.

— Era o sequestrador pedindo o resgate, só disse que eu tinha que deixar dez milhões no mesmo lugar onde ela desapareceu.

— Você não pode confiar nele, pode ser um trote e mesmo que não seja... Bem, quem garante que ele vai devolvê-la após o pagamento?

— Mas não há outra opção, pai! — Leonardo começou a caminhar de um lado para o outro, passando a mão nos cabelos.

— Minha filha acabou de passar por uma terrível tragédia ao perder o filho e agora isso! Por que não eu? Eu daria tudo para tê-la aqui, comigo! Não posso acreditar, simplesmente não posso!

Douglas O'Brien abraçou a esposa mais forte e disse:

— O que nós vamos fazer? Não podemos ficar de braços cruzados. É a minha filha que está correndo risco! Nós nem em um milhão de anos iríamos conseguir tanto dinheiro.

— Eu posso pagar, esse não é o problema! Pelo amor de *Dio*! Eu só quero Emma de volta, droga!

Todos congelaram quando o celular de Leonardo vibrou, avisando que havia chegado um e-mail. Com as mãos trêmulas, ele o abriu, percebendo que estava sem assunto, e se deparou com as fotos de Emma.

— Oh Meu Deus!

— O que houve? — gritou Michelle, correndo até ele.

— São fotos de Emma. Precisamos encontrá-la, ela não merece isso.

Uma das fotos exibia o rosto inchado dela devido ao impacto da queda, na outra o ângulo estava mais aberto e permitia vê-la completamente amarrada á uma cadeira e jogada no chão.

Michelle levou uma das mãos ao rosto, o horror tomando seus olhos.

— Nossa pequena, Doug... — ela murmurou quando voltou aos braços de Douglas.

— Precisamos manter a calma, Mich. Vai dar tudo certo.

Guardando o celular no bolso, Leonardo levantou o rosto e disse:

— Eu irei levar o dinheiro até lá.

— Mas e se ele estiver mentindo? — perguntou Douglas.

— Não podemos saber sem tentar. Mas eu avisarei a policia, vou pedir que eles mantenham vigilância. Ele não vai conseguir pegar o dinheiro sem antes receber um tiro no meio da testa.

— É uma boa ideia. — disse Mich num sussurro.

— É a única que temos. — afirmou Leonardo, sentando-se no sofá de forma cansada.

Quando Emma recuperou a consciência mais uma vez, tudo estava escuro. Nem mesmo a luzinha que o homem mantinha acesa estava iluminando naquele momento. Aparentemente já não era mais dia, já que não tinha nem mesmo um raio de sol entrando pelas frestas da porta. Seu corpo todo doía, os braços esticados para trás eram uma tortura para ela e temia até mesmo perder os movimentos, tamanha era força com que ele a havia amarrado.

Sentia muita fome e sede, já que não comera nada desde o momento em que chegara ali. Estava lá há um dia ou dez? Não fazia a mínima ideia.

— Me tire daqui, por favor... Eu não fiz nada, só peço que me tire daqui... Por favor... — sua voz saiu tão baixa que nem ela mesma conseguia se ouvir, não sabia sequer se realmente falara ou se só sentira a vontade de fazê-lo.

Não sabia ser o momento certo, mas tudo o que lhe veio à mente foi seu filho perdido e Leonardo. Agora que estava sozinha, ela se permitiu chorar. Já havia perdido tantas coisas na vida, por que aquilo estava acontecendo com ela? Estava tão feliz agora que Leo revelara o seu amor, será que ela não merecia um tempo maior de felicidade? As lágrimas desceram lentamente e ela chorou baixinho na escuridão. Amaldiçoava o homem que a mantinha lá, as dores que tiravam toda a força do seu corpo e destruíam o coração.

E mais uma vez perdeu a consciência, procurando refúgio num lugar sem dor ou tristeza. Sonhou, viu seu filhinho, tão lindo, nos braços de Leonardo e ele sorriu para ela, estavam muito felizes juntos.

"Venha conosco, Emma. Estamos esperando por você." Ela tentava chegar lá, mas suas pernas não saíam do lugar. Então o pequeno bebê sumiu e Leonardo ria dela enquanto um homem mascarado caminhava em sua direção, numa velocidade inacreditável, segurando uma grande faca.

Ela tentou se mover, mas pôde sentir a lâmina diretamente no seu coração e a dor fora tão grande, tão intensa, que ela abriu os

olhos e gritou no quarto escuro.

Gritou, gritou e gritou até que a noite se tornou dia.

Capitulo11

A manhã chegou nublada no dia seguinte e Leonardo acordou com o som do seu celular vibrando. Passando as mãos agilmente no rosto para despertar mais rapidamente, ele pegou o aparelho e viu

que mais um e-mail havia chegado. Ao abrir, havia apenas um pequeno texto:

Hoje, 17:30. Espero que tenha conseguido o dinheiro, eu odiaria fazer algo contra o lindo rosto de Emma O'Brien.

Rolando o dedo na tela, ele percebeu que havia um anexo e clicou, sentindo o coração palpitar no peito, para ver o que era. Um vídeo obscuro começou a rodar.

Era Emma, ainda amarrada e no chão. Ela permanecera imóvel por vários minutos, Leonardo temeu até que estivesse morta, mas em seguida Emma se mexeu e abriu os olhos. Estava entre a consciência e o mundo dos sonhos, percebeu ele. Parecia desesperada, derrotada e com muito medo.

— Hoje eu te pego... — Leonardo murmurou no quarto vazio.

Em seguida ele ouviu os vários gritos de Emma tendo alucinações e fechou os olhos, não querendo mais ver nada daquilo. Colocou o celular de volta no lugar e levantou-se da cama, pronto para enfrentar o que quer que fosse para salvá-la.

Emma abriu os olhos lentamente e viu o homem em pé, olhando para ela. Os raios de sol invadiam o pequeno quarto e atrás dele ela pôde reparar inúmeras árvores. Não fazia ideia de onde estava.

— Me tire daqui... — ela murmurou, inspirando profundamente. Já não tentava se movimentar, sequer tinha forças para isso.

— Você não desiste, não é?

— Então solte as minhas mãos, por favor! Sinto muita dor e minhas costas estão latejando com essa posição.

Ele gargalhou alto e num golpe ágil chutou a barriga de Emma, fazendo-a perder o ar dos pulmões e soltar um grito fino de dor.

— Você está pensando que isso aqui é um hotel, Emma?

Ela ficou calada por alguns segundos, buscando forças em algum lugar do seu corpo e então suplicou:

— E... água? — Emma fechou os olhos, como se aguardando o próximo golpe violento.

— Pare de choramingar, logo você irá ser solta. — Ele deu-lhe as costas, como se pronto para sair dali e deixá-la mais uma vez.

— Espere! — ela disse, sentindo um bolo na garganta, mas fazendo questão de engoli-lo para que ele não tivesse o prazer de vê-la chorando.

— Não me diga que quer uma banheira e sais minerais para um banho.

— Quando?

— Quando o quê?

— Quando eu vou sair daqui. — O coração dela martelava no peito, suas costas doíam cada vez mais intensamente devido a posição em que estava.

— Acho que o quesito surpresa é muito bom nesses momentos. Se não lhe ofereço mais nada, com a sua licença senhorita Emma O'Brien. — Com uma gargalhada irônica, ele saiu e trancou a porta. Mais uma vez a escuridão tomando conta do cubículo.

Agora ela sabia que era forte. Se conseguisse sobreviver ao que estava passando, tinha a mais completa certeza que seria capaz de resistir a tudo o que estivesse por vir. E por ser tão forte, Emma não iria se permitir entrar em desespero, se controlaria, manteria a calma para que o tempo passasse mais rápido e logo ela pudesse voltar aos braços da sua família, de Leonardo.

Emma tinha medo de que quando fechasse os olhos não conseguisse acordar nunca mais, sentia-se tão fraca, tão dolorosamente incapaz que procurava manter-se firme mesmo em meio ao caos de sensações terríveis que invadiam seu corpo.

— Seja forte, seja forte, seja forte, seja forte... — ela repetia para si mesma muitas e muitas vezes, como se aquelas palavras fossem fortalecê-la de alguma forma. E, talvez por pura ilusão, Emma sentia-se maior por dentro cada vez que ouvia as palavras simples saírem de sua boca.

Não seria um sequestro que a faria perder a coragem que sempre tivera. Estava acostumada aos medos, aos sentimentos de dor e apesar de que o que estava sentindo naquele momento fosse algo muito maior do que tudo o que ela já havia sequer sonhado em sentir, ela não permitiria que fosse maior do que a sua própria coragem e vontade de vencer.

Era muito tentador fechar os olhos e deixar que o mundo se apagasse, assim como fizera na noite anterior, mas e se a escuridão se transformasse em eternidade e ela nunca mais pudesse voltar ao normal? Não, nunca permitiria se perder no poço do desespero.

Uma mãe que perde o filho é capaz de superar qualquer dor e com aquela certeza ela continuou com o seu mantra pelo resto da manhã.

— Seja forte, seja forte, seja forte...

Quando o relógio bateu 17:25 em ponto, Leonardo estacionava o carro perto da praça onde Emma havia desaparecido. Passou as duas mãos no terno de linho preto e era como se estivesse se munindo de uma armadura. Querendo ou não admitir, sentia-se de alguma forma mais seguro de si quando trajava seu “uniforme padrão de trabalho”.

Ele sabia que inúmeros atiradores de elite estavam espalhados pelo local, esperando o momento certo para atirar. Só temia que algo desse errado e Emma sofresse as consequências. Nunca se perdoaria caso algo pior acontecesse a ela.

Escondidos no banco de trás do carro, os pais de Emma estavam juntos um apertando a mão do outro.

— Tome cuidado, Leonardo. Não sabemos o que esperar desse homem. — Disse Michelle enquanto segurava um terço com a outra mão livre.

— Eu tomarei, não faço ideia do que poderá acontecer após eu colocar a maleta com o dinheiro no local indicado. Tenho medo de que ele não esteja falando a verdade e Emma continue desaparecida.

— Não gosto nem de pensar nisso. É horrível imaginar o que a minha filha deve estar passando nesse momento. — falou Douglas olhando fixamente para a esposa, como se pedindo para que os dois continuassem fortes e com a certeza de que a filha logo voltaria.

Os três ficaram em silêncio, rezando cada um da sua forma. Logo os minutos se passaram e Leonardo pegou a maleta no banco ao lado e abriu a porta, suspirando profundamente.

— Me desejem sorte. — ele disse antes de sair.

— É o que mais lhe desejamos. — respondeu Michelle.

Leonardo fechou a porta do carro e saiu caminhando rapidamente até a fonte que lançava jatos de águas coloridas de um lado para o outro. Tentava parecer calmo, procurando evitar que se o sequestrador o estivesse observando, não percebesse o quanto aquilo era importante para ele.

Malcon o estava observando. O homem exalava poder por cada poro do corpo alto e musculoso, concluiu ele enquanto tamborilava os dedos no volante da Kombi branca. Estacionara não muito longe dali e não observara nenhum movimento suspeito. Apesar de ser extremamente rigoroso e famoso por sua frieza nos negócios, aparentemente Leonardo não era tão calmo quando o assunto era amor.

Por mais que negasse, era óbvia a forma como Emma conseguira o coração do bilionário e ele agradecia muito por aquilo, já que aquele seria o seu último trabalho. Depois iria aproveitar os dez milhões muito longe dali, sumiria e recomeçaria sua vida sem se preocupar com quem seria a sua próxima vítima.

Claro que ele amava a adrenalina de orquestrar um sequestro, pesquisar e estudar sobre quem seria a pessoa sortuda que cairia em suas mãos, mas ao mesmo tempo era algo que não valia a pena quando ele colocava o rosto no travesseiro durante a noite. As memórias de cada pessoa para quem ele já fizera mal voltavam a sua mente todos os dias antes de dormir e aquilo era algo que o seguiria para toda a vida, por isso esperava enfim terminar com aquilo.

Já podia se imaginar numa ilha deserta, descansando e se perguntando para qual novo país iria viajar na semana seguinte. Seria maravilhoso, concluiu. Malcon adoraria que todos os que riam das suas dificuldades de se relacionar com outras pessoas na escola estivessem lá para vê-lo triunfar. Sempre tivera uma mente brilhante, tinha facilidade com a matemática e para ele era extremamente comum realizar planos mirabolantes quando queria.

De alguma forma achava que tomar de quem já tinha muito era uma maneira de se vingar dos amigos ricos que tanto o humilharam

quando ele não passava de um bolsista. Podia muito bem ter se dedicado num ramo diferente, correto, mas para Malcon não parecia ser muito agradável estar a todo o tempo rastejando aos pés dos multimilionários.

Ele queria fazer a sua fortuna, mas tirando de quem tinha. Pessoas ricas sabem muito bem como tratar mal os que não tem muito, fazem questão de empinar os malditos narizes para demonstrar o quanto as fragrâncias francesas caras são superiores em relação aos perfumes baratos dos menos favorecidos.

Não que Emma fosse uma mulher rica, longe disso. Pelo que pesquisara, ela fora uma mulher que conseguira sair de uma cidadezinha do interior, das dificuldades em conseguir até mesmo um prato de comida, e ir direto para o topo, trabalhando diretamente para um dos homens mais ricos do mundo. Logo em seguida conseguindo fazer com que Leonardo caísse aos seus pés. No fundo, ele admirava ela e talvez por aquele motivo não a tivesse tratado pior.

Ah, ele riu de si mesmo, se Emma soubesse o que pretendia fazer com ela. Outras vítimas sofreram muito mais do que ela, se for comparar... Malcon havia sido até muito bom com Emma.

Reparou que Leonardo já havia colocado o dinheiro exatamente no local onde ele indicara e agora se dirigia ao carro caro dele, provavelmente muito ansioso para saber quando receberia a namorada de volta. Olhou para trás e confirmou o corpo desacordado dela, os braços ainda muito bem amarrados e as pernas também. O cabelo espesso e negro estava revoltado e cobria o rosto perfeito.

Mantendo o olhar fixo nela por alguns segundos, pôde até chegar a sentir uma pontada de compaixão por ela. Aquela era a primeira vez que sentia algo como aquilo. Emma não chorara em nenhum momento desde que ele a capturara, fizera questão de não permitir que ele visse a sua dor, o seu medo. Assim como ele fazia quando os malditos riquinhos o prendiam no banheiro da escola e o espancavam até que não soubesse nem como se chamava, pensou ele.

Emma era forte, uma mulher como poucas. Ele esperava, do fundo coração, que Leonardo soubesse aproveitar a pessoa com quem estava e não fizesse com ela o que costumava fazer com as outras amantes.

Emma merecia o melhor e isso até ele mesmo sabia.

Quando o carro de Leonardo deu a partida, ele esperou vinte minutos até sair da Kombi branca e se dirigir ao local para pegar a maleta com o dinheiro.

Sua vida iria mudar para sempre, e ele mal podia esperar pela mudança que tardara tanto em chegar durante a sua maldita vida marcada pela pobreza extrema e abusos de quem tinha mais do que ele.

Leonardo caminhava rapidamente pelas ruas estreitas, os pais de Emma logo atrás. Estacionara o carro com dois quarteirões de distância para que o sequestrador não percebesse que ele estava voltando e agora corria para que desse tempo e o plano fosse realizado.

— Precisamos ir mais rápido ou ele vai acabar indo embora. Isso eu não posso permitir! — disse Leonardo olhando para trás e acelerando as passadas rápidas.

— Não se preocupe conosco, Leonardo. Só faça o que tenha que fazer, se for preciso corra, mas não deixe que nada de mal aconteça a nossa menina.

Leonardo parou por um instante para abraçar Michelle e apertar a mão de Douglas, ofegou com força e disse:

— Eu prometo que quando nós nos vermos de novo, eu terei Emma ao meu lado.

E após falar isso, ele virou-se e correu. Correu como se sua vida dependesse disso.

E no fundo da sua alma Leonardo sentia que dependia mesmo. Sabia que a sua felicidade só estaria completa de novo quando tivesse Emma de volta aos seus braços.

Capítulo 12

Assim que dobrou a esquina, Leonardo se deparou com o homem abaixado para pegar a maleta. Havia combinado com a policia de que só agiriam depois que ele falasse com o sequestrador ou interviriam somente caso algo desse errado.

Ofegante, caminhou lentamente e parou atrás dele, puxando-o pela camisa e jogando-o no chão. Leonardo realmente gostaria de conter as emoções e agir com a fria calma que costumava usar durante as suas reuniões na empresa, mas ele simplesmente não conseguiu. O primeiro soco veio seguido de um segundo e outros, cada vez mais fortes.

O homem demorou apenas alguns segundos para ter reação e com as duas pernas empurrou o corpo musculoso de Leonardo para o lado, dominando-o. Num gesto rápido, ele sacou a arma do bolso e pressionou o cano frio diretamente na testa de Leonardo, que transpirava por cada poro da pele morena.

— Onde está ela? — gritou, sem demonstrar medo. Naquele momento nem mesmo a arma que estava ameaçando sua vida parecia importar quando tudo o que ele mais queria era saber como estava Emma.

— Acho que você não está em condições de gritar aqui, Leonardo Diomedi. — sussurrou o homem, suspirando ruidosamente e tentando recuperar o controle do ar que entrava e saía dos pulmões.

— Você nunca me mataria, não seria idiota o suficiente! — Leonardo tentou se mexer, mas continuou preso ao cano da arma. Algumas pessoas já começavam a correr, assustadas e algumas permaneciam com olhares curiosos. — Pensou que não haveria muita gente uma hora dessas, mas foi burrice sua imaginar isso. Temos muitas testemunhas que provam que você está com uma arma diretamente apontada para mim, babaca!

— Então se pararmos para pensar... Eu não perderia nada se estourasse esses seus malditos miolos! — O homem pressionou com mais força a arma contra a testa de Leonardo e colocou o dedo no gatilho, como se estivesse pronto para atirar.

— Aposto que você não vai gostar nada de aumentar os seus anos na prisão. Talvez você até consiga fugir, basta me dizer onde Emma está e estará livre para fazer o que quiser.

— Quem pode me garantir que você não vai querer dar uma de super-herói de novo?

— Você simplesmente não me deu nenhum detalhe de como eu teria Emma de volta, apenas exigiu o dinheiro. Como posso acreditar que você não é uma farsa e na verdade esteve enganando a mim e aos pais dela todo esse tempo? Simplesmente não podia ficar parado esperando! — O suor frio descia pelo rosto bem esculpido e masculino, os olhos profundamente fixos no homem, como se estivesse atento ao menor dos gestos. O coração martelava no peito de uma forma assustadora e Leonardo teve plena certeza que o sequestrador podia ouvir o barulho, mas ainda assim ele tentou parecer calmo e extremamente frio.

— Nós vamos nos levantar, eu o levarei até a sua querida namoradinha e logo em seguida irei embora. Muito simples e espero que você não tente destruir o meu plano perfeito ou eu não hesitarei em matar os dois. Iria ser linda a história romântica e trágica de vocês dois caso eu acabasse com essa idiotice.

— Você está perdendo tempo, não seja burro. — Disse Leonardo tentando parecer que não sabia que a polícia estava aguardando somente o momento certo para atirar. — Logo alguém vai avisar a polícia e as coisas vão ficar complicadas para você.

Com a mão livre, ele agarrou no cabelo de Leonardo e o levantou, alterando a arma de lugar e agora colando o cano metálico na nuca. Quando os dois estavam em pé, Malcon soltou o cabelo de Leo e se abaixou rapidamente para pegar a maleta, mas logo voltando para a posição inicial.

— Não tente dar uma de engraçadinho, esse é o meu último aviso. Vai ser muito fácil eu apertar o gatilho e explodir esse brilhante cérebro que você tem.

— Eu não farei nada, só quero que você me devolva Emma bem e com vida.

O caminho até a Kombi foi lento e dolorosamente devastador para Leonardo. Com uma veia latejando na testa, inúmeras coisas rodavam por sua mente. Ele não podia morrer agora que estava tão perto de recuperá-la, tinha que agir perante as vontades dele e aguardar somente o momento certo onde teria Emma de volta e os atiradores de elite da policia começariam a ação.

— Abra a porta traseira! — exclamou Malcon quando chegaram ao lado da Kombi.

Com as mãos tremendo, Leonardo abriu e se deparou com o corpo desmaiado de Emma e seu coração perdeu uma batida. Ele engoliu em seco e deu um pequeno passo, mas parou quando sentiu-o pressionar a arma com mais força contra sua nuca.

— Agora bem rapidamente você vai tirar o corpo dela de dentro do carro. Sem movimentos bruscos, seu almofadinha de merda! — Dando-lhe uma coronhada, Malcon empurrou Leonardo, que caiu de joelhos no chão de paralelepípedos. Procurando agir tão rapidamente quanto possível, ele puxou Emma com cuidado e colocou a cabeça dela em seu colo.

— Que linda cena de reencontro. — Malcon mirou para a cabeça de Leonardo e sorriu.

O disparo soou pelas ruas de Maratea e ao longe o grito de Michelle pôde ser ouvido.

Michelle e Douglas O'Brien corriam exasperadamente na direção de Leonardo e do corpo aparentemente sem vida de Emma. Quando o disparo ecoou, Mich sentiu todo o corpo estremecer em pavor e gritou com toda a força que tinha nos pulmões.

A bala dos atiradores de elite se alojara diretamente na parte traseira da cabeça do sequestrador, o corpo caindo automaticamente no chão e a maleta cheia de dinheiro aterrissando aos pés de Emma.

— Você conseguiu, Leonardo! — As lágrimas pareciam haver surgido de uma forma mais renovada agora. Quando se ajoelhou e tocou o rosto da filha desacordada, foi como se garras de gelo extremamente afiadas rasgassem o coração de Mich.

Emma estava pálida, havia sangue empapado no rosto perfeito e os cabelos negros se encontravam em um emaranhado sujo em tons de vermelho.

— Obrigado por salvar minha filha, muito obrigado! — sussurrou Douglas com a voz falhando, as lágrimas descendo insistentemente enquanto acariciava o rosto da filha.

Leonardo pela segunda vez em pouquíssimo tempo se permitiu chorar. Dessa vez ele chorava em público, várias pessoas tirando foto do empresário bilionário e da sua namorada desmaiada, mas para ele não existia mais nada além da mulher que estava em seus braços.

Colocou o dedo no pescoço dela e sentiu a pulsação, estava viva e ter certeza disso foi como um balsamo ao seu coração desesperado. Num gesto de carinho ele a beijou nos lábios e se levantou com ela nos braços ao ouvir o som das sirenes.

Um carro de polícia, uma ambulância e inúmeros policiais vinham em sua direção, os segundos seguintes se passando num borrão de acontecimentos assim como quando Emma perdera o bebê. Logo eles chegaram ao hospital e Emma fora colocada em uma maca, os médicos sorrindo e parabenizando-o alegremente pela coragem em ter enfrentado um sequestrador para salvar a mulher amada. Aparentemente as imagens dos momentos em que o homem estivera com uma arma pressionada contra sua cabeça já rodavam o mundo, sendo repetidas inúmeras vezes nos canais de televisão.

Os minutos se passaram e Leonardo balançava as pernas de um lado para o outro em sinal de ansiedade quando o seu celular tocou. Tanto Michelle quanto Douglas, que caminhavam de um lado para o outro em frente Leonardo, foram para um outro canto do hospital para dar-lhe privacidade na ligação.

— Me diga que Emma está bem! — exclamou uma voz que ele recordava de algum lugar, mas não sabia de onde.

— Quem é que está falando? — Perguntou ele com uma sobrancelha levantada. — Se for algum repórter, já digo que não estou com a menor vontade de falar com vocês.

— Sou eu, Chloe, a melhor amida de Emma e a que lhe mostrou o dedo do meio há não muito tempo atrás. — respondeu a voz agitada, soando ansiosa e exasperada.

— Ah, agora me lembro. Emma está bem, estamos apenas esperando para poder vê-la já que os médicos estão fazendo alguns exames e alimentando-a aos poucos. Aparentemente ela passou todos esses dias sem comer ou beber nada.

— Oh, meu Deus! Que bom que esse desgraçado morreu com um tiro na cabeça. Todos estão comentando sobre vocês aqui nos Estados Unidos. Queria muito ver a minha amiga, estou preocupada, gostaria de poder apoiá-la.

— Não se preocupe, nós logo voltaremos aos Estados Unidos. As nossas férias irão acabar em poucos dias. Uma dúvida... Onde você conseguiu o meu número? Não lembro de tê-lo lhe passado.

— O encontrei em uma das anotações do diário empresarial de Emma, se é que isso importa para você. Bom, espero que voltem logo... — Chloe pausou por alguns instantes e engoliu em seco, ao voltar a falar sua voz soou embargada. — Sinto falta da minha amiga, nunca pensei que fosse me sentir tão sozinha e ao mesmo tempo tão desesperadamente preocupada por alguém.

— Amanhã quando ela voltar para a *villa*, irei dar o recado para que ela ligue para você. Obrigado por se preocupar com ela.

— Ela é a minha melhor amiga, como eu poderia não me preocupar? Cuide dela, está bem? Ela o ama.

— Sim, e eu a amo também. — Encerrando a ligação, Leo se levantou quando viu o médico vir em sua direção e perguntou — Podemos vê-la?

— Claro, a paciente acabou de acordar. Ela está muito bem.

— Leo, você pode entrar primeiro e conversar com ela. Tenho certeza que precisam conversar. Nós podemos esperar um pouco mais. — disse Douglas com um sorriso.

— Obrigado, senhor e senhora O'Brien.

Ele abriu a porta e lá estava ela, ainda muito pálida e com os olhos caídos, aparentando estar muito cansada.

— Senti tanto a sua falta. — foi tudo o que ele conseguiu dizer, sentindo um bolo surgir na garganta. — Quase enlouqueci, sabia? — ele caminhou até ela e colocou a mão em sua nuca, puxando-a para um beijo.

Foi algo sutil, leve e ao mesmo tempo transbordava todos os sentimentos que ele possuía por ela. Emma inspirou profundamente enquanto sentia a língua dele se apossando da sua e percebeu que o melhor lugar do mundo era ao lado dele, beijando-o, sentindo-o.

— Eu te amo tanto, Emma. — ele sussurrou, puxando o lençol fino para o lado e sentando-se ao lado dela.

— Quando estive lá, sozinha, pensei que nunca o veria de novo. — Ela pausou e levou uma das mãos ao rosto perfeito, sentindo a barba por fazer. — Tive tanto medo de não poder mais admirar esses olhos que podem demonstrar tantas coisas maravilhosas e ao mesmo tempo congelar os menos espertos. — Leonardo entreabriu os lábios como se para falar alguma coisa, mas ela o interrompeu contornando-lhe a boca com os dedos. — Quase entrei em desespero ao pensar que nunca mais teria esses lábios colados aos meus — ela pousou a outra mão na barba baixa. — que não iria arrepiar-me inteira com essa barba roçando em meu pescoço. Quase enlouqueci quando a possibilidade de nunca mais ver esse sorriso que faz o meu coração enlouquecer apareceu. Eu só quero te agradecer por estar aqui comigo, por desfazer cada um dos meus medos e tornar todos os meus anseios realidade.

Leonardo abriu ainda mais o sorriso e disse:

— Uma vez eu cheguei a me apaixonar por uma garota e ela me traiu, tive muitos sonhos com ela e desde que a vi na cama com outro havia prometido a mim mesmo que nunca mais iria amar novamente. Mas aí surgiu você, Emma, e tudo mudou. Simplesmente girou a minha vida e a transformou completamente, fazendo-me perceber que por trás de todo homem tem que existir uma grande mulher. — Ele parou apenas para tocar-lhe a bochecha e em seguida os lábios. — Você é a minha grande mulher, quero que saiba disso. Provou-me ser forte, digna de toda a minha admiração e hoje só posso dizer que a amo muito mais do que antes.

— Leo... — Lágrimas surgiram nos olhos cansados.

— Emma, sei que não é o melhor momento, sei que muitas coisas aconteceram, mas sinto que não posso fazer isso em outro momento. Você gostaria de se casar comigo, dividir a sua vida com a minha para me fazer feliz todos os dias ao ter o privilégio de acordar ao seu lado?

— Oh... — Emma levou uma das mãos a boca e sorriu. — Sim, eu aceito! Nunca tenha dúvidas de que eu o amo e que somente com você sou a mulher mais feliz dentre todas as mulheres.

Ele se levantou e beijou-a mais uma vez, exalando felicidade.

— Sendo assim, senhorita O'Brien, acho que a levarei assim mesmo como está diretamente para Las Vegas para que nos casemos o mais rápido possível! — disse ele, brincalhão.

— Nem morta eu me caso com essas olheiras, seu bobo!

E os dois riram, felizes.

Capítulo 13

Dois dias se passaram desde que voltaram aos Estados Unidos. Quando Emma chegou em casa, Chloe pulara em seus braços, com um grande sorriso e lágrimas nos olhos, gritando alegremente a preocupação que tivera quando soube do sequestro da melhor amiga.

Logo em seguida ela fizera questão de abraçar Leonardo também e dizer:

"Acho que agora você se redimiuiu comigo. Não se preocupe que de agora em diante eu aprovarei o relacionamento dos dois."

E mais gargalhadas foram dadas. Agora, depois de um bom descanso, Emma terminava de pentear os cabelos para que pudessem ir juntas experimentar alguns vestidos de noiva. Definitivamente não podia acreditar que de fato iria se casar, era como se um sonho estivesse se realizando aos poucos.

— Eu só acho que vocês deveriam esperar mais um tempo para que a festa seja grandiosa e maravilhosa assim como você merece.
— disse Chloe caminhando de um lado para o outro enquanto aguardava a amiga terminar de se arrumar.

— Acho que já passamos por tantas coisas juntos que o tamanho da festa já nem importa mais.

— Falando em casamento... Estou um pouco deprimida já que nós não vamos morar juntas. — disse Chloe.

Emma virou-se para Chloe e abriu um sorriso, os olhos brilhando por conta das lágrimas que começavam a se insinuar.

— Quem diria que eu iria me casar assim tão de repente, não é? Me dá um pouco de medo pensar que acordarei todas as manhãs e não terei o seu mal humor para me fazer rir.

Chloe sentou na cama de Emma e suspirou.

— De qualquer forma acho que terei que viajar em breve. Surgiram alguns problemas para resolver na minha cidade natal.

— Quais problemas? — Emma caminhou rapidamente e sentou-se ao lado da amiga, segurando-lhe as mãos.

— Bom... Você obviamente conhece a minha... história. Sabe que meu pai sumiu com alguma biscate quando eu tinha dois anos e nunca mais apareceu, até que resolveu dar as caras quando a mamãe morreu.

— Eu me lembro. Acho que foi muito maldoso da parte dele aparecer justo naquele momento. Você não precisava enfrentar o passado logo quando sua mãe havia morrido.

— Ele continuou insistindo em manter contato até pouco tempo atrás, mas eu sempre fiz questão de deixar claro que não queria saber dele. Um pai não larga a filha dessa forma.

— Você não me contou que ele continuava te procurando! Por que não me disse nada, Chloe?

— Não achei necessário, até mesmo eu estava tentando ignorar tudo isso. Mas ontem pela manhã eu recebi a ligação de uma advogada dizendo que o meu pai morreu e que eu preciso voltar urgentemente para a minha cidade natal, pois tenho que velar seu corpo e participar da leitura do testamento.

— Você vai, não vai? Apesar de tudo ele era o seu pai, minha amiga. Faça esse esforço já que aparentemente ele não tinha mais ninguém.

— Eu irei, só existe uma coisa que me incomoda... Acho que começo a me arrepender por não ter ouvido o que ele quis me dizer quando me procurava. É como se algo estivesse em aberto, sabe?

— Agora já é tarde demais, por isso não deixe de ir lá para fazer um enterro digno para o seu pai. Deve ter sido difícil para ele voltar para a pequena cidade que deixou para trás depois de tantos anos.

— Talvez só tenha voltado porque se sentia sozinho e decidiu que eu iria aceitá-lo em minha vida depois de ter largado a mim e a

minha mãe.

Emma puxou a amiga para um abraço e disse ao seu ouvido:

— Talvez tudo o que ele mais queria era procurar consertar os erros do passado.

Levantando-se e procurando mudar de assunto, Chloe virou-se para Emma e bateu palmas, dizendo:

— Chega de falar sobre mim e os meus problemas, está na hora de escolhermos um lindo vestido de noiva para a minha melhor amiga de todas!

E com um grande sorriso, Emma uniu o braço ao de Chloe e juntas se dirigiram ao carro, as duas extremamente ansiosas para começar a escolha.

Certo, Leonardo nem sequer conseguia conter a ponta de nervosismo que surgia quando ele começava a se imaginar no dia do casamento, esperando Emma para casar-se com ela. Estava ansioso e se fosse só um pouquinho exagerado podia afirmar que seu nervosismo esta até mesmo maior que o dela.

Sentado e com uma taça de vinho tinto em uma das mãos, ele olhava para o pai quando começou a dizer:

— Não sei o que faríamos caso vocês não houvessem aceitado vir conosco para ajudar nos preparativos da festa.

— Como nós poderíamos não ter aceitado, meu filho? Enfim uma moça, que definitivamente é a mais bonita com quem vi você manter algum tipo de relacionamento, conseguiu domar esse seu coração selvagem. — respondeu Giancarlo que também segurava a sua taça de vinho e mantinha um grande sorriso orgulhoso no rosto. — Sinceramente cheguei a pensar que morreria sem vê-lo casado. Espero poder ver ao menos um neto correndo pela *villa* lá na Itália, seria o meu maior prazer.

Leonardo inspirou profundamente e bebeu o resto do vinho, enchendo novamente a taça, ao se lembrar do filho que perdera.

— O senhor chegou bem perto de ter um neto, meu pai. — disse Leo, a voz soando um tanto embargada ao lembrar-se da cena em que Emma estava sentada no chão do escritório e com um olhar que ainda atormentava os seus sonhos.

— O que você quer dizer com isso? — perguntou Giancarlo com uma sobrancelha levantada, exatamente como fazia Leonardo quando estava curioso com algo.

— Emma estava grávida e não faz muito tempo, mas ela perdeu o bebê e a culpa foi toda minha.

— Emma esteve o quê? E você nunca sequer nos falou nada sobre isso! E como a culpa foi sua? Não estou entendendo nada.

— Eu queria fazer uma surpresa para vocês, falar quando já estivéssemos casados e a barriga de Emma pudesse ser vista. Cheguei até a fantasiar com o meu filho correndo pelos vinhedos da *villa*, mas tudo deu errado...

— O que aconteceu?

— No início, quando não passava de um idiota egocêntrico — Leo fez uma pausa significativa, engolindo em seco. — eu tratei Emma muito mal, a atormentava e... Cheguei até mesmo a humilhá-la. Foi demais para ela e o estresse foi tão grande que perdemos o bebê.

— Eu sinto muito, meu filho. — Giancarlo colocou a taça em cima da mesinha que ficava em frente ao sofá e se levantou para puxar o filho, apertando-o e lhe passando o carinho que somente um pai pode conseguir. — Não foi culpa sua, às vezes tomamos atitudes que só nos damos conta que são erradas depois que as más consequências chegam.

— Só agora eu estou enxergando isso. Emma já me perdoou, mas todos os dias quando vou dormir tudo o que roda na minha cabeça é a noção de que o meu filho morreu por minha causa.

— Não foi por sua causa, você sabe disso. E tenho plena certeza que logo vocês vão ter essa casa repleta de crianças gritando e correndo.

— É o que eu mais quero agora, meu pai. Acho que só assim poderei deixar o passado onde ele deve ficar... No passado.

Somente quando chegou ao local onde escolheriam o vestido de noiva que Emma se deu conta da importância e o que aquilo representava. Dali um mês, mais exatamente no dia vinte e um de julho, iria se casar com o homem que amava e de repente tudo

parecia tão perfeitamente no lugar, que ela pôde sentir seu coração se encher de emoção.

Enquanto caminhava com os braços colados aos de Chloe pela enorme quantidade de vestidos brancos e suntuosos, seus olhos brilhavam com as lágrimas que insistiam em descer a todo o tempo.

Já havia chorado tanto nos últimos tempos, tantas coisas haviam acontecido... Talvez agora, com a visão dos maravilhosos vestidos, ela pudesse se permitir chorar de alegria, de ansiedade. E olhando para trás, vendo cada uma das coisas que haviam passado juntos, Emma decidiu que tudo aquilo valera a pena. As lágrimas derramadas, as brigas e as angústias só serviram para provar que juntos eles eram mais fortes, perfeitos.

Era difícil encontrar um casal como Emma e Leonardo, os dois enchiam os olhos de quem parava para admirá-los. Combinavam quando o assunto era beleza, os dois corpos impressionavam, pois se ele era musculoso e extremamente másculo, ela era feminina e deliciosamente delicada, emanando pureza por cada poro do seu corpo bem torneado. E além disso os dois tinham um ar tão forte, pareciam tão perfeitos juntos que ninguém diria que haviam passado por algum problema para que pudessem chegar até ali. Mas o que as pessoas não sabiam era que para chegar ao patamar onde estavam, haviam passado por vários níveis de desafios para que pudessem se acostumar aos defeitos um do outro e começar a procurar os atributos de cada um.

Quando Emma olhava para Leonardo via o homem frio dos negócios, mas ao mesmo tempo conseguia enxergar o amante, o protetor, o apaixonado.

Quando Leonardo lançava seu olhar para Emma notava claramente a delicadeza, mas ao mesmo tempo a mulher que sabia perdoar, que o amava, a mente brilhante e acima de tudo a sua força.

Um casal perfeito não é aquele que não possui problemas, pensou Emma enquanto passava a mão de leve em um dos vestidos, mas o que sabe enfrentar cada um deles juntos. E isso era algo que tanto ela quanto Leonardo conseguiam fazer com maestria.

Quando pequena Emma sempre sonhara em encontrar um amor daqueles que só se pode ver em filmes. Algo que ela tivera plena consciência que seria difícil de achar, mas que não era impossível. E ela encontrara, talvez no primeiro instante em que o vira não identificara, mas com o passar do tempo as peças se encaixaram numa harmonia tão aterradora que era inegável que juntos eles eram um só e formavam o casal dos sonhos.

— Você parece pensativa. — afirmou Chloe, caminhando ao lado de Emma.

— Enquanto vejo esses vestidos é como se cada um dos problemas que enfrentamos voltassem para dizer que hoje eu e Leonardo somos mais fortes juntos.

— E vocês são. Basta um olhar para que se possa ver.

— É isso o que mais me fascina, o fato de sermos tão diferentes e ao mesmo tempo tão iguais a ponto de nos fazer mais fortes.

— Um dia eu espero encontrar um amor como o seu. Acho que toda mulher sonha com isso.

Emma riu e respondeu:

— Talvez quando você voltar para a sua cidade natal acabe encontrando alguém e nem queira voltar mais...

Dando um tapinha de leve no ombro de Emma, Chloe disse:

— Nem morta eu me apaixonaria por algum daqueles cowboys suados que cheiram a esterco e terra. Odeio esse tipo.

— Te conheço o suficiente para saber que no fundo, bem lá no fundo são exatamente esses cowboys que te encham os olhos.

Chloe riu e sacudiu a cabeça em negativa com a piada da amiga.

— Quando você vai viajar? — perguntou Emma.

— Talvez amanhã, não sei bem, mas só passarei apenas um dia por lá. Nunca deixaria você enfrentar uma festa de casamento sozinha. Pedirei para a advogada adiar a leitura oficial do testamento para depois do seu casamento e depois... Bem, depois verei o que faço já que a minha melhor amiga decidiu me largar num apartamento enorme, obscuro e frio... — Chloe fez biquinho, brincalhona.

— Oh, como sou malvada! — exclamou Emma, soltando uma grande gargalhada.

— Oh, como você é! — Puxando-a pelo braço, Chloe virou-se para um vestido que lhe encheu os olhos e disse — Veja só esse! Está lindo e favorece o seu busto...

Capítulo 14

No outro dia ao entardecer, Leonardo estacionava o carro em frente aos portões de uma casa gigantesca que estava localizada num lugar afastado da cidade. Quando ele saía da empresa, levando Emma ao seu lado, ainda era possível ver o sol claro no céu, mas agora a noite começava a chegar.

— Estou me perguntando o motivo de você ter me trazido até aqui. — disse Emma enquanto saía de dentro do carro. Trajava um vestido preto que ia mais ou menos até a altura dos joelhos, possuía bordado no busto e aparentava ser caro. Fora um dos muitos presentes de Leonardo nos últimos dias. Além disso seus pés tinham saltos altos da mesma cor e faziam Emma ficar na mesma altura que Leo quando estavam lado a lado.

— Logo você irá ver, *cara*. — respondeu Leo enquanto tomava o braço dela para que entrassem na enorme casa. Ele vestia camisa social branca e gravata preta, o perfume da sua loção pós-barba inebriava os sentidos de Emma e fazia com que ela sentisse a

necessidade de imprensá-lo contra a parede e agisse como uma louca tarada.

Com um meio sorriso ao dar-se conta dos pensamentos que estavam tendo, Emma virou-se para Leo e disse:

— Cheio de segredos hoje, é?

— Um homem precisa dos seus mistérios também. — respondeu ele puxando-a para um beijo rápido antes dele abrir a porta da casa.

Se os jardins do lado de fora eram lindos com os seus enormes coqueiros e plantas que se estendiam por um enorme campo para todos os lados, a casa conseguia ser ainda mais bonita com o seu piso de mármore e escadarias com detalhes em branco e dourado que davam no andar de cima. Tudo ali exalava riqueza e poder, mas estranhamente o local estava vazio. Não possuía nenhuma mobília.

— O que acha? — perguntou ele com um grande sorriso.

— Uma casa para poucos. Linda! — Respondeu Emma com os olhos brilhando.

— Comprei essa casa para que possamos morar juntos depois do casamento.

— Não acredito, Leo! — ela se jogou sobre ele, abraçando-o com força e dando-lhe um beijo de tirar o fôlego. — Tudo aqui é maravilhoso!

— Se você preferir posso contratar um decorador para que torne a casa ainda mais bonita ou nós mesmo podemos arrumar tudo, o que seria muito mais trabalhoso.

— Ou podemos fazer uso do decorador e ao mesmo tempo nós mesmos arrumarmos algumas coisas. Eu já te disse que o amo hoje?

— Sim e segundo as minhas contas você já me disse isso umas trezentas e quarenta e duas vezes somente na última hora, mas ainda não conseguiu superar as novecentas e noventa e oito vezes em que te disse o quão grande é o meu amor por você nos últimos dez minutos.

Ela gargalhou e disse:

— Estamos parecendo dois adolescentes apaixonados e bobos.

— Por mim tudo bem parecer um adolescente bobo e apaixonado. Venha, ainda tenho uma coisa para te mostrar. — ele a

puxou pela mão e caminharam aos fundos da casa.

Havia uma mesa pequena, apenas para dois lugares, e outra grande repleta com pratos e uma garrafa de vinho tinto. Três homens vestindo terno começaram a cantar músicas em italiano e sorriram ao vê-los chegar.

— Você preparou tudo isso?

— Sim, acho que merecemos uma noite como essas. Na verdade nunca saímos juntos desde que começamos a nos relacionar.

Emma se sentou e um garçom que ela não fazia ideia de onde viera trouxera duas taças de vinho. Quando ela saboreou, sentiu uma explosão de sabor invadir os seus sentidos. Delicioso, pensou ela, e seria ainda mais delicioso se fosse derramado no corpo musculoso de Leonardo para que pudesse passar a língua lentamente até que...

— Emma?

— S-sim? — respondeu ela, corando da cabeça aos pés. Antes Emma nunca tivera pensamentos como aquele, mas Leonardo parecia fazê-la querer coisas... Indecentes. Já foram incontáveis as vezes em que fizeram sexo, em seguida amor, mas ainda sim aquele desejo que parecia rondar seu corpo sempre que estava perto dele aumentava a cada sorriso e olhar sedutor que Leo lhe lançava ainda que inconscientemente.

— Você ouviu sequer uma palavra do que eu venho falando nos últimos dez minutos? — Perguntou ele com um meio sorriso nos lábios sensuais e uma sobrancelha levantada desafiadoramente.

— Desculpe, eu estava pensando em algumas coisas. — disse enquanto bebericava mais um gole do vinho.

— Quais coisas? — O tom desafiador era perceptível em sua voz, como se percebendo a excitação dela.

— Coisas que estão diretamente ligadas ao seu corpo.

— É mesmo, senhorita Emma? Que partes seriam essas?

— Eu adoraria mostrá-lo mais tarde. — Certo, agora definitivamente ela havia se transformado em uma mulher que não conhecia. Nunca, nem em um milhão de anos, Emma teria coragem de falar coisas como aquelas para um homem. Mas agora, concluiu,

ela já não era mais a mesma Emma de antes. Mudara, amadurecera... A vida lhe obrigara a ser uma pessoa diferente e, para ser bem sincera consigo mesma, Emma adorava a nova mulher que se formara dentro dela.

Corajosa, mais corajosa do que antes. Forte, mas sem deixar o seu lado delicado de lado. E, claro, sensual... Tão sensual que enchia os olhos de Leonardo.

— E porque não agora? — perguntou Leonardo, parecendo maliciosamente sexy enquanto se levantava, convidando-a para uma dança. — Pensando bem... É melhor deixarmos para depois, essa é a nossa música.

Com um sorriso, Emma se levantou e colou seu corpo ao dele, sentindo o tórax bem definido por trás da camisa social. Um volume parecia pressionar seu abdome e Emma se percebeu tentada a abaixar a mão para acariciá-lo até senti-lo gozar na calça. Mas ela preferiu esperar.

— Não sabia que tínhamos uma música. — disse ela com um sorriso.

— Agora sim, temos. — Os homens cantarolavam uma música melodiosa que falava sobre paixão e desejo, algo que estava muito ligado ao que se passava entre os dois naquele momento.

— Boa escolha, apesar de eu não entender muita coisa do que eles estão falando.

— É como uma narrativa sobre o que está acontecendo entre nós nesse exato momento. — As mãos deles estavam nas costas dela, parecendo queimá-la de desejo.

— Fala sobre o calor que eu estou sentindo agora?

— Não, fala sobre o prazer que eu verei em seu rosto daqui a não muito tempo.

Repetindo o que ele havia falado pouco tempo antes, Emma perguntou:

— E porque não agora?

— Seria um pecado desperdiçar a comida. — respondeu ele.

— Bem, acho que algumas horinhas não vão estragá-la. — Sentindo-se poderosa e ousada, Emma puxou-o pela mão e juntos caminharam até o enorme jardim, que possuía uma piscina cercada

por luzes. O local estava silencioso, somente as vozes dos homens cantando soavam bem baixinho, parecendo distantes agora.

Pressionando-o contra uma das pilastras altas do jardim, ela beijou-lhe os lábios com entrega, sentindo o sabor do vinho na língua que se enroscava na dela.

Logo as mãos grandes de Leonardo se apossaram do vestido, puxando-o para baixo e deixando-a trajando apenas a lingerie preta e os saltos altos. Ela, enquanto lhe beijava, quebrou-lhe os botões da camisa social e passou as mãos pelo tórax delineado, sentindo os pelinhos que cresciam pelo corpo esculpido.

— Eu senti falta de você, Leonardo. Enquanto estive sequestrada tudo o que eu mais temia era não poder mais sentir as suas carícias, ter os seus beijos.

E nenhuma palavra mais foi dita, os gestos diziam em silêncio. Ele pegou-a no colo, os braços poderosos segurando-a com ternura, e pousou-a em uma das cadeiras grandes que estavam ao lado da piscina. Em gestos rápidos tirou-lhe primeiro a calcinha e em seguida o sutiã, ofegando rapidamente com a visão de tê-la tão entregue.

Leonardo voltou-se uma vez mais aos lábios finos de Emma e foi descendo aos poucos. Passou a língua de leve por seu pescoço, sentindo os pelos dela se arrepiarem e em seguida pelo vale entre os seios fartos. Logo ele chegou na parte esquerda da coxa e em seguida em seu centro feminino. Leo a acariciava, fazendo-a começar a se contorcer em suas mãos, implorando por mais.

Ele ia e voltava cada vez mais rapidamente com dois dedos dentro dela, em alguns momentos eram estocadas rápidas e em seguida ele parava para fazer movimentos leves e circulares no clitóris úmido.

Os minutos se passaram, a música já não podia ser ouvida e tudo o que parecia existir para os dois era o desejo que crescia. Leonardo levantou-se apenas pelo tempo suficiente para despir-se por completo e tomá-la completamente para si em um momento único, sentindo-a se contraindo ao redor dele.

Segurando-lhe o pescoço com uma das mãos e apoiando-se no chão com a outra, ele aumentava o ritmo dos movimentos cada vez mais enquanto ela gritava o seu nome na noite escura.

Quando ela não aguentou mais e explodiu em pequenos e milhares de pedaços de prazer, gritou por Leonardo ainda mais alto e fincou as unhas nas costas largas. O orgasmo fora alucinante, muito mais intenso do que os outros, seu corpo parecia estar ainda mais necessitado das carícias dele do que quando fizeram amor pela última vez.

Beijando-lhe com gestos abruptos, ele gozou dentro dela e gemeu, logo em seguida murmurando palavras em italiano enquanto ofegava. Seu hálito invadia as narinas dela e fazia com que ela se sentisse inebriada com o odor leve e doce do vinho.

— Eu te amo. —ela disse, tocando-lhe o queixo.

— Ah, *cara mía*, se você soubesse... Você, Emma, foi e continua sendo a melhor coisa que aconteceu em minha vida. Eu te amo hoje mais do que ontem e tenho certeza que a amarei amanhã ainda mais profundamente do que hoje. O nosso amor, *bella*, é hoje e sempre!

E naquela noite, Emma sentiu que daquela vez não fora igual, algo havia mudado entre os dois. Era como se uma ligação que já existia, houvesse se tornado mais forte, mais intensa. Num sussurro ela olhou para o céu e agradeceu, pois nem no maior dos seus sonhos ela poderia esperar encontrar alguém como ele.

Ao fechar os olhos e se aconchegar mais aos braços dele, ela também fez um pedido. Algo que veio de dentro com tanta força que simplesmente parecia errado não pedir.

"*Por favor... Me permita ter um filho.*" E, apesar de não poder ver o futuro, ela pôde sentir que se existisse alguém lá em cima olhando por eles, certamente muito em breve teriam um filho juntos. Pois de alguma forma, uma certeza muito intensa percorreu seu corpo de que a felicidade completa ainda estava por vir.

Emma dormiu com a consciência de que acreditava, tinha fé que assim como ela sobrevivera nas mãos de um sequestrador e conseguira se reconstruir após a perda do bebê, ela ainda teria o maior dos seus presentes e logo o seu sonho de ter um filho com Leonardo se realizaria.

E só assim ela poderia ser a mulher mais feliz e completa do mundo.

Em seus sonhos, Emma viu imagens de um homem italiano com um filho nos braços e ela estava lá também, sorridente e orgulhosa. Algo muito distante da visão aterradora que tivera enquanto estava no cativeiro.

Ainda acordado, Leonardo olhou para o rosto da noiva e seu coração se encheu de alegria ao vê-la sorrir. Abraçou-a com mais força e murmurou:

— Em que momento você roubou o meu coração dessa forma, Emma?

Capítulo 15

O sol já entrava forte pela janela quando Emma abriu os olhos e sorriu ao sentir a respiração preguiçosa de Leo em seu pescoço. Olhou primeiro para o quarto vazio e depois para o corpo musculoso e completamente nu que se abraçava a ela de uma forma que podia ser considerada carinhosa e possessiva.

Ela estava enrolada num lençol branco e os cabelos soltos, sentia-se completamente relaxada e feliz. Conseguia lembrar-se apenas que adormecera logo após o sexo alucinante que tiveram no jardim.

— Bom dia. — disse Leonardo alguns minutos mais tarde quando acordou e se espreguiçou. — Tomei a liberdade de trazê-la para o nosso quarto.

— Não sabia que tinha uma cama aqui. Pensei que a casa ainda não estivesse mobiliada. — respondeu Emma se levantando e beijando-o na bochecha, sentindo a barba baixa roçar em seus lábios, fazendo seus mamilos ficarem rijos em desejo.

— E não está, mas pensei que iríamos necessitar de uma cama na noite passada e por isso comprei para colocá-la em nosso futuro quarto.

— Então quer dizer que me seduzir estava em seus planos o tempo todo? Como fui tão ingênua em cair nos braços de um italiano tão deliciosamente sedutor... — disse ela com um sorriso preguiçoso enquanto jogava o lençol no chão, caminhando em direção ao banheiro.

— Isso é uma grande mentira! — exclamou Leonardo, caminhando atrás dela. Sua ereção matinal despontava, como em um aviso do que ele queria. — Eu que fui seduzido todo o tempo durante a noite passada. Americanas, principalmente essas com lábios tão sedutores, costumam me ganhar com facilidade.

— É mesmo? — perguntou ela, escovando os dentes e olhando para o corpo escultural dele através do espelho.

Leonardo se aproximou por trás dela, pressionando sua ereção contra ela, e com uma das mãos pegou a embalagem de uma escova que estava em cima da pia de mármore. Como se para atormentá-la, ele se demorou um pouco mais do que o necessário para se afastar.

— Você é linda quando fala enquanto escova os dentes. — disse ele, rindo. — Parecendo que está com algum problema na língua ou algo assim.

Após secar a boca na toalha, ela a jogou nele.

— Seu bobo. — Com um olhar sedutor, ela caminhou até Leonardo, seu corpo nu rebolando para seduzi-lo. — Quero ver o quanto consegue se concentrar em escovar os dentes enquanto eu faço isso... — ela se ajoelhou, passando a língua levemente pelo corpo dele, sentindo a respiração dele se alterar a cada centímetro que sua língua explorava os músculos fortes. — Se você me tocar, eu paro. Continue escovando os dentes, senhor Diomedi... — Quando se aproximou da virilha, ela passou uma das mãos levemente pelas coxas torneadas, sentindo os músculos tensos. Ajoelhada, olhou para ele e viu desejo ali, paixão. Tomou o membro dele em uma das mãos enquanto acariciava as bolas lentamente, começou fazendo leves movimentos de vai e vem e logo em seguida passou a língua lentamente pela glândula. Ele murmurava palavras incompreensíveis em italiano.

Logo ela passou a tomá-lo mais profundamente, rodando a língua, indo e voltando. Dedicou alguns segundos para lambe a base do membro ereto e em seguida o abdome definido.

— Por *Díó!* — exclamou ele, as duas mãos apertando com força a pia. Estava tão excitado que nem percebia que a escova de dentes ainda estava em sua boca.

— Você é lindo com essa mistura de sotaque italiano e boca cheia de pasta de dente. — disse ela, sorrindo enquanto voltava sua atenção mais uma vez para o pênis, as duas mãos masturbando-o com certa velocidade agora. — Acho que agora você precisa terminar de escovar os dentes, pois vamos começar a usar aquela cama nova...

Em um segundo ele havia terminado de escovar os dentes e a havia tomado nos braços, os olhos vidrados de desejo. Jogou-a na cama king-size e montou nela para beijar-lhe os lábios, logo em seguida se aproximando para colocar a ponta do membro rijo na boca de Emma, ela prontamente sugando-o mais uma vez.

Leonardo começou a fazer rápidos movimentos de vai e vem, sentindo os mamilos rijos dela se movimentando em baixo das suas pernas.

Ela o olhava nos olhos enquanto chupava e sentia o membro latejante dentro de sua boca.

— Pare, *cara mía*. Não quero gozar agora. — Falando isso, ele mudou de posição e deitou-se ao lado dela, inserindo o membro duro em uma estocada dentro dela, sentindo-a úmida e pronta para ele.

Aquele era um sexo selvagem, completamente diferente do da noite anterior. Não estavam preocupados em conhecer os detalhes dos corpos um do outro, mas de ter prazer mutuo. Intenso, era uma perfeita palavra para definir tudo o que estavam sentindo naquele momento.

Leonardo gozou quando sentiu o corpo dela se estremecer e os músculos pressionarem contra o seu membro latejante. Então ele murmurou ao ouvido dela, as duas respirações lutando para voltar ao normal.

Emma ainda estava completamente trêmula quando seu celular tocou. Sentindo-se sem energia, ela atendeu ao telefone e após inspirar profundamente, disse:

— Alô?

— E então Emma O'Brien, você não ficou de vir me buscar no aeroporto? Eu já estou aqui te esperando há mais ou menos uma hora! — souu a voz de uma Chloe muito estressada do outro lado da linha.

— Ai. Meu. Deus! — exclamou Emma se levantando em um pulo. — Eu esqueci completamente, Chloe...

Com um sorriso safado no rosto Leonardo também levantou e uniu o corpo suado dele ao dela, abraçando-a enquanto beijava-lhe o pescoço.

— Ela esteve meio ocupada aqui, Chloe. — disse ele enquanto acariciava a barriga de Emma e ria ao vê-la tentar manter a respiração controlada.

— Certo, imagens terríveis estão vindo a minha mente enquanto ouço Emma ofegar desse jeito e sim, estou morta de vergonha. Eu

vou desligar, mas pelo amor de Deus me diga se vai vir me buscar ou não!

— Sim, eu vou em um... Oh...

— Meu Deus, socorro! — exclamou Chloe, encerrando a ligação logo em seguida.

— Você é meio louco, alguém já te disse isso? — perguntou Emma enquanto travava uma luta ferrenha para manter-se em pé enquanto ele lhe acariciava a intimidade, excitando-a mais uma vez.

— Louco por você, talvez... — ele enrolou os cabelos negros em uma das mãos e puxou a cabeça dela para trás, traçando um caminho molhado pelo pescoço de pele lisa.

— Minha nossa... — ela disse baixinho enquanto sentia-se amolecer com os toques circulares em seu clitóris. — Eu... eu... bem... Eu preciso... Ir... Já nem sei para onde...

— Acho que tem algo a ver com Chloe. — disse ele com um sorriso enquanto inseria mais um dedo dentro dela.

— Minha nossa! — gritou ela mais uma vez, não sabendo se por senti-lo inserir um terceiro dedo dentro de si ou se pelo atraso em ir buscar a melhor amiga. — Eu... eu... Acho que... Acho que deixei meu cérebro cair em algum lugar... Não consigo pensar em nada mais além do que você está me fazendo sentir...

Ele já estava duro novamente e meteu profundamente dentro dela mais uma vez, tirando os dedos que estavam úmidos da excitação e levando-os aos lábios, saboreando o prazer de Emma.

Os minutos se passaram longamente até que Emma gozou mais uma vez, se estremecendo nos braços de Leonardo. Recobrando um pouco da consciência, ela deu-lhe um beijo nos lábios e duas batinhas no peito molhado de suor e disse:

— Seu desgraçado, esqueci até mesmo o meu nome agora! — E virou-se para correr em direção ao banheiro.

— Emma? — Leonardo caminhou até a calça que estava no chão e tirou de lá uma caixinha. — Eu acabei me esquecendo de lhe dar isso ontem. Percebi que não havia presenteado você com um anel de noivado, então decidi comprar um ontem antes de ir para a empresa. — ele abriu a caixinha de veludo e entregou a ela, um grande anel de diamantes com pequenas pedrinhas de rubi brilhou.

— Ai! Ai! — ela exclamou, lágrimas brilhando em seus olhos. — Ai meu Deus! Obrigada, Leonardo! Obrigada! — Ela não se importava muito com o anel quando sabia que ele a amava de verdade, mas perceber tal atenção dele para com ela a emocionava e fazia com que seu coração palpitasse no peito. — Você não cansa de me surpreender, não é?

— Espero que tenha gostado. — disse ele com um meio sorriso.

— Eu amei! Agora tenho que correr ou Chloe irá me matar. — Ela virou-se mais uma vez para ir ao banheiro, mas ele a puxou e roubou-lhe um beijo, arrebatando-a por completo.

— Até mais. — disse ele quando interrompeu o beijo.

— Como você consegue me seduzir tão rapidamente? — gritou ela correndo ao banheiro.

Ainda completamente nu e com um sorriso safado no rosto, Leo se jogou na cama e murmurou:

— Vai saber... Você consegue fazer o mesmo comigo.

E enquanto ouvia a água do chuveiro cair, Leo já pensava em saboreá-la mais uma vez...

Com os cabelos um tanto despenteados e o rosto corado, Emma corria com os saltos altos em direção a melhor amiga que esperava na porta do aeroporto com uma cara de poucos amigos.

— Mil desculpas! — exclamou Emma enquanto a abraçava.

— Você só está com um pequeno atraso de duas horas e meia, mas tudo bem. — respondeu Chloe, de mal humor.

— É que... Bem... Leonardo...

— Não, pelos deuses, não me explique nada. Eu estou traumatizada após aquela ligação.

Emma corou, envergonhada.

— Desculpe...

— Vocês são muito indecentes. — disse Chloe, dando uma gargalhada enquanto pegava a pequena mala e caminhava ao lado de Emma em direção ao carro da amiga.

— Eu não planejei isso, é que... — O rosto de Emma se iluminou e ela levantou a mão para mostrar o enorme brilhante em seu dedo. — Olha o que eu ganhei! Um anel de noivado!

Soltando a mala no chão e usando as duas mãos para segurar o dedo de Emma, Chloe deu gritinhos femininos de alegria e puxou a amiga para um abraço apertado.

— Além de indecentes vocês são tão, mas tão fofos juntos! Meu Deus! Esse anel é lindo!

— Tivemos uma noite maravilhosa, depois eu te falo os detalhes mais simples, mas antes quero saber como você se saiu na viagem.

— Foi estranho rever pessoas que há muitos anos nem sequer ouvia falar. Encontrei um antigo amigo de escola no enterro de meu pai, ele era um nerd e me ajudava nas questões de matemática, mas hoje em dia... Uau! Mudou completamente!

— Tem chances com você?

— Lógico que não. — disse Chloe dando um tapinha na amiga.
— Não quero me relacionar com pessoas da minha cidade, só quis dizer que ele ficou... Desejável, só isso.

— Desejável? — perguntou Emma com uma sobrancelha levantada.

— Tudo bem que eu senti uma vontade louca de fazer algumas coisas com ele na cama, mas isso é normal quando a gente encontra com um homem como aqueles, mas pelo amor de Deus ele era um nerd!

— Que te ajudava com a matemática, não seja preconceituosa.

— Desculpe, mas continuando... Andei vendo o testamento, mesmo sem haver uma leitura oficial, e vi que o louco do meu pai deixou a enorme fazenda e todos os bens dele para mim...

— Então quer dizer que agora você é uma milionária?! — interrompeu Emma, animada.

— Você não me deixou terminar. Ele me deixou tudo isso, desde que eu esteja casada e cuide da fazenda por no mínimo um ano antes de vendê-la.

Emma primeiro arregalou os olhos e depois deu uma grande gargalhada, incrédula.

— Certo... Você. Casada. Cuidando de UMA FAZENDA. O.k...

— Já pode parar de rir, tá. Simplesmente não sei o que fazer! Isso é loucura! Não tenho a menor capacidade de controlar uma

fazenda... Quanto mais casar-me. Não tenho nem um namorado, quanto mais um noivo...

— Talvez seja a hora de reconsiderar aquele nerd da escola...

— Por favor, não seja boba Emmaline!

E as duas riram juntas pelo resto do caminho enquanto Emma dirigia e Chloe tagarelava sem parar sobre o quanto seu pai agira mal em haver feito aquilo com ela.

— Minha amiga... Acho que não vai ser só eu que será levada ao altar. — disse Emma quando estacionou o carro.

— Simplesmente não sei o que vou fazer!

Capítulo 16

As semanas estavam passando numa velocidade desesperadora e para Emma era extremamente difícil conter a ansiedade. Quando estacionou o carro na garagem da enorme casa que Leonardo havia

comprado para quando fossem morar juntos, ao longe ela pôde ver Chloe correndo com no mínimo uma dúzia de pratos de porcelana de um lado para o outro, os cabelos negros, que agora estavam repicados em um corte moderno, sacudiam também de um lado para o outro atrás dela. Com um sorriso no rosto, Emma travou as portas do carro e caminhou em direção à amiga.

Chloe, apesar de nunca ter trabalhado como decoradora ou organizadora de festas, era quem estava fazendo toda a preparação para o casamento de Emma. A ideia surgira duas semanas antes e agora, quando faltava apenas sete dias para o grande dia, Emma decidira que fizera uma ótima escolha.

— Cacete, já disse que não é para colocar esses malditos copos de leite aí! — gritou Chloe olhando para trás, sem perceber que Emma havia chegado.

Desastrada, torceu os pés que estavam num salto altíssimo e caiu com a dúzia de pratos em cima de Emma. As duas aterrissaram no chão com dezenas de pequenos pedaços de porcelana ao redor.

— Custa olhar para onde está caminhando... Ah, é você. — disse Chloe, levantando-se e passando as mãos na calça jeans justa. — Meu Deus, essas pessoas não fazem nada certo. — Deu a mão para ajudar Emma a se levantar do chão e continuou a tagarelar — Estou uma pilha de nervos. Mais nervosa que a própria noiva.

— Vim aqui exatamente para que você possa descansar um pouco. Já faz mais de uma semana que você não para.

— Quero o casamento perfeito para você, Emma. Além disso, acho que seus pais e os pais de Leonardo é que devem descansar um pouco. Chegam pela manhã logo cedo e só vão embora ao anoitecer.

— Eu não sei o que faria sem vocês, sabia? — Agarrando a mão da amiga, Emma puxou-a para o interior da grande casa e se dirigiram até a cozinha, que começava a tomar moldes. — Sente-se já aí, vou fazer um sanduiche para nós duas.

— Emma, eu preciso verificar se os arranjos estão no lugar certo. Hoje estamos fazendo os testes para ver quais flores combinam com as cores da cerimônia. Contratamos uma florista para nos ajudar, mas mesmo assim continua sendo difícil.

— As flores podem esperar cinco minutinhos. Respira, mantem a calma. — Emma deu uma gargalha e se virou para a geladeira, pegando a jarra de suco que sua mãe provavelmente fizera para os empregados que corriam de um lado para o outro, arrumando os mínimos detalhes. — Será que tem pão, presunto e queijo por aqui? — Emma colocou a jarra em cima do balcão de mármore e sentou-se ao lado de Chloe.

— Acho que só tem pão, sua mãe não trouxe condimentos esta manhã.

— Então iremos só tomar o suco mesmo. — falou com um sorriso terno. — Estou me sentindo meio inútil por vocês não me deixarem fazer nada. — Concluiu enquanto estava enchendo dois copos com o suco de laranja e entregando um a Chloe.

— Claro que não vamos deixar, essa festa é sua. Queremos que você esteja descansada e linda para o grande dia.

— Você deveria estar descansando agora que tem alguns dias de folga até viajar de volta para a sua cidade.

— Desde que eu me demiti do meu emprego aqui, não estou tendo muitas coisas para fazer. Não me importo em ajudá-la, você é a minha melhor amiga.

— Obrigada, Chloe.

— Bem, como a minha vida está simplesmente de cabeça para baixo e logo vou ter que ir embora daqui, além de procurar um noivo por aí, você estará incumbida de arrumar a minha festa de casamento. — disse Chloe com um sorriso sem graça.

— Você realmente já está decidida a conseguir alguém para se casar? Não existe alguma forma de anular esse testamento para que você receba o dinheiro sem precisar se casar forçada?

— Pelo que andei pesquisando, não. Mas será algo rápido e simples, me caso com alguém, pago um valor alto para ele e após alguns meses nós nos separamos. Fim.

— Já tem alguém em mente? Você faz parecer ser algo muito simples, mas não é. O casamento é algo importante, o seu pai agiu muito mal em ter feito isso com você.

— Infelizmente não tenho ninguém em mente ainda, acho que só irei encontrar quando voltar para a fazenda. Ai Deus,

sinceramente será muito mais difícil para mim cuidar de bois e vacas do que me casar com alguém.

— Mas vai valer a pena, você irá ficar simplesmente milionária com a herança que seu pai deixou. No final talvez você até se acostume com o ar do campo.

— Nunca! Assim que completar os doze meses que o meu pai exigiu no testamento, eu venderei aquele lugar sem pensar duas vezes.

— Você terá que ficar doze meses casada também?

— Não, basta eu estar casada para receber a fortuna, mas tenho que permanecer por doze meses cuidando da fazenda para não perder tudo.

— Seu pai era meio louco, não é?

— Completamente. Mesmo depois da morte ele conseguiu agir de forma idiota para me atormentar.

— Será que isso não tem alguma ligação com a conversa que ele queria ter com você?

— Bom, nós nunca saberemos agora que ele está morto e enterrado. — Procurando desviar-se do assunto doloroso, Chloe se levantou e colocou o copo vazio na lavadora de louças. — Agora não tenho mais tempo para conversas. Você está lembrada que amanhã irão te buscar logo pela manhã para te levarem ao spa que eu escolhi? É lindo, sei que você vai gostar.

— Como eu posso esquecer se você faz questão de me lembrar a cada cinco minutos? Me parece chato ter que ficar cinco dias trancada, sem contato com o mundo.

— Apesar de você e Leonardo se darem muito bem na cama, uma noiva tem que estar perfeita para a lua de mel. Não seja boba, Emma.

— Está bem, se você diz... Quem sou eu para discordar, não é mesmo? — Emma também se levantou e Chloe deu um abraço apertado na amiga, se despedindo.

— Preciso correr ou aqueles vasos de tulipas não irão estar no local certo no dia do seu casamento! — falando isso, Chloe correu em direção aos jardins, os saltos altíssimos estalando no piso de mármore.

Assustando-a, Emma ouviu um baque surdo e olhou para a grande sala. Deparou-se com Chloe de cara no chão.

— Diabos, onde eu estava com a cabeça quando decidi vir com esses malditos saltos para cá?! — Com movimentos furiosos ela tirou as peças Chanel dos pés delicados, levantou-se do chão e continuou a correr.

Na cozinha, Emma gargalhou com a amiga atrapalhada. Esperava um dia que a amiga se casasse por amor e não pela obrigação de ter um marido temporário.

Leonardo acabara de chegar da empresa e sentia-se sozinho naquele enorme apartamento. Para ser sincero mal podia esperar para quando se casasse com Emma e enfim pudessem se mudar e morar juntos. Nem mesmo seus pais estavam lá, já que passavam o dia organizando os detalhes do casamento de Emma.

Queria ligar para ela e ouvir a voz doce e melodiosa ao telefone, mas sabia que Emma estava se preparando para ir ao spa no outro dia logo pela manhã. Desde ontem que não falava com a noiva e sentia falta dela de uma forma que nunca havia sentido com nenhuma outra mulher.

Era incrível como Leonardo sentia-se feliz com a noção de que tinha alguém como Emma ao seu lado. Antes ele não era um homem completo apesar de ter inúmeras mulheres disponíveis para estar em sua cama quando quisesse.

Ter alguém a quem amar, saber que ela estaria lá todos os dias pelo resto da vida era como um porto seguro que o fazia ansiar pelo próximo dia somente para saber o que o destino reservava para os dois.

Com um suspiro, Leo abriu o enorme closet de seu quarto e viu o terno imaculado que estava separado há alguns dias. Passou as mãos de leve e sorriu. Estava ansioso para ver Emma vestida de branco e entrando na igreja, tinha plena certeza que ela estaria linda.

Se pudesse, naquele mesmo momento ele diria sim ao padre para que o mundo pudesse saber que agora a paixão e o amor deles estavam consumados.

Ouvindo duas leves batidinhas, Leo colocou os pensamentos no fundo da mente e foi abrir a porta. Giancarlo, que tinha olheiras e parecia cansado sorria para o filho, feliz.

— Hoje tivemos muito trabalho, mas está tudo ficando muito bonito, meu filho. — disse Giancarlo, entrando no quarto e sentando-se na poltrona cinza que Leonardo costumava sentar quando queria ler alguma coisa.

— Mal posso esperar para ver como está ficando tudo. Onde está a mamãe?

— Decidiu ficar com os pais de Emma e Chloe para terminar de organizar mais algumas coisas. Tanto ela quanto Michelle parecem estar radiantes em poder organizar uma festa de casamento.

— Eu ainda não consegui entender muito bem os motivos para que vocês não tenham permitido que eu contratasse uma empresa que simplesmente organizasse isso tudo.

— Para nós, homens, tudo é mais simples, Leo. Já para as mulheres da família, organizar a festa de casamento do filho e da filha é algo maravilhoso, imprescindível. Claro que seria muito mais fácil contratar uma empresa para organizar tudo, mas não teria o mesmo toque especial. Daqui alguns anos, tenho certeza que elas irão se reunir para ver as fotos no álbum e vão dizer “olhem só, nós organizamos tudo isso. Ainda posso me lembrar a dificuldade que tivemos para escolher a cor das flores.”

— É, acho que você tem razão. Pena que as chefes da casa não deixaram que eu e Emma nos envolvêssemos nisso. Nós estamos nos sentindo meio inúteis no meio disso tudo.

— acredite, Leonardo, só com o ato de se casar e permitir que elas façam todo o trabalho pesado já é uma grande coisa.

Com um sorriso no rosto, Leonardo ficou um tempo em silêncio e depois disse:

— Como você ficou quando o dia do seu casamento estava chegando?

— Assim como você. — respondeu Giancarlo.

— Assim como eu? — perguntou Leonardo sentando-se na cama e olhando para o pai com um olhar de interrogação.

— Sim, com esse brilho de adolescente bobo no rosto. É um pouco engraçado ver você, Leonardo, tão apaixonado. Nunca imaginei que viveria para vê-lo cair aos pés de uma mulher.

— Acho que todo homem precisa cair aos pés de uma mulher em algum momento. O que nós faríamos sem elas, não é mesmo?

— Sim, eu concordo com você, meu filho. São muito complicadas, mas realmente não conseguimos viver sem elas.

Os dois riram sonoramente e permaneceram em silêncio por mais algum tempo.

— É bom tê-los aqui por uns dias.

— Nós também estamos gostando muito de ficar um tempo com vocês por aqui. Às vezes é meio chato lá na Itália sem ter muita coisa para fazer.

— E por que vocês não vêm morar aqui? Agora que vamos nos mudar para uma casa maior, esse apartamento é perfeito para vocês.

— Quem sabe? Isso é um assunto para debater com a sua mãe. Eu adoraria mudar-me para cá.

— Então está decidido! Vocês vão vir morar aqui, perto da gente. A mamãe a gente consegue convencê-la...

Naquele momento, Leo sentiu seu coração inchar-se de alegria, pois aos poucos cada peça do quebra-cabeça que era a sua vida estava se encaixando. Enquanto estava sentado ali, conversando com o seu pai e ansiando pelo dia do seu casamento, ele só pôde chegar a apenas uma conclusão:

A vida era boa apesar de tudo.

Capítulo 17

Ela sentia saudades de Leonardo, de Chloe e dos pais. Apesar de ter ido ao spa para descansar e ter uma boa aparência no dia da cerimônia de casamento, Emma não queria estar ali. Já haviam se passado quatro dias, sem sinal de telefone, internet ou ninguém para conversar. Passava a manhã em seu quarto dormindo e somente quando o sol estava quase se pondo que ela decidia sair para fazer um dos inúmeros programas que o local oferecia. No geral Emma escolhia sempre massagens com pedras quentes.

Enquanto estivera trancada e deitada em sua cama, Emma se deu conta que em um dia toda a sua vida iria mudar para sempre. Leonardo chegaria para ficar enquanto Chloe partiria para a cidade natal. Era doloroso que a melhor amiga, que fora o seu apoio e companhia durante anos, tomaria um caminho diferente do dela.

Claro que já havia imaginado que em algum momento aquilo aconteceria. Um dia uma das duas iria se casar, ter uma casa e filhos. Ela fora a primeira.

Para ser muito sincera, Emma não queria desperdiçar os últimos dias que tinha com a amiga longe dela. Deveriam estar juntas, indo ao *pub* da esquina para relembrar a época da universidade ou correr no parque e chorar com as lembranças do cachorrinho Toy que adorava o lugar, mas que morreria alguns anos antes de tão velho que estava.

Emma sentiu uma enorme vontade de abraçar Chloe. Não estava preparada para a despedida. Assim como sentia muita ansiedade para que o dia do seu casamento chegasse também havia um sentimento estranho dentro dela, uma pequena parte de si

mesma se encontrava triste, pois Chloe partiria para a sua nova vida. Ela esperava, de coração, que a amizade das duas perdurasse mesmo após a distância. Sonhava com um dia em que poderia visitar a amiga e ver que ela também estaria feliz.

Chloe só ficaria longe por algum tempo, mas mesmo assim era doloroso imaginar que dali em diante estariam separadas.

Jogando seus inúmeros pensamentos pelos ares, ela se levantou pela quarta vez somente naquele dia para correr em direção ao banheiro e vomitar. Estava muito mal do estômago... Ou podia estar grávida de novo. Um fio de esperança começava a surgir dentro dela e apesar de ter testes de gravidez na bolsa, tinha medo de fazê-lo e se decepcionar. Seria dolorosa a dor da desilusão um dia antes do seu casamento.

Chloe lhe dera três daqueles testes e falara "Em algum momento você ficará grávida de novo e quando o primeiro sintoma surgir, quero que você esteja preparada para ter a certeza e não ficar na dúvida. Sei o quanto quer isso, Emma.". Desde então Emma os mantinha na bolsa, sempre a mão para usá-lo quando chegasse o momento.

Nunca havia usado nenhum dos três e aparentemente aquele era o momento de fazê-lo.

Chloe estava sentada em seu quarto e com no mínimo uma dúzia de álbuns de fotografia ao seu redor. Lágrimas desciam por seus olhos e ela se sentia sozinha, triste. Era muito estranho não ter a melhor amiga com ela, conversando até tarde da noite sobre os assuntos mais triviais possíveis. Iria sentir falta daquilo, do companheirismo, da irmandade, do amor que existia entre as duas amigas.

Sabia que não seria mais a mesma coisa quando se mudasse para Cloudtown. Tinha plena certeza de que se sentiria angustiada e presa numa casa enorme no meio de uma fazenda. Ela não gostava de cidades pequenas, na verdade não gostava de nada que não fosse agitado, emocionante.

Quando partira de Cloudtown, estava em busca da maior aventura de sua vida. Queria poder sentir a emoção de conhecer

novos horizontes e lograra realizar seu sonho, ao lado de Emma. Era incrível como uma pessoa conseguia se tornar tão essencial mesmo sem que a gente perceba, ainda podia se lembrar quando vira a garota tímida de cabelos negros e cheios na universidade e concluíra no mesmo instante: “garota do interior”. De fato não queria fazer amizades com pessoas do mesmo naipe que ela, se quisesse teria continuado em sua cidadezinha, mas Emma se mostrara uma amiga tão especial que Chloe não pudera negar a amizade.

Os anos foram se passando e agora eram como irmãs, inseparáveis. Passando uma das mãos nos olhos molhados, Chloe lançou um olhar na foto que segurava. Ela e Emma com o cachorrinho Toy, sorrindo enquanto esperavam que o ex-namorado dela tirasse a foto. Aquela fora a última imagem que puderam eternizar do pequenino animal, pois ele morreria logo em seguida. As lembranças pareciam rodar em sua mente numa velocidade dolorosa. Ela simplesmente não queria partir, mas seria burrice deixar o coração agir num momento daqueles.

Emma iria se casar, logo estaria grávida e teria filhos, precisaria dar a atenção necessária ao marido. Enquanto isso, se não voltasse para a cidade natal e aceitasse o desafio de se casar com alguém para receber a herança que era sua por direito, teria que se contentar com o emprego que tinha e lutar para manter seu pequeno apartamento sozinha. De uma forma ou de outra tudo iria mudar e a melhor opção era lutar para se adaptar na fazenda.

— Apenas um ano, não é tanto tempo assim. Não seja boba. — murmurou ela para si mesma, quebrando o silêncio doloroso.

No outro dia ocorreria o dia mais feliz da sua melhor amiga e ela estava mal, triste e melancólica. Claro que cada uma daquelas emoções se mesclavam a alegria de ver Emma feliz com o homem dos sonhos. Mas quando ela, Chloe, seria feliz? Tudo bem que sempre lutava para manter o bom humor, um sorriso alegre no rosto o tempo todo, mas no fundo ela sabia, tinha plena consciência, de que não estava feliz consigo mesma. Há muito tempo precisava de uma reviravolta em sua vida, de novos desafios, novas metas, *novos horizontes*.

Será que ela só conseguiria encontrar o que necessitava na sua cidade natal? Do lugar de onde fugira por odiar o ar pacato e calmo que insistia em irritá-la?

De repente, meio que sem querer, a imagem de Matthew rodou em sua mente e ela se perguntou o motivo de um homem tão inteligente continuar vivendo em uma cidade como Cloudtown. Depois de tanto tempo sem vê-lo, Chloe se assustara ao dar-se conta de que ele estava simplesmente lindo! Quando passamos muito tempo sem ver alguém, mantemos a última imagem que tivemos dela e quando voltamos a nos reencontrar com ela, é como levar um choque, pois nada continua igual. Na época da escola, Matthew era magrelo, os cabelos cor de ferrugem grandes e revoltos, óculos fundo de garrafa e nariz afilado, mas quando o vira, Chloe simplesmente congelara no lugar.

O homem ganhara massa muscular, vestia uma camisa branca e cardigã em tons de azul e que o fazia ainda mais irresistível. As calças jeans gastas cobriam pernas poderosas e longas, além dos sapatos sociais que lhe davam um ar austero. Os anos haviam sido bondosos para o nerd Matthew, pois até mesmo os óculos de grau lhe complementavam a beleza tentadora no rosto perfeito. O tempo parecera o haver moldado, tornado o adolescente espinhento em um deus grego de cabelos de fogo bem cortados.

Apesar de tudo, ele ainda era desastrado. *Assim como você,* sussurrou uma voz ao ouvido de Chloe.

Quando a vira, gaguejara no início e logo em seguida caminhara em sua direção para abraçá-la, mas acabara tropeçando no meio do caminho e sujando-a com o sorvete que trazia em uma das mãos. Ela teria ficado irritada com qualquer outra pessoa, mas não com Matthew. Aquele olhar sedutor, de homem levado, munido do ar... Bondoso, fazia com que ela inevitavelmente sentisse prazer em tê-lo ali depois de tantos anos sem vê-lo.

Não que Chloe tivesse o mínimo interesse nele, óbvio que não, mas seria uma boa opção convidá-lo para fazer parte do seu plano. Se casaria com ele, pagaria uma boa quantia em dinheiro e em seguida se divorciariam, sem nenhum problema.

Matthew era um homem de posses, não podre de rico, mas tinha boas condições e era conhecido na cidade. Tinha mais dois irmãos que são muito iguais, mas ao mesmo tempo extremamente diferentes dele.

Matthew, Morgan e Magnus eram trigêmeos idênticos, mas muito diferentes em suas personalidades. Enquanto Matthew era tímido e desastrado, Morgan era um cowboy musculoso e mantinha a exata aparência de um homem rústico, já Magnus tinha aquele ar de bad-boy mal humorado com as suas inúmeras tatuagens por todo o corpo e a moto poderosa que exibia nas ruas de Cloudtown. Os três homens viviam na fazenda do pai, o poderoso Hugo, um homem que atualmente já passava dos sessenta anos, e cada um se dedicava ao que mais gostava.

Matthew dava aulas de inglês na escola pública para jovens no ensino médio, não fazia aquilo por necessidade e sim por amar a profissão. Morgan mantinha a fazenda nos eixos, já que Hugo já não tinha condições de trabalhar e preferia viajar com a segunda esposa. E por último vinha Magnus, que controlava um bar muito movimentado da cidade.

Chloe não sabia o que havia nos trigêmeos, mas as mulheres costumavam cair aos pés deles. Até mesmo quando Matthew não passava de um magricela nerd, as meninas pareciam cercá-lo a todo momento. Não tinha muita certeza se ele aceitaria casar-se com ela de mentirinha, até mesmo quando pegava-se pensando numa proposta como aquela sentia-se uma idiota por fazer parte de algo tão absurdo.

Mas a verdade era que a ideia de se casar com Matthew a agradava. Muito.

Não que ela tivesse interesse nele, é claro.

Leonardo estava impaciente e insone. Aquela não estava sendo uma boa noite para ele. Não conseguia parar de formar imagens de como estaria Emma num vestido de noiva vindo em sua direção, pronta para dizer o esperado "Sim, eu aceito". A cama parecia vazia sem ela ao seu lado, mas no fundo ele sabia que aquela saudade

ajudava para que quando voltassem a se ver a paixão e o desejo fossem de forma ainda mais intensa.

O que ela fizera durante todo aquele dia? Se perguntou ele enquanto mudava mais uma vez a posição, tentando se aconchegar em meio às cobertas. Será que pensava nele tanto quanto ele a mantinha em sua mente? Emma parecia um vício deliciosamente saboroso de se manter. Leo queria tê-la ao lado dele, ouvir sua voz, sentir os lábios dela colados aos seus.

Era uma tortura para ele ter que ficar tanto tempo sem ela. Nem uma ligação, droga! Às vezes ele pensava que Chloe escolhera aquele spa em especial somente para atormentá-lo, pois poderia ter sido um mais próximo e menos fechado. A desculpa que ela dera fora que uma boa noiva precisava estar linda, descansada e pronta para a lua de mel.

Ele concordava com cada uma das características que Chloe tinha para definir uma boa noiva, mas Emma parecia linda para ele até mesmo vestindo um saco de batatas, diabos! O bom é que depois daquele dia a teria completamente para si pelo resto da vida.

Prometera para si mesmo que nunca mais voltaria a ser o homem frio de antes, o Leonardo Diomedi inalcançável, e não se arrependia disso. Era maravilhoso o calor que ele sentia sempre que se pegava pensando nela, no quanto a amava e se sentia feliz depois de tanto tempo nas sombras. Antes Leo pensava que todas as mulheres eram iguais, traidoras e dispostas a tomar cada centavo dele, mas Emma se mostrara diferente e provara para ele que podia depositar toda confiança nela sem medo de se decepcionar.

E ter aquela certeza, saber que havia um porto seguro em casa após horas no trabalho com estresses para todos os lados que olhava, era como derreter, todos os dias, o gelo que envolvera seu coração por tantos anos.

Levantando-se e caminhando na direção da cozinha, Leonardo desistiu de dormir e pegou um copo com água, concluindo que não valia mais a pena tentar pegar no sono agora que faltava pouco menos de duas horas para o amanhecer. A energia que se acumulava em seu corpo era suficiente para dias insone, sabia que

só conseguiria manter-se calmo depois que ouvisse o “Sim” de Emma.

Com o copo na boca, Leonardo sorriu feito um bobo ao pensar que logo o dia mais importante da sua vida começaria. Mal podia esperar para tal!

Capítulo 18

Logo pela manhã, quando os primeiros raios de sol entravam pela janela do quarto onde Emma estava hospedada, Chloe chegara como um furacão para acordar a amiga. Apesar das olheiras enormes nos olhos claros e da cara de sono, Chloe parecia muito animada e ansiosa para que pudessem começar os preparativos da noiva.

— Você já se deu conta que hoje é o grande dia? — exclamara ela enquanto puxava Emma das cobertas macias.

— Sim, mas precisava vir de madrugada? — perguntara Emma, os olhos inchados de sono.

— Não podia esperar para vê-la. Não se esqueça que hoje também é o dia em que vou embora, Emma. — Aquelas palavras atingiram bem fundo no coração dela, fora como se um punhal houvesse sido instalado diretamente em seu peito.

— Você não deveria ter me lembrado disso, droga. — Lágrimas haviam começado a descer lentamente e Emma se levantara da cama e puxara a amiga para um grande abraço apertado. — Não sei o que farei sem você, sua chata.

Com um sorriso e os olhos brilhando de emoção, Chloe murmurou:

— Bem, bem... — Ela inspirara profundamente, pausando por alguns segundos como se procurando forças de algum lugar e continuara — Vamos deixar para chorar mais tarde, não é mesmo? Não posso deixar que o seu rosto fique inchado no dia do seu casamento!

Agora, após uma manhã de preparativos, enquanto Emma estava sentada na cadeira acolchoada num dos grandes quartos da mansão, sentia um bolo na garganta, a vontade de chorar era imensa enquanto ouvia Chloe tagarelar sobre como ela estava ficando linda e fabulosa. Emma simplesmente não queria deixá-la partir, doía muito. Não haviam mais tocado no assunto por todo o dia, como se as duas estivessem fugindo da separação eminente.

— Faltam exatamente treze minutos para que você desça aquelas escadas e faça o coração de Leonardo parar com toda essa beleza. — Disse Chloe pegando a mão da amiga, puxando-a para que se levantasse e girando-a, admirando a beleza do vestido.

Sem dúvida alguma aquela era a peça mais bonita que Emma já vira em toda a vida. Com uma calda de dois metros de comprimento, o tecido branco parecia brilhar e se avolumava ao redor dela, alguns pequenos detalhes em azul marinho davam toques sutis de elegância no espartilho que ela usava. Emma sentia o vestido como se fosse uma segunda pele, tamanha era a perfeição com que se moldava ao seu corpo.

— Sinto como se o meu coração fosse sair pela boca. — Afirmou Emma enquanto se virava para o espelho, olhando para o seu reflexo atentamente em busca de alguma imperfeição na maquiagem.

— Normal para uma noiva. — Respondeu Chloe, se aproximando de Emma e colocando as duas mãos nos ombros da amiga. — Logo você estará casada com o homem que ama e que

está perdidamente apaixonado por você. Pense nisso e você vai ver que o nervosismo irá desaparecer.

Virando-se para Chloe, Emma disse:

— Você está certa. — Lembrando-se que ainda não havia comentado com ela sobre os testes de gravidez, Emma sentou-se de novo na cadeira acolchoada e falou — Lembrei que tenho algo para lhe falar...

Descendo as escadas, Leonardo, acompanhado de Giancarlo e Editta Diomedi, sentia as mãos molhadas de suor e nervoso.

Cinco minutos e a cerimônia iria começar.

— Será que Emma é uma das noivas que costumam se atrasar? — Perguntou Leo ao chegar no jardim gigantesco e dar de cara com ao menos uma centena de convidados. Ao longe, sentada com o marido, ele pôde ver Michelle, um olhar alegre no rosto e aparentando estar pronta para se levantar e ir resolver qualquer problema que pudesse surgir.

Chloe ficara encarregada de estar no quarto com a noiva e ajudá-la com a maquiagem e o vestido, já que existia o risco de Emma inventar de chorar e borrar tudo após a maquiadora ter passado horas trabalhando no rosto dela. Enquanto isso, Michelle corria de um lado para o outro desde muito cedo, procurando deixar cada detalhe perfeito para a cerimônia da filha.

— Com toda certeza sim. Esse é o charme das noivas, Leo. — Falando essas palavras, Editta abraçou o filho, logo em seguida Giancarlo fez o mesmo. — Iremos chamar o pai dela, já que não falta muito para que ela desça. Que Deus o abençoe, meu filho.

Passando as mãos nos olhos e procurando evitar ser visto, Giancarlo seguiu atrás da esposa em direção aos pais de Emma com lágrimas de emoção. Aquela era uma das únicas vezes em que via o pai chorar por algum motivo e aquilo tocou o coração de Leo, fazendo-o estar mais consciente da realidade daquele grande dia.

Enquanto caminhava em direção ao centro para esperar a noiva, Leo concluiu que era o homem mais feliz do mundo.

Logo os minutos se passaram e Emma desceu as escadas lentamente com Chloe segurando a sua mão para evitar que ela tropeçasse no vestido longo, duas meninas vinham longo atrás segurando a calda. Quando chegou ao início do tapete vermelho, que estava localizado na porta que dava para o jardim, Emma sentiu as pernas tremerem violentamente ao ver tantas pessoas de pé olhando diretamente para ela. A marcha nupcial começou a tocar e Chloe se afastou com um sorriso, indo para o seu lugar.

Logo ela pôde sentir a mão de seu pai tocando-lhe as costas e ao virar-se para ele, o homem se debulhava em lágrimas, emocionado.

— Você sabe que hoje é simplesmente o dia mais feliz da minha vida, não sabe Emma? — disse ele enquanto segurava a mão dela.

— Obrigada por me apoiar tanto nesse casamento, papai. — Um bolo pareceu se formar na garganta de Emma e ela teve que engolir em seco para não chorar. Aquele era um momento lindo, ainda mais lindo do que o maior dos seus sonhos.

— Como eu poderia não apoiá-la? Leonardo é o homem certo para você, filha. Ele a ama e sei que fará com que você seja muito feliz.

Com um último abraço, Emma virou-se para frente e começou a caminhar, seu pai apertando-lhe a mão enquanto lágrimas de emoção desciam por seu rosto. Procurando manter a respiração calma, ela dava um passo na frente do outro lenta e calmamente. Não conseguia conter o enorme sorriso que insistia em surgir em seus lábios enquanto caminhava em direção ao seu futuro.

Emma nunca esqueceria a cena de Leonardo virando-se para vê-la entrar. Os olhos dele haviam se iluminado e ela pôde ver que ele estava feliz, um sorriso torto no rosto, o cabelo bem penteado e a barba feita. Como se fosse possível, naquele momento conseguia estar ainda mais lindo do que de costume.

Em seguida, ela lançou um olhar para sua mãe, que também chorava ao lado de Editta e Giancarlo, e sorria. Quando já estava se aproximando de Leo, Emma não pôde deixar de agradecer, de olhar para o céu azul e brilhante e fazer uma pequena oração de gratidão.

Obrigada por realizar cada um dos meus pedidos, isso tudo é muito maior do que eu podia sonhar. Obrigada...

Após percorrerem o imenso tapete vermelho, Douglas O'Brien entregou a mão da filha para Leonardo e o abraçou, murmurando:

— Espero que sejam felizes, sei que você a ama muito. — E em seguida lançou um último olhar para a filha antes de ir ficar ao lado da esposa.

Quando a mão dele se juntou a dela, foi como se fosse a primeira vez em que sentia o toque dele e um turbilhão de memórias rodou na cabeça de Emma. Havia passado por muitas coisas juntos, coisas dolorosas, que podiam fazer com que alguns casais menos fortes se separassem no primeiro golpe do destino, mas não eles.

Havia caído juntos, muitas vezes, mas levantado logo em seguida com as mãos dadas. Erraram, se machucaram, em alguns momentos não se permitiram admitir o que de verdade sentiam um pelo outro. Tiveram medo, dor, chegaram a pensar que não davam certos juntos, que aquele era um relacionamento fadado ao fracasso. Uma explosão de sentimentos, desejo e paixão fizera com que eles houvessem ficado tontos, sem enxergar a coisa mais óbvia entre todas: Emma O'Brien e Leonardo Diomedes se amavam e ter plena consciência daquilo era a coisa mais maravilhosa para eles.

O amor é uma coisa estranha. A pessoa não nos faz falta até o momento em que ela entra em nossa vida, gira tudo de cabeça para baixo e se faz indispensável, tornando-se um porto seguro para cada momento de turbulência. Muitas vezes isso acaba nos deixando apavorados, receosos de entregar o coração, que só dispomos de apenas um, para outro alguém.

Enquanto se virava para o padre e ouvia as palavras que ele dizia, Emma concluía que o momento mais importante para os dois fora aquele em que decidiram que se amavam, no dia em que a represa de sentimentos havia estourado e já não puderam mais negar o que havia dentro deles. Era amor, pensara, inegável, incontestável, intenso... Maravilhoso.

Alguns minutos se passaram e a pergunta principal viera:

— Emma O’Brien você aceita Leonardo Diomedi Moretti como seu esposo, para honrá-lo e respeitá-lo, na saúde e na doença, até que a morte os separe? — Perguntou o padre olhando fixamente para ela com um sorriso gentil no rosto.

— Sim, padre, eu o aceito.

— Leonardo Diomedi Moretti você aceita Emma O’Brien como sua esposa, para honrá-la e respeitá-la, na saúde e na doença, até que a morte os separe?

Leonardo olhou para Emma e sentiu o coração inchar-se de alegria.

— É claro que eu aceito! — exclamou ele com a maior certeza que tinha em sua vida.

— Eu os declaro marido e mulher. Senhor Leonardo, pode beijar a noiva.

E então Leo a puxou para o beijo mais intenso e apaixonado que já tiveram, lágrimas começaram a descer do rosto dela e ele passou uma das mãos de leve na bochecha macia, sentindo a pele lisa e molhada.

— Leo... — Murmurou ela enquanto os convidados aplaudiam, felizes, a união dos dois.

— Sim, senhora Diomedi? — perguntou ele com um sorriso enorme no rosto.

— Eu tenho dois segredos para lhe contar hoje.

— Sério? Quais seriam esses segredos?

— O primeiro deles é que eu o amo. Muito.

— Oh, eu também a amo! Quase enlouqueci com esses dias em que fiquei sem te ver, tamanho é o meu amor. Eu a amo por inteiro, por completo...

Ela pegou-lhe as mãos fortes, um olhar sedutor tentando-o a levá-la para o quarto, aproximou-se e disse baixinho ao ouvido dele:

— Quer saber qual é o segundo segredo?

— Eu adoraria. — respondeu.

— Eu estou grávida, Leo. Nós vamos ter o nosso bebê!

Tudo pareceu congelar naquele instante para Leo, as palmas, as conversas entre os convidados, seus pais e os pais de Emma que se

aproximavam para abraçá-los... Tudo o que importava era que ela estava grávida!

Sem dizer nenhuma palavra, ele a puxou para mais um beijo. Aquele foi quase erótico, reunia sensualidade e paixão enquanto as línguas se entrelaçavam, invadiam. Ele sentiu quando Emma ofegou e interrompeu o beijo da mesma forma em que começara, pois temia não ser capaz de esperar até que estivessem sozinhos.

— Essa é a melhor notícia que eu já recebi na vida, *cara mía*. Você tem certeza? — Perguntou ele.

— Sim, eu tenho. Fiz todos os testes possíveis. Estou tão feliz, agora nossa família estará completa! — Ela pausou por alguns segundos e sorriu quando seus pais se aproximaram. — Vamos dizer a eles ou acha que emoção demais para apenas um dia?

— Eles aguentam, certamente. — respondeu Leo, envolvendo a cintura da esposa com o braço e juntos caminhando para encontrar com os pais que vinham na direção deles.

— Estou tão emocionada, minha filha! — Michelle foi a primeira a falar, a maquiagem completamente borrada de tanto chorar.

— E eu? Com toda a certeza foi o casamento mais lindo que já vi. Maravilhoso, maravilhoso! — disse Editta numa mistura de italiano rápido e um inglês carregado de sotaque.

— Então espero que vocês se preparem para a notícia que Emma tem para contar...

— Qual? — perguntou Douglas, curioso.

— Eu estou grávida! Vocês vão ser avós!

E então a emoção tornou-se completa. Mich que já havia chorado muito, chorava ainda mais. Editta se reuniu a Mich e choraram juntas. Douglas e Giancarlo comemoravam dando tapinhas nas costas um do outro e na de Leonardo.

— Bem, bem... Então parece que Emma já fez a grande revelação, não é mesmo? — Disse Chloe quando se aproximou e abraçou Emma com força. — Parabéns, minha amiga, agora você é uma mulher casada!

Sim, ela era, e mal podia esperar pelo que tinham por viver dali em diante.

Capítulo 19

O entardecer chegava lento e preguiçoso na mansão Diomedei e a festa de casamento continuava animada.

Branco e rosa claro se estendiam por toda a propriedade, vasos brancos com rosas cor de pêssego estavam posicionadas nas mesas elegantes cobertas por tecidos de seda em tons pastel. Um arco com flores coloridas fora montado onde o “Sim, eu aceito” fora dito e numa parte mais distante do jardim, ao lado do bar, foram instalados aparelhos de som para que os convidados pudessem dançar sem incomodar os que preferiam ficar sentados, conversando.

Sentada em uma das mesas, ao lado de Leonardo, Emma sorria meio abobada enquanto rodava a rosa cor de pêssego em uma das mãos, admirada com tamanha beleza e perfeição. Quando Chloe se aproximou e tocou-a no ombro, ela chegou a se assustar, pois não havia percebido a chegada da amiga.

— Em, será que poderíamos conversar um pouquinho? — Perguntou Chloe. Emma não pôde deixar de reparar que os olhos dela estavam marejados e que sua bolsa já estava no ombro.

— É claro. — Dando um beijo em Leo, ela se levantou e juntas caminharam pela extensão dos jardins que não estava abarrotada de gente caminhando de um lado para o outro com taças de champanhe.

— Foi tudo muito lindo, não foi? Posso ver seu rosto brilhar de alegria. Me sinto tão feliz que tudo tenha dado certo e que você tenha me permitido fazer parte da organização. — Chloe levou uma das mãos aos olhos e fungou baixinho, não querendo que Emma percebesse que começava a chorar.

— Você tornou tudo tão perfeito, nunca imaginaria que você fosse tão maravilhosa em organizar festas. Eu é quem devo agradecer, Chloe. — As duas pararam e se sentaram a beirada da piscina, tirando os sapatos e molhando os pés na água gelada. Emma já não estava mais com o vestido de noiva e agora trajava um modelo azul que batia nos joelhos e saltos da mesma cor.

Um silêncio esmagador pairou sobre as duas por alguns segundos até que Chloe falou quase em um murmúrio:

— Eu vou sentir sua falta, sabia? É estranho quando temos que dar um próximo passo na vida, seguir um novo caminho, olhar novos horizontes. Primeiro imaginamos que tudo vai demorar a acontecer, que não precisamos nos preocupar porque tudo vai demorar a chegar, mas então o amanhã é hoje e o nosso coração acaba dilacerado por ter que fazer escolhas tão difíceis. Acho que no final o ser humano não foi feito para despedidas.

Emma encostou a cabeça no ombro da amiga e respondeu:

— Foram bons anos juntas, não é? Ainda posso me lembrar a primeira vez em que a vi na faculdade, eu não passava de uma menina do interior e na verdade você também, mas ao mesmo tempo sempre com aquele ar elegante, de quem sabe o que quer e quando quer. Soube no mesmo instante que queria ser sua amiga. Para sempre.

— Eu sempre pensei que tardaria mais a chegar o dia em que nós sentaríamos juntas e lembraríamos de cada uma das coisas que passamos.

— E olha que passamos por muita coisa! — Lágrimas começaram a descer dos olhos de Emma por sentir o coração apertado.

— Mas não é como se fossemos morrer ou algo assim, não precisamos ficar tristes. Só não vamos mais morar juntas...

— Ou nos ver todos os dias e estar há centenas de quilômetros de distância uma da outra.

— Está bem, eu só estava tentando melhorar as coisas. — Disse Chloe misturando sorriso e soluço de choro ao mesmo tempo.

— Mas eu não a deixarei em paz, longe disso! Irei visitá-la nas férias para ver como está lidando com as vacas e bois.

— Ai, nem me lembre disso. Serão doze longos meses de aprendizado forçado, mas acho que no final vai valer a pena já que terminarei rica. — Segundos de silêncio. — Mas meu pai foi muito injusto comigo por ter feito isso.

— Sim, ele foi, mas vai saber quais eram os pensamentos dele.

— No fundo ele foi um solitário, não amava ninguém. Talvez por isso nunca permitiu alguém se aproximar muito perto.

— Não guarde magoas dele, pode ser doloroso.

— Para ser sincera... Eu não guardo. — Chloe olhou no relógio e viu que precisava ir ou perderia o voo rumo a Cloudford. — Emma?

— Sim?

— Agora eu tenho que ir. — Ela engoliu em seco e olhou no fundo dos olhos da amiga, os lábios trêmulos e os olhos cheios de lágrimas.

As duas se levantaram e tudo o que Emma conseguiu dizer foi:

— Obrigada por ser a minha melhor amiga de sempre. — E a abraçou, sentindo o leve odor da colônia dela, um forte conforto parecendo tomar-lhe o corpo.

— Eu vou te esperar na fazenda, sim? — Passou a mão de leve na barriga de Emma e disse — Quero ver o bebê por lá também. Sei que de agora em diante você e Leo vão ser muito felizes.

— E tenho certeza que logo você encontrará alguém também. Nossos filhos ainda vão brincar juntos!

— Quem sabe, não é?

Sorrisos e então mais silêncio. Depois de mais um longo abraço, Chloe saiu sem dizer mais nenhuma palavra, as lágrimas descendo ainda mais rapidamente enquanto Emma voltou-se para a piscina mais uma vez, sentando-se e permanecendo pensativa.

Quando olhou para trás, viu Chloe acenar com a mão e sorriso no rosto. Emma sorriu e acenou de volta, mas apesar do sorriso no rosto seu coração estava muito pesado, dolorido.

Permaneceu lá sentada por longos minutos até que Leo chegou para sentar-se ao seu lado, abraçando-a.

— Como se sente?

— Numa mistura de emoções. É difícil ver que após tanto tempo a sua melhor amiga vai tomar um rumo diferente do seu.

— Você também está iniciando uma nova vida agora. — afirmou Leo enquanto enrolava uma mecha dos cabelos negros em um dos dedos.

— É, eu sei. Sentirei muita falta dela.

— Logo a gente vai visitá-la, não se preocupe. — ele sorriu em um sinal de afeto. — Ela precisava mesmo ir hoje?

— Infelizmente sim, a leitura do testamento é amanhã pela manhã. Não havia mais como adiar.

— Acho que ela se sairá bem com a fazenda. Veja como manejou com mãos de ferro toda a organização de um casamento desse porte em menos de um mês, acredito até que ela possa chegar a gostar de voltar a Cloudtown.

— Ela sempre odiou aquele lugar, mas na verdade sinto a mesma coisa que você. Acho que existem muitos fantasmas do passado dela a serem enfrentados.

— E caso Chloe se sinta deprimida, sempre vai ter você para consolá-la. Tenho certeza que se sua amiga ligasse para você às duas da madrugada chamando-a para ir até Cloudtown, você pegaria o próximo voo direto para lá sem pensar duas vezes.

Emma sorriu e se aconchegou ao corpo forte de Leo, sentindo-o acariciar seus cabelos.

— Com toda a certeza e ela sabe disso assim como sei que Chloe faria o mesmo por mim.

— Acho que nunca tive uma amizade assim, tão forte. É bonito de ver as duas juntas, a sincronia. São quase como irmãs.

— Somos, não somos? É difícil encontrar uma amizade como a dela, são poucos os que conseguem. Acho que é tão difícil quanto encontrar um amor como o nosso. — Ela sorriu de leve e se levantou para beijá-lo.

— Queria pular a parte da festa e ir direto para a lua de mel. Tem como? — Ele se levantou e puxou-a junto. Leo também estava descalço agora, a camisa de botão meio aberta.

— Sinto informar, mas não podemos ir agora. Você terá que se conter um pouquinho. — Leo pressionou o corpo contra o dela e colocou uma das mãos na base da cintura, começando a fazer lentos passos de valsa.

— Foram muitos dias sem você. Senti saudades. — Com a outra mão ele aconchegou a cabeça dela em seu peito.

— Foi meio desesperador estar sozinha lá. Estamos dançando, Leo? — Ela perguntou em um meio sorriso travesso.

— Sim, essa é a nossa música.

— Mas nós já temos a nossa música, esqueceu?

— Não, eu não esqueci, mas podemos ter duas músicas. Qual o problema disso?

— Acho que nesse ritmo teremos um repertório inteiro em algum tempo. — Os dois ficaram em silêncio por algum tempo, apenas aproveitando o som distante da música lenta que tocava não muito longe dali. — Estou sentindo o seu coração, Leo.

— Sem problemas, ele é *seu* agora.

Emma sorriu mais uma vez e sentiu-se bem de novo. Sabia que o que estava por vir para Chloe era muito melhor do que o que esperava para a amiga ali, logo só podia torcer para que ela fosse feliz onde quer que estivesse. Após um ano, caso não se sentisse feliz na fazenda, teria a opção de voltar, de recomeçar mais uma vez e Emma sabia, tinha plena consciência, de que onde quer que estivessem, juntas ou separadas, continuariam sendo as melhores amigas. Porque o laço que as unia era muito maior do que a distância.

— Acho que devem estar procurando pela gente. Já faz algum tempo que estamos aqui, Leo. — disse Emma quando a música acabou.

— Sim podemos voltar... Mas veja, está tocando a nossa música de novo, não podemos ir agora! — Emma deu uma gargalhada quando Leo a pegou nos braços e a rodopiou no ar, uma música mais agitada começando a tocar.

— Então temos três músicas? — Ao aterrissar no chão, Leo abaixou a cabeça e beijou-a lenta e apaixonadamente, entregando o coração, sentindo-se completo, satisfeito.

— Nós temos muitas outras, só que ainda não sabemos. — Os dois se sentaram na grama verde, o corpo dele em cima do dela enquanto seus dedos sentiam o cabelo macio e a outra mão acariciava-lhe a bochecha.

— Esse não é bem o lugar, Leo... — murmurou ela, meio ofegante e olhando-o nos olhos, sentindo-se excitada pela pressão do corpo musculoso contra o dela.

— Qualquer lugar é lugar, Em... — Ele respondeu, voltando a beijá-la, dessa vez quase como um vulcão em erupção, a língua dele se apossava, se deliciava com o gosto doce, suas narinas maravilhavam-se com o odor inebriante e suas mãos percorriam, buscavam, descobriam.

— Alguém pode chegar e... e... Minha mãe pode ver... Meu Deus, morro só de pensar nisso. — A voz soou rouca quando os lábios dele desceram em direção ao pescoço de pele sedosa, a língua percorrendo centímetro por centímetro bem lentamente, fazendo-a se arrepiar e se contorcer de encontro à ereção que pressionava contra seu ventre.

— Se você está conseguindo pensar, então eu não estou fazendo o negócio direito. — A mão dele desceu para puxar o vestido azul, expondo-lhe as coxas bem torneadas. Logo ele começou a acariciá-la, sentindo-a úmida e excitada.

— Você... É... Um... Louco, Leo Diomedi... — foi tudo o que ela conseguiu dizer quando Leonardo inseriu mais um dedo dentro dela, indo e voltando enquanto acariciava seu clitóris.

— Eu? Louco? — perguntou ele com um sorrisinho safado no rosto, intensificando os movimentos circulares que a faziam se contorcer de encontro ao seu corpo.

— Sim... Oh... Completamente. — Ela realmente precisava dele agora e não conseguia pensar mais em nada. Sim, com toda a certeza Leonardo estava fazendo o seu trabalho *muito bem feito*.

— Pare de falar um pouquinho, apenas relaxe enquanto eu faço o meu trabalho como marido dedicado.

— Dedicado é? — Emma não pôde ouvir a resposta, pois seu corpo retesou no instante em que ouviu passos se aproximando.

— Emma? Leo? A prima da vizinha da irmã do seu avô está indo embora e quer falar com vocês antes de ir. Estão aí?

— Eu avisei! — Falou Emma num sussurro, empurrado Leonardo para o lado.

Leonardo deu uma gargalhada alta e gritou:

— Estamos aqui, deitados na grama e admirando a paisagem. Está uma tarde realmente encantadora!

Sem se conter, Emma gargalhou ao lado dele também.

— Oh, que bom que vocês estão aqui. Venham comigo. — disse Michelle, se aproximando.

— Nós iremos num instante, permita-me apenas lavar as minhas mãos... Acho que acabei me sujando... Com toda a *umidade* da terra.

Lembrando das caricias de minutos antes e de *onde* estiveram os dedos dele, Emma corou e permaneceu calada por todo percurso de volta para festa enquanto Mich tagarelava sem parar sobre como a cerimônia fora maravilhosa.

Capítulo 20

A noite chegou após horas de muita comida, risos e danças a todo o momento. Agora, depois que o último convidado havia ido embora, Leo e Emma estavam sozinhos na grande mansão para começar a aproveitar a lua de mel. Haviam preferido viajar para as praias do Caribe somente no outro dia no período da tarde, o que não impedia que começassem a festa particular naquela mesma noite.

Com os dois sapatos na mão, Emma caminhava descalça na direção da porta dos fundos da casa, inspirando profundamente o ar das rosas e pensando que aquele fora o dia mais perfeito da sua vida. Logo atrás dela caminhava Leo, com os botões da camisa completamente abertos e as meias sujas de pisar na grama.

Caminhando um pouquinho mais rápido, ele se aproximou e agarrou-a pela cintura, colando o nariz de encontro ao pescoço de pele sedosa e inebriando-se com o odor delicioso de Emma.

— Enfim sós. — Ele falou num tom sedutor, quase que murmurando enquanto se abaixava para segurá-la nos braços.

— Está satisfeito agora que todos já foram embora? — Ela perguntou com um sorrisinho quando ele percorreu a grande sala de visitas e subiu as escadas em direção ao quarto do casal.

— Para ser sincero... Ainda não. — Os olhos dele mantinham um ar de puro desejo masculino que se misturava e entrelaçava ao de paixão.

— Ainda não?

— Não fiz ainda o que estou ansioso para fazer desde que coloquei os olhos em você naquele vestido de noiva. — Percorrendo o corredor, com quatro ou cinco quartos, ele chegou ao último cômodo e se inclinou para trás, abrindo a porta com um dos pés e

fazendo-a gargalhar quando ele escorregou e quase caiu com ela nos braços.

— Não precisa cair. — disse ela, rindo.

Quando entraram no quarto, ele pousou-a na cama king-size, o local agora completamente decorado em tons de marrom e muito diferente da primeira vez em que Leo fora comprar a casa.

Com uma chaise long ao lado da janela que dava para o jardim e tapetes no piso polido, o quarto exalava riqueza e elegância que se misturava ao toque moderno e quente dos móveis caros. Em cada lado da cama haviam criados-mudos de madeira entalhada que naquela noite em especial estavam repletas de... brinquedos. O ambiente mantinha um odor leve gerado pelas inúmeras velas que estavam acesas no quarto.

Champanhe, morangos, chantilly e algumas outras coisas que só de pensar que existia a grande possibilidade de seus pais terem entrado e visto tudo aquilo fazia com que as bochechas de Emma ficassem em chamas... Certamente aquilo fora trabalho de Chloe antes de partir, incumbindo alguém de deixar tudo lá quando a festa acabasse.

— Eu já disse o quanto você é linda? — Leonardo virou-a de costas na cama e lentamente abriu o zíper do vestido azul, massageando-lhe os ombros com mãos abeis.

— Sim, mas é sempre bom ouvir. — As mãos dele desceram o vestido, deixando-a somente com a lingerie preta, fazendo-a sentir completamente relaxada embaixo do corpo musculoso. Logo ele estava sem as próprias roupas, jogando-as todas no chão e trajando somente a cueca boxer preta que mostrava muito nitidamente a ereção poderosa que latejava de excitação.

Agora de frente para ele, Emma sentia-se ansiosa para ser tocada, para ter o corpo dele de encontro ao seu. Os olhos estavam vidrados, admirando a beleza do corpo escultural que se aproximava com passos lentos em direção à cama. Antes de se juntar a ela, Leo pegou a garrafa de champanhe Chardonnay e a tigela com morangos e chantilly, além da venda para os olhos. Ele exalava testosterona por cada célula do corpo.

Ao subir na cama, a primeira coisa que fez foi tapar-lhe os olhos com a venda e amarrar-lhe as mãos com o lençol, que estava em cima de um dos travesseiros caros, na cabeceira da cama de madeira de cerejeira rosa.

— Agora eu quero que você relaxe, deixe o seu corpo totalmente livre para mim... — Com movimentos deliciosamente lentos, Leonardo tirou o sutiã e tomou os seios, rodopiando a língua ao redor dos mamilos turgidos, fazendo-a se contorcer de prazer. Após alguns segundos, parou e ficou em silêncio, admirando a beleza daquele rosto perfeito.

— Leo? — Ela perguntou com o repentino silêncio.

— Relaxe... Apenas relaxe, *cara mía*. — E ela se permitiu relaxar, sentindo-se pulsar de desejo e antecipação.

Quando ele derramou o Chardonnay gelado em seus seios e barriga, Emma estremeceu e os músculos se retesaram. Leonardo nem começara a agir ainda e ela já estava a um passo do orgasmo alucinante, pensou sentindo o coração saltitar no peito. Sussurrando palavras em italiano ao ouvido dela, Leo aproximou um morango com chantilly nos lábios macios e ela mordeu um pedaço, logo em seguida sentindo a língua dele se entrelaçando com a sua, saboreando juntos.

Sua língua foi descendo, passando pelo pescoço e parando nos seios molhados. Com lambidas lentas, Leonardo fazia com que ela se contorcesse ao seu encontro. Quando Emma sentiu a língua dele rodopiando em sua região íntima e úmida, ela gritou o nome dele, querendo sentir os cabelos dele em suas mãos.

Não foi necessário muito tempo para que ele a levasse muito alto, como se estivesse flutuando, para que logo em seguida a empurrasse do precipício, derrubando-a velozmente num mundo de prazeres intensos, deliciosos, que faziam com que seu corpo se contorcesse ainda mais e coisas que ela não fazia ideia do que estava dizendo saíssem de sua boca. Mas Leonardo não lhe deu tempo para recuperar o fôlego ou para que seus pensamentos embaralhados começassem a voltar ao lugar, pois com um movimento rápido ele a possuiu, investidas velozes fazendo com que

seus músculos se fechassem ao redor dele e suas pernas cruzassem em torno da cintura.

— É disso que você gosta, não é? — Com beijos selvagens e toques sedutores, as estocada eram cada vez mais rápidas e intensas, o suor pingava no rosto bem feito, o abdome molhado ia de encontro ao corpo dela, a fricção contra os seios fazendo com que Emma se aproximasse cada vez mais de um outro orgasmo.

E quando ele fez dois movimentos rápidos, entrando e saindo dentro dela, Emma se permitiu entregar-se mais uma vez, sons roucos saindo da sua garganta. Ofegante, Leo gozou dentro dela e desamarrou-a da cama, tirando a venda logo em seguida e deitando-se ao lado dela.

Com um suspiro profundo, Emma passou o braço por cima da barriga dele e entrelaçou suas pernas às dele, se aconchegando e pegando no sono sem dizer nenhuma palavra.

Leonardo ainda permaneceu acordado por alguns minutos, acariciando os cabelos dela, mas logo se entregou ao sono também. Nunca haviam feito um sexo tão explosivo, tão intenso, que tomasse a energia dos dois tão rapidamente e por aquele motivo dormiram por toda a noite, um agarrado ao outro.

Quando acordou pela manhã, Emma se sentia dolorida e saciada, mas ao sentir a ereção matinal de Leonardo latejando de encontro a perna dela, ela decidiu que queria muito mais do que o que tiveram na noite anterior. Com o intuito de surpreendê-lo, se levantou bem lentamente para não acordá-lo e se posicionou entre suas pernas, segurando o pênis grosso entre as mãos.

Começou com movimentos curtos de vai e vem enquanto ela passava a língua entre os lábios para molhá-los e quando percebeu que ele estava prestes a acordar, Emma inseriu o membro em sua boca, sugando-o com intensidade.

Ela não pode deixar de achar graça quando Leonardo abriu os olhos, meio sonolento e assustado.

— Ótima forma de acordar... — Disse ele colocando a mão atrás da cabeça dela e se aconchegando nos travesseiros.

— Imagino. — Respondeu ela, com olhar sedutor, saboreando-o ainda mais profundamente.

— Emma... — Ele sussurrou.

Os músculos da barriga se retesaram quando ela tirou-o da boca e em movimentos rápidos começou a masturbá-lo.

— Eu vou gozar, Em... Pare ou... — A voz dele falhou e a frase não foi concluída.

— Ou o que? — Ela perguntou em um tom de desafio, voltando a tomá-lo na boca e passando as duas mãos nos músculos da barriga, sentindo-o começar a suar novamente.

Emma sentia-se poderosa, dona do controle enquanto olhava para a expressão de prazer que estava tão clara e exposta no rosto lindo de Leonardo. Os cabelos despenteados e a barba por fazer, além dos olhos negros e a testa úmida, faziam com que ele se tornasse a plenitude de um homem perfeito. Passando as mãos pelo corpo suado, Emma sentiu-se estremecer de prazer e satisfação feminina por ter um homem como aquele em sua cama, para ela e somente dela. Era algo que vinha de dentro e que fazia com que ela se sentisse realizada por ter certeza do amor dele.

Tirando-o da boca e se levantando, ela pegou a venda e se aproximou do ouvido dele para falar baixinho:

— Agora é a minha vez, senhor Diomedes. — E então o amarrou no lençol e vendou-lhe os olhos, sentindo-o ofegar. Montando em cima do peito molhado, ela começou uma fricção lenta de sua vagina contra a pele, sua umidade juntando-se ao suor de odor almiscarado de Leo. Beijou-o com lentidão e entregada, sua língua passava pelos lábios e pela bochecha para só então se unir á dele, os músculos dele cada vez mais tensos de prazer.

— Você sabe como me fazer perder a cabeça, senhora Diomedes. — Sem responder palavra, ela se levantou e abaixou-se para pressionar sua vagina contra a boca sensual, a língua dele prontamente se apossando da sua intimidade de forma deliciosa e enquanto ele se saboreava com ela, Emma se abaixou para tomá-lo na boca também, acariciando-lhe as bolas e masturbando-o de vez em quando.

Leonardo enlouquecia por tocá-la, por ter suas mãos na bunda carnuda, mas não podia já que estava amarrado e aquilo o fazia remoer-se de tesão. Levantando a cabeça para tê-la mais profundamente, ele fez rápidos movimentos profundos com a língua na região íntima e molhada, ouvindo-a gemer de prazer enquanto o chupava.

Ele estava quase no ápice, já podia se sentir gozando, mas fez força para conseguir fazê-la chegar ao orgasmo antes dele. Intensificando os movimentos com a língua e sentindo-se inebriado pelo sabor delicioso de sua umidade, Leonardo rodopiava, ia e voltava.

Quando o corpo dela se retesou por completo e tremeu em ondas em cima dele, Leonardo se entregou ao gozo, admirando-a saboreá-lo enquanto acariciava-lhe a glande com a língua.

Agora, com os dois estando ofegantes, Emma se levantou e sorriu para ela, desamarrando-o e tirando a venda.

— Você é maravilhosa, Emma. — disse ele, ainda tentando recuperar o fôlego que perdera.

— Nós somos, *mio angelo*. — Respondeu ela, utilizando um termo em italiano para representar carinho. — Acho que merecemos um banho agora, não é? — Ela desceu o olhar pelo corpo suado e passou a mão de leve no peito que subia e descia rapidamente, a respiração ainda voltando ao normal.

— Com certeza. Quando te conheci, você já era tão insaciável, senhora Diomedi? — perguntou ele, se levantando e pegando-a no colo para levá-la ao banheiro.

— Você me fez ficar assim. Qualquer mulher poderia se viciar em seu corpo, senhor Diomedi. — Respondeu ela acariciando a barba por fazer, lançando-lhe um olhar de admiração e amor sincero.

Leonardo colocou-a na banheira, de costas e entrou logo em seguida, encaixando seu corpo ao dela enquanto começava a massagear-lhe as costas.

E permaneceram assim pelo resto da manhã.

Capítulo 21

Meses depois

Os meses se passaram numa velocidade inacreditável e as memórias da época em que ela descobrira que estava grávida pareciam muito distantes agora.

Toda a família estava reunida na grande mansão dos Diomedi naquele fim de semana devido ao feriado prolongado e esperavam o jantar sair. A sala de jantar era moderna e bem decorada, com quadros caros na parede e mesa de madeira com tampo de vidro cromado. As cores davam um ar acolhedor e antigo, um enorme lustre brilhava acima da cabeça dos convidados com uma luz leve e agradável, na outra sala anexa músicas tocavam baixinho e o peru acabava de ser servido por uma das assistentes domésticas de Emma.

— Bem, acho que esse é um bom momento para fazermos uma oração, não acham? — Perguntou Michelle com um grande sorriso animado enquanto se levantava ao lado de Douglas O'Brien.

— Concordo completamente com você. — Afirmou Editta enquanto puxava o marido pelo braço, seu inglês estando melhor a cada dia agora que junto com Giancarlo moravam no local onde Leonardo vivia em sua época de solteiro.

Com uma mão na barriga imensa e trajando um vestido de cor salmão simples, mas com aparência cara Emma se levantou esboçando seu grande sorriso, Leonardo ficando em pé logo em seguida e colocando um braço ao redor da esposa.

— Eu ficaria muito feliz em orar em nome de todos nós. — Disse Emma. Ela bem sabia o quanto tinha a agradecer naqueles últimos meses. Na verdade só o que podia fazer era agradecer depois de tantas coisas boas que vinham acontecendo em sua vida.

Em silêncio, todos deram as mãos em um círculo pequeno e então Emma inspirou profundamente, lágrimas vindo aos seus olhos e pequenos flashes dos meses anteriores girando em sua mente.

— *Senhor, você mais do que todos sabe que não sou uma boa religiosa que vai a igreja e ora todos os dias, sabe que muitas vezes eu falo sem pensar, digo coisas que provavelmente não lhe agradariam. O Senhor, mais do que todo mundo, sabe que não sou e nunca fui merecedora de nada do que ganhei e continuo ganhando e é por isso que estou aqui, para agradecer. Estive pensando que muitas vezes, muitas mesmo, nós só paramos para nos ajoelhar e falar contigo quando precisamos, quando estamos angustiados...* — Emma deu uma pequena pausa e engoliu em seco, as lágrimas descendo muito lentamente. — *...Quando pensamos que nada mais pode ser feito além de pedir a algo ou alguém mais grandioso do que nós para tomar alguma atitude e salvar o dia.*

“E hoje eu estou aqui somente para te agradecer. Obrigada pelos meus pais, maravilhosos, que estão por todos esses anos comigo, me acompanhando, cuidando de mim mesmo quando eu não sou um exemplo tão bom de filha. Obrigada por incluir em minha vida a pessoa mais maravilhosa do mundo, que conseguiu fazer com que os meus dias tenham mais brilho, que minhas horas sejam sempre mais felizes. Obrigada pelos pais desse homem maravilhoso, que me acolheram como uma filha e... Obrigada, muito obrigada, por me dar uma nova oportunidade de ser mãe. Esse, o

amor e a consciência desse sentimento, é o maior presente que eu posso ter em minha vida."

E então, quando Emma abriu os olhos, ela sentiu a primeira contração, uma fisgada que a fez sentar-se no mesmo instante na cadeira.

— Está sentindo alguma coisa? — perguntou Leonardo com ar preocupado.

De alguma forma, assim como soubera que estava perdendo o seu filho na primeira vez em que estivera grávida, ela sabia que chegara a hora agora. Sabia que logo teria seu filho nos braços e que sua família estaria completa. Pousando as duas mãos na barriga, ela olhou nos olhos de Leonardo e disse:

— É o bebê.

Um pavor surgiu no rosto de Leonardo, uma sombra de preocupação parecendo cair em suas costas.

— Vamos ao médico agora mesmo. — Ele pegou o celular que estava em cima da mesa e acariciou os cabelos macios da esposa. — Por favor, mantenha a calma, não irei permitir que aconteça algo a você ou ao nosso bebê.

Emma lançou-lhe um sorriso tranquilizador e pegou a mão dele ao dizer:

— Não se preocup... Ai! — Ela sugou ar para os pulmões e em seguida os colocou para fora, tentando manter a calma. — Está tudo bem, o nosso filho está apenas... Querendo vir ao mundo!

— Mas estava previsto somente para o próximo mês e... E... — Leo parecia meio pálido e nervoso, o semblante preocupado ainda em seu rosto.

As duas senhoras, Mich e Editta, vieram caminhando em direção a Emma e colocaram as mãos nos ombros dela.

— Os médicos nunca acertam, meu filho. — disse Editta com um olhar brilhante de felicidade ao saber que logo poderia ver seu primeiro neto.

— Você pode chamar a minha médica. Acho que ela vai odiar sair de casa em pleno feriado, mas é por uma boa causa.

— Sim, eu vou ligar. Mamãe, por favor vá buscar a maleta de Emma no quatinho do bebê e, por favor senhora O'Brien, diga ao

motorista que tire o carro da garagem. Ele provavelmente está na casa anexo jantando com a família, mas isso é o de menos, com toda a certeza irá entender. — Se abaixando para beijar Emma, um suor desceu em sua testa. Estava muito nervoso e ansioso, tinha medo de que algo de ruim acontecesse ao seu filho ou á sua esposa. — Tudo vai ficar bem.

— Sim, tudo vai ficar bem. — Disse ela, segurando a mão do marido e sorrindo alegremente enquanto sentia as pontadas que iam e voltavam com cada vez mais frequência.

Em um piscar de olhos Leonardo já se encontrava de touca, luvas e roupas especiais, segurando uma das mãos de Emma com força e acariciando-lhe a cabeça com carinho. Tremia da cabeça aos pés e suave como se não houvesse amanhã, tamanho era o seu nervoso.

— Não saia daqui, Leo. *Por favor.* — Emma simplesmente não parecia Emma naquele momento. Mantinha um ar selvagem, buscava forças para conseguir com que tudo desse certo.

— Eu não vou sair, estarei sempre ao seu lado, Em. — E então ela apertou a mão dele com mais força, soltando um grande urro de dor, a testa molhada.

O médico encarregado lançou um olhar encorajador para ela e disse:

— Muito bem, continue Emma, não pare.

Um outro grito escapuliu da garganta de Emma e o aperto na mão de Leonardo pareceu se intensificar.

Certamente ela ainda vai quebrar minha mão...

— Mantenha a calma, eu estou aqui. — Ele acariciou a testa dela e beijou-a na bochecha.

— Como eu poderia me... Aaaaaaaaah... me acalmar num... Aaaaaaaaah... momento desses? — Sua respiração estava cada vez mais ofegante e os olhos meio turvos.

Tanto Emma quanto Leonardo haviam decidido que não queriam saber o sexo do bebê. Havia pedido para a obstetra que não lhes revelasse nenhum detalhe, queriam somente a certeza de que o bebê estava bem e nada mais. Havia até mesmo a possibilidade de

vir gêmeos, mas eles não sabiam, pois haviam preferido assim. Agora, porém, Leonardo estava muito ansioso para saber se iria ser um menino ou uma menina, sonhava com poder tê-lo nos braços e mal podia esperar por aquilo. Seu coração palpitava no peito somente ao se pegar imaginando segurando o seu primeiro filho nos braços. Sem dúvida, estava vivenciando o momento mais feliz da sua vida.

Olhando bem para o rosto de Emma, Leonardo só podia concluir que naquele instante não havia nenhuma outra mulher mais linda que ela. Poder ter a oportunidade de ver a esposa dando á luz ao primeiro filho era algo que ele nunca iria se esquecer, teria guardado em sua mente para sempre.

— Sabe o que eu estou pensando nesse exato momento? — Perguntou ele enquanto se admirava com a força cada vez maior que ela usava para apertar a mão dele.

— É... É.. Aaaaaaaaah... Realmente importante, Leo? — Certo, definitivamente não era um bom momento para conversar com ela, pensou Leonardo com um sorriso feliz no rosto. A médica falara que era aconselhável que ele tentasse manter alguma conversa com ela para acalmá-la e fazer com que se sentisse mais segura.

Um marido atencioso vale por dois. Só não se assuste, ela certamente não será muito simpática no momento do parto, dissera a senhora de cinquenta e poucos anos com um sorriso afável. Infelizmente ela não estava no hospital naquele dia, aparentemente viajara em férias e só voltaria no outro fim de semana.

Seu filho, sem sombra de dúvida, não estava disposto a esperar por ela.

— Você... ainda... não... me... disse... — gritou Emma, enquanto sons guturais lhe escapavam.

— Bem, só estive pensando que você é a mulher mais linda do mundo nesse momento. — afirmou ele enquanto sentia o cabelo macio em uma das mãos.

— Veja só, Marie, o amor é realmente muito bonito. — disse o médico para a enfermeira com uma gargalhada.

— Estava pensando exatamente nisso agorinha mesmo. — respondeu ela, também sorrindo.

— Vamos lá, Emma... Só mais um pouquinho, já estamos quase lá! — Encorajou o homem de cabelos grisalhos e de rosto simpático.

— Leonardo... Me dê a sua outra mão... Por favor... — urrou ela, mais uma vez.

O que é perder duas mãos, não é mesmo?

Botando toda força que pôde nos próximos minutos, Emma pressionava com força as duas mãos de Leonardo.

E o coração dele gelou ao ouvir o grito agudo de criança surgir na sala. Seu bebê havia nascido!

— É um menino! — exclamou o médico, animado. — Mas continue fazendo força, ainda vem mais um pela frente.

— Mais um? — Não houve resposta por mais alguns instantes, mas então outro grito infantil surgiu na sala e o coração de Leonardo deu outro salto olímpico.

— Na verdade mais uma! Mas não acabou...

Certo, Leonardo não podia acreditar. Eram... Eram trigêmeos? Ele realmente estava prestes a sair pulando pela sala, tamanha era a sua felicidade. Não pôde deixar de reparar nos cabelos negros dos dois bebês e... e...

Após mais minutos que pareceram intermináveis, outro grito tomou a sala.

— O terceiro, outra menina! — O médico já estava ciente do histórico do casal, sabia que aquele seria um caso raro. A obstetra que estivera responsável lhe passara tudo antes de viajar. Um dos maiores motivos para amar tanto o seu trabalho era a oportunidade de ver aquele olhar feliz no rosto dos pais. Sem dúvida nada podia pagar aquela emoção. — Acho bom o senhor ter um bom emprego para sustentar essas crianças, porque está vindo mais um por aí...

Certo, certo, certo... Ele precisava se sentar par absorver a novidade, mas Emma o agarrava com todas as forças que podia e ele realmente estava preso a ela. Suas pernas agora chacoalhavam de tamanho nervoso. Definitivamente nunca havia se sentido dessa forma antes, seu corpo estava anestesiado de adrenalina e felicidade, a respiração ofegante e seu coração parecia estar na garganta agora.

— Enfim... Outro menino! São quatro crianças lindas. Viu só, Marie? Eles fizeram com muito amor...

Leonardo não pôde deixar de rir.

Emma agora estava em seu quarto, os cabelos soltos atrás dos ombros e dois bebês nos braços enquanto Leonardo segurava os outros dois. Os quatro dormiam docemente, tinham os cabelos tão negros quantos os dos pais.

— São quatro, Em. Quatro! — afirmou Leonardo olhando fixamente para os dois bebês em seus braços, recostando-se no sofá macio.

— Quem iria imaginar algo assim? Eles são tão lindos, tão fofos, tão maravilhosos. — Emma parou e suspirou com um sorriso encantado no rosto.

— Quatro netos, simplesmente temos quatro netos agora! — disse Editta para Michelle. As duas senhoras pareciam radiantes com a notícia.

— Isso só me leva a ter plena certeza de que tudo acontece quando tem que acontecer. — Emma tinha lágrimas nos olhos, estava com os nervos abalados e ultimamente simplesmente não conseguia segurar o choro.

— Sim, minha flor. — Afirmou Michelle enquanto passava as duas mãos no rosto da filha para secar-lhe as lágrimas. — *Tudo acontece exatamente quando tem que acontecer.*

Capítulo 22

Já era madrugada e os bebês não paravam de chorar. As olheiras em Emma eram enormes, mas ela não conseguia tirar o sorriso do rosto enquanto acariciava as bochechas de uma das

meninhas que gritavam escandalosamente. Aparentemente, os quatro pareciam se juntar para chorar todos ao mesmo tempo, algo que a estava simplesmente enlouquecendo. Já haviam se passado mais ou menos uns cinco dias desde que voltara para casa, na verdade ela já nem sabia mais. O sono era tamanho que mal conseguia dizer com exatidão qual era o seu nome completo.

— Eu imagino a sua obstetra rindo da nossa cara ao ver que teríamos quatro de uma vez. Ela nunca deixou escapar nada, sempre com um sorrisinho no rosto e falando “o seu bebê está ótimo”. — afirmou Leonardo enquanto balançava dois pacotinhos escandalosos e barulhentos nos braços.

— Bem, foi nossa escolha não obter essas informações. Mas quem iria imaginar que viriam logo quatro de uma vez? — respondeu Emma com olhar cansado, suspirando exaustivamente.

— Enquanto você esmagava os ossos das minhas duas mãos, pensei que ia cair no chão daquele hospital tamanha era a minha surpresa e nervosismo. Era um atrás do outro! Quando o último saiu já estava preparado para a vinda de mais dois. — Leonardo deu uma gargalhada e recomeçou os passos lentos de um lado para o outro, tentando acalmar os bebês.

— Teremos um bom trabalho pela frente de hoje em diante, não é mesmo? Espero que esteja preparado, sr. Diomedi. — Emma colocou os dois bebês que estavam em seus braços cada um em seu berço. Após estarem devidamente alimentados, dormiam tranquilamente agora. — Me passe esses dois agora. Eles estão com fome e vão acabar acordando as que estão dormindo.

— Meio complicado fazê-los entender que você não pode dar leite aos quatro de uma vez, não é? E, bem, não sei se estou muito preparado para cuidar de quatro crianças, mas ao menos tentarei dar o meu melhor. — Leonardo, que estava sem camisa e trajando apenas um short simples, sentou-se no sofá localizado num dos cantos do quarto e suspirou, coçando os dois olhos cansados.

Sentando-se ao lado dele, Emma encostou a cabeça em seu ombro enquanto balançava muito levemente os dois garotinhos que aos poucos paravam de soluçar e chorar.

— Você está se mostrando um ótimo pai, sabia? Não são todos os que passam a noite toda ao lado da esposa e no dia seguinte, logo pela manhã, partem correndo rumo ao trabalho.

Leonardo passou um dos braços ao redor de Emma e a aconchegou junto ao seu corpo, os dedos massageando muito lentamente o corpo exausto.

— Mas também não são todos os pais que têm a oportunidade de ganhar quatro pequenos presentes como estes de uma vez. Eu estou feliz, Emma, e sinceramente não consigo imaginar uma vida melhor do que essa. Pode ser extremamente cansativo dormir às três da manhã e acordar às seis e meia, mas é tão recompensador poder passar esse tempo da madrugada cuidando dos nossos filhos. Como eu poderia fazer algo diferente disso? — Para falar a verdade, Leonardo não ficava muito feliz ao sair de casa, amava passar a maior parte do tempo ao lado de Emma e dos quatro bebês chorões, mas ele precisava trabalhar, não podia deixar a *Diomedi Motors* sem um controle.

— Se todas as mulheres do mundo tivessem um homem como você, talvez os resultados de uma TPM nem fossem tão intensos assim. — afirmou ela com um sorrisinho bem humorado no rosto.

— Você que pensa. — ele riu baixinho e a aconchegou mais um pouco, passando a mão nos cabelos macios. — Deus sabe o que é uma mulher com TPM. Vocês simplesmente se transformam.

— Eu? Longe disso, sr. Diomedi. — Emma se levantou e colocou os dois bebês sonolentos em seus berços e pôs um dedo nos lábios, pedindo silêncio. — Vamos aproveitar agora que esses quatro estão dormindo, você precisa descansar ou ficará num mal humor dos diabos amanhã. Eu como sua ex-funcionária sei bem o que significa um Diomedi mal humorado.

— Eu? Longe disso, sra. Diomedi. — respondeu Leonardo. — Sou um poço de bom humor. — unindo seu braço ao dela, Leonardo a levou para fora do quarto anexo dos bebês, passaram pelo deles e saíram pelo corredor da mansão.

— Para onde vamos? Seria bom dormirmos, principalmente você. — Emma tinha uma sobrancelha levantada e as manchas roxas

embaixo dos olhos dela faziam com que Leo a amasse ainda mais por tamanha dedicação aos pequenos bebês.

— Sabe o que o casamento dos meus pais e o do seus têm em comum? — perguntou ele, enquanto desciam as escadas em direção ao jardim.

— Não. Qual?

— Eles não deixaram a paixão se apagar mesmo depois de tantos anos, mesmo quando tiveram um bebê para cuidar e mesmo quando os anos se passaram. Isso é o que torna um casamento verdadeiro e sólido. — Leonardo posicionou seu braço nos ombros de Emma e beijou-lhe a bochecha.

— Sim, você está totalmente certo, Leo.

As portas que davam para o jardim estavam abertas, uma grandiosa lua cheia brilhava e lançava um banho prateado em direção às flores. Quando chegaram ao lado de fora, uma mesa para dois estava posta. Taças, champanhe no gelo e luz da lua para completar.

— Já que não dormimos até agora, pensei que seria uma boa ideia passarmos um tempo juntos, sozinhos. Relaxando, sem precisar nos preocupar com muita coisa. O que é uma hora a mais ou a menos, não é?

— Logo eles vão acordar mesmo. — respondeu Emma, acariciando o corpo desnudo de Leonardo.

Parados, trajando nada mais que roupas de dormir, com um grandioso jardim ao fundo e as silhuetas dos dois refletidas nas águas da piscina, eles sorriram ao olharem um para o outro e se beijaram. Era adoração que havia ali, um encontro de almas em chamas, apaixonadas, extremamente necessitadas do calor que um emanava em direção ao outro. Existia algo naquela simplicidade intrínseca que era estarem numa hora daquelas, e sem dormir por bastante tempo, que tornava tudo mais especial, como em um sonho.

— Sabe qual foi a maior certeza que eu tive ao acordar hoje pela manhã? — perguntou ele, traçando uma linha reta com os dedos nas costas dela.

— Não faço a menor ideia.

— Que eu a amo, Emma. E sabe qual é a maior certeza que eu tenho agora? — Ele se aproximou mais um pouquinho, estavam a milímetros de distância.

— Também não faço a menor ideia. — respondeu ela com um sorriso apaixonado.

— Que eu a amo ainda mais do que quando acordei. Amo os seus cabelos, os seu jeito e o seu sorriso, amo a sua forma de olhar e amo muito os seus olhos, amo o seu corpo, a sua voz, os seus pés. Droga, amo até mesmo os seus dedos, as suas sobrancelhas, os seus cílios, amo você e essas suas olheiras, amo beijar atrás dessas orelhas delicadas e amo massagear seus ombros femininos. Amo tê-la em minhas mãos, amo, amo e amo, amo desde a pontinha do seu nariz ao dedão do pé, amo o que você é e o que me tornou, amo os nosso filhos, que foram um presentes que só você poderia me dar, e acima de tudo amo essa conexão que surge tão forte quando estamos juntos.

Emma sentiu lágrimas nos olhos e ele as limpou de leve. Todos os dias ele fazia questão de lembrá-la disso, fosse ao acordar ou antes de dormir. Leonardo havia prometido para si mesmo que nunca a deixaria esquecer daquele sentimento tão grandioso que pulsava em suas veias e o fazia sentir-se tão completo: o amor. Por isso, após alguns segundos de silêncio, ele murmurou:

— Eu a amo, Emma e faço questão de que você esteja muito consciente disso hoje e sempre... — E então Leonardo a puxou para um beijo profundo, juntos se fundindo em um só com somente o toque apaixonado dos lábios insaciáveis.

Epílogo

Muitos anos depois.

— Em que momento eles cresceram tão rápido? — perguntou Emma com um olhar brilhante enquanto apertava com carinho a mão de Leonardo. Sentados em um sofá acolchoado que fora instalado no jardim da grande mansão, sim a mesma de muitos anos antes, eles admiravam os quatro filhos sorrindo alegres.

— Para ser sincero, eu não faço a menor ideia. Ainda posso me lembrar claramente os primeiros meses, quando os quatro decidiam fazer uma sinfonia de choros juntos. — Afirmou Leonardo. Os cabelos grisalhos eram bem aparados e pouca barba se insinuava em seu rosto. Apesar da idade, ainda se mantinha em forma procurando acordar cedo todos os dias para praticar exercícios na academia que fora instalada nos fundos da casa.

Emma odiava a pratica de qualquer esporte, mas com o passar dos anos ela aprendera que manter uma boa saúde quando a idade vinha chegando era extremamente importante e que tirar um pequeno tempinho para trabalhar o corpo era um esforço que sempre seria bem recompensado. Por isso, todos os dias ela se juntava a Leonardo e juntos, assim como faziam todas as outras coisas, lutavam contra os anos que pesavam em suas costas.

— Oh céus, eu sinto falta daquela época. — Uma vida inteira havia se passado desde então, eram tempos que não voltariam mais, mas Emma sabia que houvera aproveitado cada segundo da infância das suas quatro crianças da melhor forma que podia imaginar.

— O bom é que agora nós temos dois netos para cuidar. — Afirmou Leonardo referindo-se aos dois filhos de Brittany, a única que tivera filhos até então. Com seus cabelos negros num corte moderno e maquiagem bem feita ela nunca andava desarrumada, se tornara a mais vaidosa dos quatro. Sempre com alguma roupa cara e maquiagem esplendidamente colocada no rosto, era conhecida pelas revistas de fofoca como a deusa do mundo dos negócios por seu ar energético nas salas de reunião da Diomedi Motors. Estranhamente todos esperavam que fosse um dos dois meninos a

assumir o controle da empresa quando Leonardo se aposentasse, mas a verdade era que Brittany sempre fora o espírito corporativo entre os irmãos.

A vida não fora muito boa com ela, no ano anterior havia perdido o marido num acidente de helicóptero e ficara devastada ao dar-se conta de que estava sozinha para cuidar das duas crianças, uma de dois e outra de sete. Após meses de uma profunda depressão que procurara esconder no intuito de dar o melhor que podia aos filhos, Brittany começava a se reconstruir emocionalmente.

— Quando os outros três vão começar a agir e nos dar mais netos? Já não somos tão jovens assim, Leo. Quero estar viva para ver todos os meus filhos casados.

— Eu não acho que os dois garotos pensam em casar agora, você sabe como eles são...

— Sim, eu sei. Exatamente como você foi quando jovem: garanhões que não podem se manter de forma alguma num relacionamento por muito tempo.

— Ah, por favor mulher, eu não era esse monstro que você pinta. — disse Leonardo com uma gargalhada profunda.

— Antes de mim, quando eu trabalhava com você, era no mínimo uma garota por semana. Tenho boa memória, senhor Diomedi, não costumo me esquecer muito fácil das coisas.

— Mas quando você chegou, algo mudou. Existe algo em você que me muda todos os dias, você sabe disso.

— Sim, o pior é que eu sei mesmo. Passamos por muitas coisas juntos, não passamos? — Emma deitou a cabeça no peito de Leo, um costume que nunca perderam com o passar dos anos.

— Com toda a certeza. Não mudaria nada.

— Eu também não.

Se aproximando com dois copos de suco nas mãos, Dalton Diomedi se sentou entre os pais e perguntou:

— O que vocês dois tanto cochicham aqui sentados? — Entregando os copos aos pais, ele deitou a cabeça no encosto do sofá e suspirou.

— Estávamos nos perguntando quando você, Colton e Diana iriam começar a pensar em nos dar netos. — afirmou Emma com uma sobrancelha levantada olhando diretamente para o filho.

— Ih, mamãe, nem espere por isso agora. Realmente não tenho o menor interesse em me casar no momento. — Aos trinta e três anos tudo o que Dalton menos queria era se casar. Não que não sentisse a vontade de encontrar uma mulher para formar um casal como eram seus pais, mas simplesmente ainda não se sentia preparado para cair num casamento. Tinha medo que não desse certo, de não encontrar a mulher perfeita e por isso ele preferia pular de um relacionamento aberto a outro sem se preocupar muito.

A mídia costuma afirmar que um Diomedi não era de amar duas vezes e aquilo trazia certa insegurança. E se não encontrasse a pessoa certa? Dalton preferia simplesmente não arriscar.

— Bem, vocês já tem trinta e três anos... Começo a pensar que já está na hora. — Emma falava sério. Realmente queria mais netos.

— Não pressione o garoto, veja só como ele está ficando vermelho de vergonha. — Leonardo sorria com a seriedade que Emma impunha na sua ideia de casar os filhos e ter mais netos.

— Eu não estou vermelho.

— Sim, você está maninho. — Se aproximando com seus saltos, Diana passou a mão nos seus cabelos curtos e sorriu. — Já estão pressionando o Dalton para se casar? Vocês não desistem!

— Sente-se aqui, minha filha, pois também quero conversar com você sobre isso.

— Ah, por favor mamãe! Nem comece com essa história de casamento, realmente não tenho a mínima vontade, estou bem com os meus rolos.

— Rolos? Que rolos, Diana? — Dalton agora estava de pé e com um olhar furioso. — Você não pode sair dizendo por aí que está tendo rolos.

— Eu posso sim. Você não tem os seus?

— Mas eu sou diferente, você é nossa irmã... Não pode, simplesmente inaceitável.

— Realmente inaceitável! — Gritou Colton Diomedi da churrasqueira e com uma lata de cerveja em uma das mãos. O mais

velho dos quadrigêmeos grelhava bifos suculentos para todos enquanto cantarolava algo ao lado de Brittany, que berrava a todo instante para que as crianças saíssem de perto da piscina funda.

Colton era um homem bem humorado e aventureiro. Com a sua rede de hotéis de luxo que alcançava o mundo, ele costumava aproveitar suas viagens de negócios para pular de paraquedas e coisas loucas do tipo. Quem visse uma foto de Leonardo quando jovem teria plena certeza de que se tratava de Colton, tão parecidos que eram.

— Viu só, Diana? Você precisa manter um relacionamento sério e...

— E nada. Para que tá feio.

Puxando a filha pelo braço, Emma a colocou ao lado dela e disse:

— Seu irmão está certo, chega desses rolos. Inclusive eu encontrei aquele seu amigo de infância, o Joshua... Ele está simplesmente lindo, você deveria telefonar para ele.

— Não, mamãe, eu não vou telefonar para ele por dois motivos: O primeiro é que eu não tenho o telefone dele...

— Eu pedi para ele me passar quando o encontrei.

— E segundo: Não tenho interesse em conhecer ninguém.

Com um suspiro cansado no rosto, Emma olhou para Leonardo e perguntou:

— Quando eles ficaram tão rebeldes?

— No momento em que decidiram nascer todos ao mesmo tempo!

E assim passaram aquela tarde de domingo, em meio às risadas, gritos de Brittany para que os filhos parassem de correr e conversas aleatórias sem sentido aparente.

Fim

Próximo título da série “Sem Compromisso”:

Eternamente Seu

(Chloe Shmidt e Matthew Hornan)

Chloe Shmidt estava de volta á sua cidade natal e tudo o que ela queria era não estar lá!

Após saber que uma grande herança esperava por ela na pequena cidadezinha de Cloudtown, Chloe sabia que não podia perder a chance de por as mãos na grande quantidade de dinheiro, mas o que ela não podia imaginar era que uma das condições que seu pai impusera antes de morrer para que ela recebesse o dinheiro era a de estar casada e cuidando da fazenda pelos próximos doze meses!

Agora, desesperada para não perder a fortuna, Chloe precisa conseguir um marido de conveniência e trocar seus saltos Channel de garota da cidade grande por botas de cowgirl!

O desastrado e carinhoso Matthew Hornan ficara em choque quando dera de cara com Chloe Shmidt de volta a Cloudtown. Ela simplesmente fora a sua paixão da adolescência! Agora que Chloe voltara para ficar pelos próximos meses, Matthew estava decidido a ter com ela o que sonhara durante os seus anos de Ensino Médio.

Será que ele irá conseguir?

Table of Contents

[Agradecimientos](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Epílogo](#)